

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

BND. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

A CHINA ENVIARÁ TROPAS PARA A FRENTE DE BATALHA SE HANOÍ DELAS PRECISAR

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAZ

A GUERRA DO VIETNAM

Pode dizer-se, com razão, que a guerra do Vietnam constitui uma das incógnitas de 1967? Ao iniciar-se o ano novo, os beligerantes não se mostram inclinados a abandonar as suas posições nem a deixar enfraquecer a sua intransigência. A intervenção americana no Sueste asiático é, para muitos, um acto condenável. Ao contrário do que aconteceu na Coreia, os Estados Unidos no Vietnam não se apresentam como mandatários da comunidade internacional ou campeões do anti-comunismo. Segundo os seus censores, eles intervieram a fim de acalmar interesses próprios e tomam parte numa guerra civil favorecendo o campo que se lhes submete. De facto essa intervenção tem um objectivo imediato, evitar que o castelo de cartas asiático se desmorone, e um objectivo distante, conter a expansão chinesa para o sul. Nenhum desses objectivos será alcançado, a não ser que, entretanto, a tese intervencionista consiga o apoio de países asiáticos directamente interessados no desfecho da contenda, o que não parece fácil ou próximo.

Segundo as melhores informações, os ataques da aviação americana a Hanoi causaram sérios estragos. Os desmentidos da primeira hora não correspondiam à verdade e o facto afectou o prestígio dos Estados Unidos. Se, no ano corrente, os bombardeamentos da capital do Vietnam do Norte se intensificarem, são de recear consequências incalculáveis. O marechal Tito, da Jugoslávia, foi a última personalidade política a relevar a lançar um solene aviso a tal respeito. Se este não for escutado, receiam-se acontecimentos de extrema gravidade. Ora os que deviam escutá-lo não se encontram em condições de o fazer.

VISADO PELO CENSURA

— REAFIRMA RÁDIO PEQUIM

PEQUIM, 5. — (F. P.). A China reafirma-se pronta a combater no campo de batalha, com o povo vietnamita, contra os imperialistas americanos — anuncia Rádio Pequim, citando o artigo de fundo do diário do exército de libertação.

A emissora acrescenta que as forças militares chinesas seriam destacadas imediatamente para a frente do Vietnam e lutariam «ombro a ombro com o povo vietnamita contra os imperialistas americanos» se o povo do Vietnam precisasse e a tanto o presidente Mao as exortasse.

U THANT SUPÕE QUE OS BOMBARDEAMENTOS AMERICANOS SÃO UM OBSTÁCULO A PAZ

NOVA YORK, 5. — (R.). O secretário-geral das Nações Unidas julga, segundo afirmaram hoje fontes autorizadas, que as tentativas para conseguir a paz no Vietnam atingiram uma fase crítica, na qual os bombardeamentos americanos do Norte constituem principal factor.

Essas fontes acrescentaram que U Thant estava convencido de que Hanoi só transigiria se fossem suspensos os ataques aéreos americanos.

Anuncia-se de fonte fidedigna que U Thant recebera indicações oficiais com esse efeito, embora nem ele nem o seu informador confirmassem isso.

Os Estados Unidos rejeitaram, no sábado passado, o último apelo do secretário-geral para cessação incondicional dos bombardeamentos.

As mesmas fontes acentuaram que o plano de paz de três pontos de U Thant envolvia fases separadas: cessação dos bombardeamentos, diminuição mútua das operações bélicas e disposição de todas



O ex-presidente João Goulart, exilado actualmente no Uruguai

Goulart vem à Europa

MONTEVIDEO, 5. — (F. P.). — João Goulart, ex-presidente do Brasil, irá muito em breve à Europa. O Gover-

no uruguiaio referiu-lhe o tempo durante o qual se po-

(Continua na última página)

as partes envolvidas no conflito de discutirem uma solução pacífica. Aquelas fontes acrescentaram que os Estados Unidos tinham interpretado erroneamente as propostas como representando um unico plano, indivisível.

SUGESTÃO DO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 5. — (A. N. I.). — «Os Estados Unidos deviam interromper imediatamente os bombardeamentos do Vietnam do Norte, para verificarem se o Governo de Hanoi está realmente disposto a negociar a paz» — diz o «New York Times», em editorial.

MIKE MANSFIELD PEDE A LIMITAÇÃO DA GUERRA AO VIETNAM DO SUL

WASHINGTON, 5. — (A. N. I.). — Os Estados Unidos devem limitar a guerra do Vietnam ao sul do país, pela ocupação de uma «linha defensiva» ao longo do paralelo 17, até a fronteira laociana — afirmou, em Washington, o senador Mike Mansfield.

Por outro lado, o senador sugeriu mais uma vez a redução dos efectivos norte-americanos estacionados na Europa.



DESTROÇOS DO BARCO «BLUE-BIRD», a bordo do qual Donald Campbell perdeu ontem a vida. Trata-se do terceiro campeão inglês vítima da competição com norte-americanos. (Ler na pág. 14 — Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

COLOMBO E O OVO

A História, tal como a conhecemos através dos manuais escolares, nem sempre é digna de crédito e sofre todos os dias rectificações e reajustamentos que modificam por completo o conceito em que tínhamos esta ou aquela figura e alteram sensivelmente o panorama que nos oferecia determinada época. Raros são os acontecimentos e os vultos históricos que não têm sido submetidos a uma

revisão periódica que procura restituir-lhes o verdadeiro semblante. Coube agora a vez a Cristóvão Colombo, cuja existência movimentada se tem prestado às fantasias mais inverosímeis e às mais variadas conjecturas. Um investigador brasileiro que se tem dedicado ao estudo da vida aventureira do famoso descobridor da América chegou à conclusão de que Colombo, ao contrário do que geralmente se supõe, não morreu pobre. Pelo contrário: dispunha de um bom pecúlio de maravedis e de outras divisas consideradas fortes e morreu rodeado do carinho de uma prole numerosa e dedicada. A descoberta mais sensacional do investigador brasileiro consiste, no entanto, em negar que Colombo tenha sido o protagonista da célebre história do ovo que tomou o seu nome e que o celebrou, por-

ventura, mais do que propriamente a descoberta da América. Seja, porém, qual for a convicção do douto cientista brasileiro, ninguém conseguirá destruir já o episódio atribuído a Colombo que simboliza a facilidade com que se vencem muitas vezes as mais intrincadas dificuldades. Para a avaliação dessas dificuldades não é indiferente, porém, a galinha ou o galo que põe o ovo...

Reafirmada a intenção de invadir Cuba

KEY WEST (Florida), 5. — (F. P. e R.). — Os «comandos» cubanos, presos, anteontem, em Key West (Florida), quando se preparavam para a invasão do Haiti, primeiro, e de Cuba, em seguida, compareceram diante da Justiça.

A excepção do chefe, Rolando Masferrer, antigo torcinário de Baptista, chamado «O Tigre», foram todos libertados, sob caução. Um padre católico do Haiti, reverendo João Baptista Georges, que

(Continua na última página)

A PREVIDÊNCIA ESPANHOLA VAI PAGAR PENSÕES AOS ÓRFÃOS MENORES DOS BENEFICIÁRIOS

MADRID, 5. — (Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»). — O decreto de 23 de Dezembro, que introduziu profundas reformas no regime da Previdência Social, continua a ser vivamente comentado pela opinião pública. Se em alguns aspectos se considera que as regalias concedidas aos trabalhadores ainda estão longe do nível médio europeu, reconhece-se, contudo, que se deu um considerável passo em frente.

No importante capítulo dos subsídios concedidos aos trabalhadores (Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

De ontem para hoje

O PÃO PARA A BOCA

O ministro da Economia foi ontem à sede da Federação Nacional dos Industriais de Moagem entregar, em nome do sr. Presidente da República, a Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe do Mérito Agrícola). Visitou o dr. Corrêa de Oliveira todas as dependências daquele organismo, em particular a parte técnica, e foi-lhe dito que haviam sido criadas várias bolsas de estudo para a formação de técnicos de moagem a especializar no estrangeiro. Além do organismo, o ministro condecorou outras personalidades, entre elas o sr. António do Carmo Corredoura. O presidente da F. N. I. M., sr. Albino Carneiro, disse que a Federação fora criada em 1934, quando as fábricas de moagem eram 240 no País, indústria incapaz de produzir em qualidade, impossível de pagar salários condignos e inapta para absorver a produção cerealífera nacional. Ao fim de 32 anos, o organismo tem consciência de «ter cumprido a missão sanadora que lhe foi confiada». Depois o ministro acentuou que o preço do pão se mantém há 18 anos, mediante teste e sacrifício grandes. Disse estar ali para testemunhar à F. N. I. M. o seu apreço pelo comportamento exemplar do organismo. Lembrou os tempos difíceis da II Guerra Mundial. Albino de Sousa, sobre figura de servidor do interesse da indústria, entendido em termos de interesse nacional, Albino de Sousa, exemplo de dirigente corporativo, assim foi evocado pelo ministro. A colaboração tornou-se tradição, pois que continuou com a presidência de Pires Tavares e se mantém constante com a actual direcção chefiada por Albino Carneiro. O ministro fez, em seguida, considerações sobre a missão dos organismos corporativos, que, representando naturalmente os interesses de determinado sector, não podem, no entanto, esquecer que esses interesses só podem realizar-se e permanecer na medida em que procurem ter em conta e respeitem os interesses de outros sectores, também legítimos, embora, por vezes, aparentemente opostos. Os melhores dirigentes dos organismos de classe não são os que teimosamente limitam o seu horizonte às fronteiras do seu sector; os melhores são aqueles que procuram enxergar com os seus próprios olhos os horizontes do interesse nacional e, nessa perspectiva, propõem e erguem as soluções razoáveis e possíveis para os interesses sectoriais, que representam.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço da Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado 1495/64, António Barata Castanho.

CAMIONETA DE MORTE

Perto da estação do Sêlax, uma camioneta dos transportes colectivos foi colhida o serra-folheiro sr. Diamantino Ramos Xofre, de 29 anos, natural de Algez, perto de Silves e a trabalhar na Siderurgia. Levaram-no ao hospital de Almada, mas quando lá chegou tinha morrido.

DESPORTO NO MUNDO MODERNO

Leopoldo Nunes, grande jornalista, foi ontem, à noite, ao Grupo Desportivo Rádio Marconi proferir uma conferência sobre o Desporto no Mundo Moderno. Com a facilidade de palavra e o interesse que caracterizam as suas conferências, Leopoldo Nunes desenvolveu o seu tema. Lembrou as modernas correntes e, depois: «É preciso encaminhar a corrente no sentido da máxima utilidade, sejam velhos ou novos os que sobre si tomam tal encargo. Não serve a água parada, nem serve a corrente demasiadamente forte e devastadora. Em síntese: aceite-se e sirva o que as gerações anteriores fizeram bem; mas permita-se que os novos preencham as insuficiências ou anulem os erros, porque só assim haverá progresso verdadeiro, como todos, afinal, desejamos».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém o sr. almirante Henrique Tenreiro e o sr. Silva Peixe; e os srs. embaixador dr. José Eduardo de Meneses Rosa; almirante Joaquim Pereira da Fonseca; pintor João Reis; coronel de engenharia Guaklino Leite da Silva Matos, director da Fábrica Militar de Braço de Prata; e tenente-coronel Francisco de Sousa Serrão.

O VELHO PESCADOR

Ao Palácio de Belém foi ontem o antigo marítimo sr. Manuel da Silva Peixe. Há mais de trinta anos que anda embarcado em navios de arrasto e vive agora em fihavo. Pediu ao sr. Presidente da República para lhe colocar ao peito a cruz que os seus amigos da América lhe ofereceram, desejo que o Chefe do Estado gostosamente satisfaz. O sr. Peixe, que em fihavo é conhecido como poeta popular, era acompanhado pelo sr. almirante Henrique Tenreiro.

Estão concluídas as reconstruções levadas a cabo na ilha de S. Jorge devido aos sismos

Pelo Ministério das Obras Públicas publicou-se hoje um decreto-lei no qual se lê que, em 27 de Abril de 1964, foi criada uma delegação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, com sede na ilha de S. Jorge, nos Açores, para se ocupar dos trabalhos de edificação e urbanização constantes do plano aprovado pelo mesmo diploma legal para acorrer aos estragos e prejuízos causados pelos abalos sísmicos verificados naquela ilha e que, com a conclusão da quase totalidade das obras que tinha a seu cargo, pode considerar-se como praticamente terminada a missão dessa delegação, não se justificando que se prolongue a sua actividade, uma vez que os pequenos trabalhos de conclusão podem ser assegurados pela Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo.

Determina-se por isso que seja extinta a mesma delegação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização na ilha de S. Jorge, transitando todas as suas atribuições para a Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo e devendo os saldos das dotações consignadas ser postos à disposição da mesma Junta Geral.

CONVENÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHO

Aumentos de 30 a 50 por cento para os profissionais da indústria de borracha

A alteração à tabela de ordenados mínimos, assinalando aumentos de 30 a 50 por cento para os inscritos nos diversos sindicatos que a negociaram com o Grémio Nacional dos Industriais de Borracha, entrou este mês em vigor — anuncia a revista «O Escritório», órgão da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes.

Por outro lado, segundo a mesma publicação, têm-se mantido contactos com a comissão gremial encarregada de estudar o projecto de alterações ao contrato em vigor no ramo automóvel, insistindo-se pela aceleração dos seus trabalhos.

Editores e livreiros

As conclusões da comissão gremial encarregada de estudar o projecto de contrato colectivo de trabalho vão ser submetidas ao Conselho Geral do Grémio dos Editores e Livreiros, ao que irão seguir-se, segundo se prevê, as negociações com os sindicatos interessados.

Estabelecimentos de ensino

Encontra-se igualmente em estudo a proposta de alterações do actual contrato colectivo de trabalho.

A Previdência espanhola vai pagar pensões aos órfãos menores dos beneficiários

(Continuação da página anterior)

res temporariamente incapacitados por doença, o novo regime estabelece que, enquanto durar a incapacidade, o beneficiário receberá o equivalente a 75 por cento do salário ou ordenado percebido à data em que tiver baixa clínica.

Outra inovação que foi recebida com o maior agrado diz respeito ao subsídio especial concedido às parturientes que tiverem partos gemelares ou trigêmeos. Além do subsídio pago normalmente durante o período de descanso obrigatório que se segue ao parto, a operária ou empregada passará a beneficiar de importância igual por cada filho que tiver a mais, além do primeiro. Na prática, isto significa que uma operária que receberia mil escudos durante o mês de descanso, após um parto simples, receberá dois mil ou três mil se o parto for gemelar ou trigêmeo.

No caso de incapacidade permanente, parcial ou total, os trabalhadores têm direito a receber, respectivamente, 35 e 55 por cento do salário recebido à data da invalidez, mas como compensação serão-lhes concedido subsídios de percentagens iguais, pelo fundo de assistência da Previdência, consoante a incapacidade for parcial ou total. O beneficiário atingido pela incapacidade permanente fica ainda com direito a receber uma indemnização, que só lhe será paga depois de se provar que não há pos-

sibilidade de recuperação ou de adaptação.

O segundo e o terceiro graus de silicose passam a ser considerados suficientes para a declaração de invalidez permanente, equiparando-se, respectivamente, a incapacidade total para o exercício da profissão em que a doença foi contraída, o segundo, e a incapacidade absoluta para todo o trabalho, o terceiro grau.

Outra particularidade que merece salientar-se no novo regime da Previdência é a concessão de pensões aos órfãos menores dos beneficiários. A cada órfão de menor idade será pago mensalmente um subsídio no valor de vinte por cento do salário ou ordenado do pai. Este subsídio em caso algum poderá ser inferior a 125\$00 por cada órfão com menos de 21 anos. A viúva de um beneficiário ficará a receber a totalidade do salário do marido se tiver cinco filhos menores.

O decreto que estabeleceu o novo regime insere ainda disposições destinadas a simplificar a burocracia na prestação de assistência aos beneficiários.

Foi reduzida (devido à pobreza da colheita) a taxa a pagar pelos produtores à Junta do Vinho

«O condicionalismo da presente campanha e a experiência colhida nos dois anos precedentes impõem a revisão do quantitativo da taxa destinada às despesas de intervenção a cargo da Junta Nacional do Vinho, bem como do sistema de cobrança instituído pelo Decreto-Lei n.º 46861, de 7 de Fevereiro de 1966» — escreve o secretário de Estado do Comércio no preâmbulo de um decreto publicado hoje.

No que respeita ao quantitativo da taxa, a dimensão reduzida da colheita deste ano — acentua-se — aconselha a sua redução, a qual, porém, não poderá ir além de metade (\$20), atenta a necessidade de possibilitar à Junta a satisfação dos encargos resultantes das avultadas colheitas dos anos anteriores.

Em face do exposto, o decreto estabelece que «sobre os vinhos e derivados em poder da produção na área onde a Junta Nacional do Vinho exerce actualmente a sua acção de regularização do mercado, exceptuando os provenientes da região demarcada dos vinhos verdes e da região vinícola da Madeira, incidirá a taxa de \$20 por litro, que constitui receita deste organismo, taxa que incidirá sobre a produção constante do manifesto».

Além disso, «fica suspensa durante o ano de 1967 a acção de intervenção da Junta Nacional do Vinho na região demarcada dos vinhos verdes, podendo o secretário de Estado do Comércio, por despacho, determinar a restituição à Comissão de Viticultura daquela região do produto da cobrança da taxa que, nos termos do Decreto-Lei n.º 45675 de 23 de Abril de 1964, constitui receita da Junta com vista às despesas de intervenção».

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Reune-se esta noite, às 20 e 30, no Hotel Florida — ao jantar — o Rotary Clube de Lisboa-Norte.

Durante a reunião, o companheiro do Rotary Clube das Caldas da Rainha e governador eleito para o ano rotário de 1967-1968, José Correia Rosa, fará uma palestra intitulada «Porque estou eu em Rotary?»

OBRAS no porto de Lisboa

A Administração-Geral do Porto de Lisboa foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do troço marítimo do colector das ruas de D. João do Couto e da Rua do Sapato, pela importância de 2.845.709\$00, que poderá ser acrescida da quantia de 245.291\$00 para ocorrer ao pagamento de eventuais aumentos das quantidades de trabalho previstas no projecto ou a encargos provenientes de possíveis alterações do mesmo projecto.

PRÉDIO EM LISBOA 6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, á Estrela, com 5 e 6 div., rende anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DIR.
Telefones 320047-320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA 3740 CONTOS

À Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DIR.
Telefones 320047-320063 — LISBOA

deixe de fumar com terminex

O FUMAR PRODUTO INGLÊS inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar. À VENDA NAS FARMÁCIAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOM PRÉDIO

3810 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840\$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DIR.
Telefones 320047-320063 — LISBOA

Ora diga-nos...

—Concorda trabalhar para um parrao que não conhece?



● **Afirmou-nos o sr. Humberto Franco, mestre de lates:**

— Pois claro que concordo! O que interessa é receber o dinheiro no fim do mês... Não tenho prazer nenhum em ver a cara a qualquer patrão! Não se vendo o patrão nunca com ele se discute... Eu assim vejo as coisas — e talvez tenha razão!

● **Disse-nos, depois, o sr. Emilio Abreu, serralheiro civil:**

— Trabalho para um patrão que não conheço. — Quem é? — O Estado. Não me desagrada, todavia, ter um patrão que tivesse cara e que eu conhecesse.



● **Finalmente, disse-nos o jovem José Firmino, mecânico:**

— Gosto de conhecer os patrões. Há sempre um outro entendimento. Uma pessoa fala, defende-se, chega a acordos... Trabalho melhor quando o patrão se mostra e convive um pouco connosco.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Deu à luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 2, na Clínica de S. Gabriel, a sr.^a D. Isabel C. P. da Costa Oliveira, esposa do sr. dr. Carlos Alberto da Costa Oliveira. Foi médico assistente o sr. dr. Ferreira Vicente, director do Serviço de Obstetrícia do Hospital do Ultramar.

Mãe e filho encontram-se de perfeita saúde.

PINTOR HENRIQUE MEDINA

Regressou já ao seu atelier da Estefânia, depois das férias de Natal em Espoende, o distinto pintor Henrique Medina.

O retratista de Carlos Carneiro e Maurice Maeterlink assistiu no Porto ao lançamento do grande album de luxo em que são reproduzidas umas dezenas das suas obras.



Para os nossos pobres

De F. A. C. recebemos 20 escudos para um protegido do nosso jornal, e de C. F. S., «pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões», igual quantia. Agradecemos.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

VÃO PARAR AO TRIBUNAL CENTENAS DE PESSOAS

ACUSADAS DE UMA VIOLAÇÃO DA LEI QUE NÃO TÊM POSSIBILIDADE DE EVITAR

Centenas de pessoas vão parar ao tribunal acusadas de uma violação da lei que não têm possibilidade de evitar. Trata-se do caso de componentes de sociedades cujos pactos sociais não foram registados em devido tempo, e que pretendem legalizar as modificações operadas nesse pacto, incluindo as alterações do capital social. Incurrem nessa falta, designadamente, os actuais sócios cuja constituição não foi participada ao Registo Comercial e que muitas vezes não encontram solução para o problema, uma vez que os primitivos titulares da firma se ausentaram do País, ou até já faleceram. Há muitas pessoas que andam em bolandas, do notário que fez a escritura e que as informa ter feito a declaração à Conservatória do Registo Comercial, e desta para o notário. A Conservatória, desde que o registo das sociedades não tenha sido feito no devido prazo, não tem, por fim, outro recurso, senão enviar o processo ao Tribunal de Polícia. Mas o Tribunal não pode solucionar o problema: limita-se a julgar segundo a lei. A questão tem que ser resolvida por outras entidades.

No Tribunal de Polícia foi agora julgado mais um desses casos. Compareceram ali o sr. Adriano Lopes e a sr.^a D. Elvira da Conceição Guedes, acusados de não terem requerido a dissolução da anterior sociedade, para poderem registar o novo pacto social.

O arguido, ao ouvir ler a acusação, exclamou:

— Fiz a escritura do novo pacto social e, quando fui intimado para comparecer na Conservatória do Registo Comercial, disseram-me que não podia registá-lo enquanto um antigo sócio não requeresse o registo e dissolução da anterior sociedade. Dirigi-me ao notário, e lá foi-me dito que nada podiam fazer. Voltei à Conservatória e lá disseram-me que aguardasse o julgamento, que no Tribunal o caso seria resolvido. O meu antigo sócio diz não querer saber disso e nega-se a fazer a dissolução da sociedade. O conservador diz não o poder obrigar.

O juiz, sr.^a dr. Orlando Melro, observou:

— Eu também não o posso obrigar. Então, quem pode dar providências?

— O seu problema é idêntico a muitos outros. E olhe que a multa é elevada, em caso de condenação. O que eu posso, é dar-lhe um prazo de 120 dias, para o senhor resolver a sua situação. Terminado este prazo, se não comparecer no Tribunal com a respectiva certidão de registo, será julgada por desobediência qualificada, o que é grave para si.

— Não, eu não posso solucionar o caso. Estou cansado de dar voltas. O que hei-de fazer, sr. dr. juiz? — Eu não posso resolver a sua situação. Dentro da lei, o mais que posso fazer é conceder-lhe o prazo de que falei.

E o magistrado ditou a sentença: — A ré vai absolvida e o réu condenado na multa de 200\$00 e no mínimo de imposto.

Voltando-se para o réu, o juiz disse ainda:

— Não deixe passar o prazo de 120 dias, a contar de hoje.

— Não sei como posso resolver o caso! — disse o sr. Adriano Lopes.

O magistrado exclamou:

— Está encerrada a audiência.

Perguntar por perguntar

● Em Lisboa desperdiça-se muita água, que ainda por cima causa transtornos ao trânsito, devido à demora de reparação das roturas da canalização. Isso aconteceu, nos últimos tempos, desde a Rua Augusta a Sete Rios, no Largo de Camões como na Estrada de Benfica, em

grande numero de artérias citadinas. Porque não encarga a Companhia das Águas de Lisboa os cantoneiros municipais de avisarem sempre que notem roturas na canalização? Não seria tal procedimento vantajoso para a Companhia, para o Município e, sobretudo, para os habitantes de Lisboa?

● Quando se pensa na urbanização da Praça D. Manuel,

onde a erva cresce em matagais na placa central e nos passeios?

● No cruzamento da Rua de S. Mamede com a da Escola Politécnica, os carris dos eléctricos estão salientes, o que, evidentemente, é prejudicial para os automóveis que por ali passam todos os dias, em grande numero. Não haverá forma de reparar o pavimento nessa zona, aliás muito limitada?

AS «INSTALAÇÕES» DO CENTRO DE COORDENAÇÃO NORTE (NA AVENIDA DE CEUTA) NECESSITAM DE SER MELHORADAS

A localização do Centro de Coordenação Norte na Avenida de Ceuta, relativamente próximo do Largo de Alcantara, tem suscitado acerbas críticas por parte de centenas de utentes das carreiras suburbanas e de longo curso que utilizam a ponte sobre o Tejo, porquanto, não só aquela zona fica longe da Baixa pombalina e não existe correlação (por enquanto) fácil com os transportes urbanos, como acontece não haver ali um mínimo de condições para proporcionar a estada dos passageiros, forçados a suportar as intempéries.

Admitindo-se, conforme se afigura lógico, que as referidas carreiras rodoviárias vão ser intensificadas, a medida que se multiplicarem as facilidades postas ao serviço dos passageiros, será para desejar que o Município de Lisboa promova o indispensável estudo esclarecedor dos problemas que importam resolver, a fim de se construir, no referido local ou em qualquer outro ponto da cidade, a indispensável estação de camionagem.

Entretanto, convirá iluminar convenientemente, com adequado sistema eléctrico, o Centro Norte, erguendo ali, pelo menos, um alpendre (género do que se fez no Centro Sul) que possa proteger os utentes dessas carreiras da chuva e do frio. Manter-se a actual situação é que não faz sentido — nem corresponde à importância relevante.

MECANIZAÇÃO DE SERVIÇOS NO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Em decreto-lei hoje publicado o ministro do Exército acentua que «a imperiosa necessidade de se obter dos serviços o seu máximo rendimento, aliado à máxima economia dos recursos orçamentais e de pessoal, leva à conclusão de que só operando por via de uma modernização técnica da estrutura e funcionamento dos serviços se poderá alcançar uma sensível economia de meios, eficiência e simplificação na administração.»

Nessa conformidade, determina-se que «serão elaboradas por processo mecanográfico as relações de vencimentos do pessoal militar e civil do Ministério do Exército a que se entenda ser vantajoso aplicar aquele sistema, podendo adoptar-se igual procedimento em relação a quaisquer outros documentos ou registos respeitantes aos abonos e descontos do referido pessoal.»

de do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo, frente a Lisboa. Verifique-se que os passageiros, durante a noite, sobem ou descem dos autocarros completamente às escuras e suportam um frio de rachar.

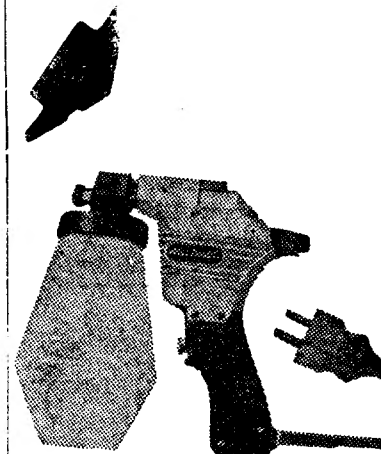
Aguarda-se, então, que a edilidade lisiponense se debruce sobre um conjunto de problemas que implica com o bom nome da cidade — e que interessa sobretudo ao progresso da «Grande Lisboa». Estamos certos de que o assunto não deixará de ser atentamente observado, encarando-se com firmeza e boa vontade todas as soluções (provisórias ou definitivas) julgadas possíveis.

Mistral

A NOVA PISTOLA

ELÉCTRICA DE PINTURA SEM COMPRESSÃO D'AR

GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOC. GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Tel. 35573 - 35574 PORTO

R. da Prata, 52
Tel. 33361 - 34964 LISBOA

SAIU HOJE motor

NESTE NÚMERO:

- **Começou o Mundial de Condutores** — completa reportagem do Grande Prémio da África do Sul pelo enviado especial J. Diniz Rosas.
- **Tempo de Progredir** — por Bandeira de Lima.
- **A nova célula Ford pode ser decisiva na entrada em produção do automóvel eléctrico** — por J. Baptista dos Santos.
- **Três títulos de «Rallye» e dois de Montanha nos campeonatos europeus de 1966** — por José Vieira.
- **Tudo sobre o «Rallye» do Fim do Ano e o Concurso de Elegância da Figueira da Foz.**
- **O Direito na estrada, Aviação, O «Rallye» de Monte Carlo e lista dos concorrentes que partem de Lisboa, perfil biográfico de Pereira Gomes, Consultório técnico de pneumáticos, Mini-modelos e uma detalhada informação nacional e internacional.**

BOLETIM DE ASSINATURA

NOME

MORADA

Assinale com X a modalidade que lhe interessa, recorte este talão, cole num postal e envie para

— MOTOR —
Rua Luz Soriano, 19-2.º Esq.
LISBOA

- ☐ 6 MESES (26 números — 50\$00)
☐ 3 MESES (13 números — 25\$00)
☐ UM ANO (52 números — 100\$00)

(CONTINENTE E ILHAS)

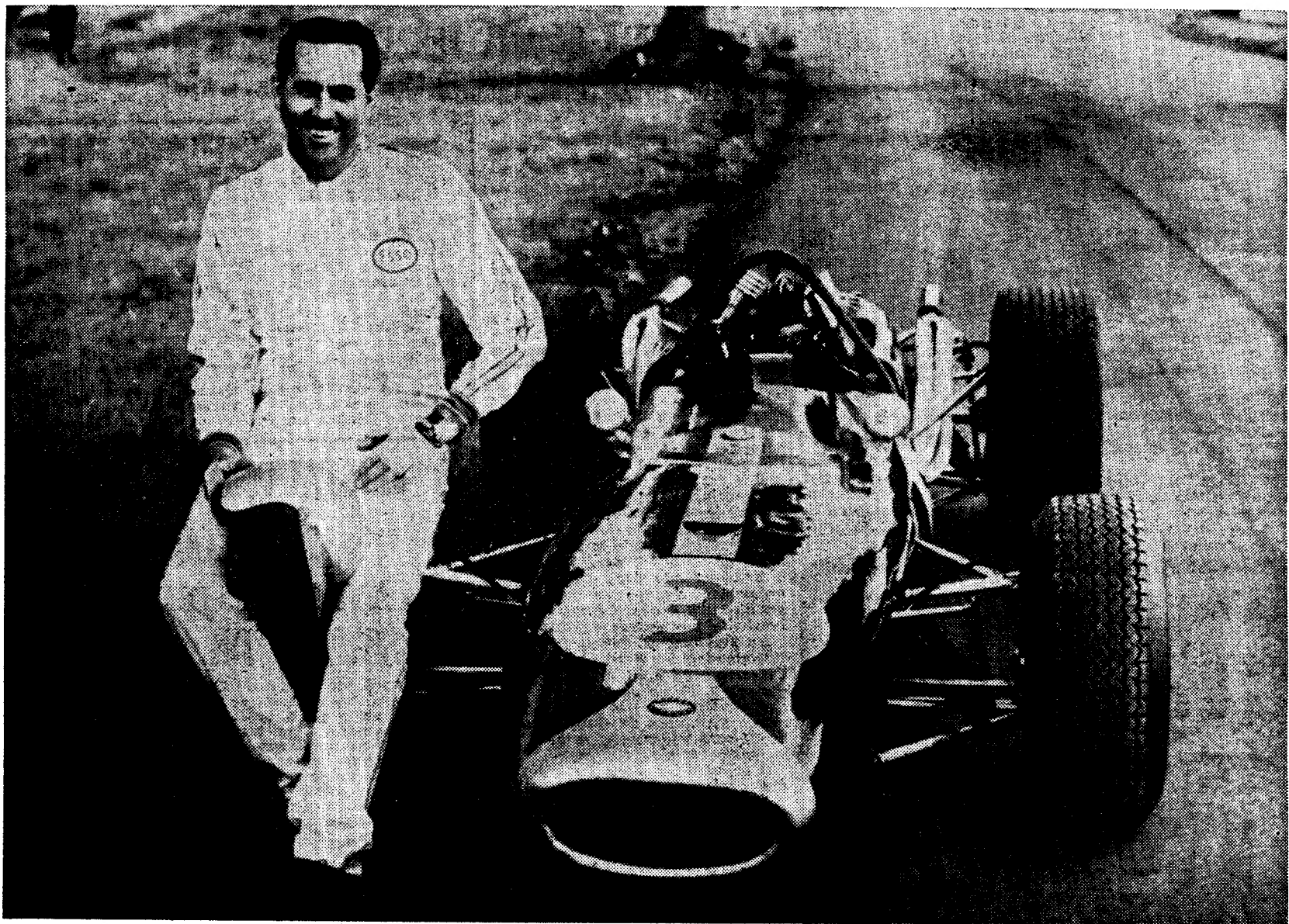
NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

Dr. A. da Costa Quinta

MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25 - R./CHÃO (A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)
TELEF. 57676 OU 57638

CAMPEÃO MUNDIAL DE CONDUTORES DE 1966 — FÓRMULA 1

JACK BRABHAM, EM «REPCO BRABHAM» UTILIZANDO, COMO SEMPRE E EXCLUSIVAMENTE, PRODUTOS **Esso**



SORRIDENTE, JACK BRABHAM OSTENTA ORGULHOSAMENTE NO SEU PEITO O SÍMBOLO **Esso** — SÍMBOLO DOS PRODUTOS QUE, PELA TERCEIRA VEZ, LHE GARANTIRAM O TÍTULO DE CAMPEÃO MUNDIAL

A **ESSO** E O CAMPEONATO MUNDIAL DE CONDUTORES

- 1959 — 1.º CLASSIFICADO: JACK BRABHAM
CONDUZINDO UM COOPER CLIMAX
- 1960 — 1.º CLASSIFICADO: JACK BRABHAM
CONDUZINDO UM COOPER CLIMAX
- 1963 — 1.º CLASSIFICADO: JIM CLARK
CONDUZINDO UM LOTUS CLIMAX
- 1965 — 1.º CLASSIFICADO: JIM CLARK
CONDUZINDO UM LOTUS CLIMAX
- 1966 — 1.º CLASSIFICADO: JACK BRABHAM
CONDUZINDO UM REPCO BRABHAM



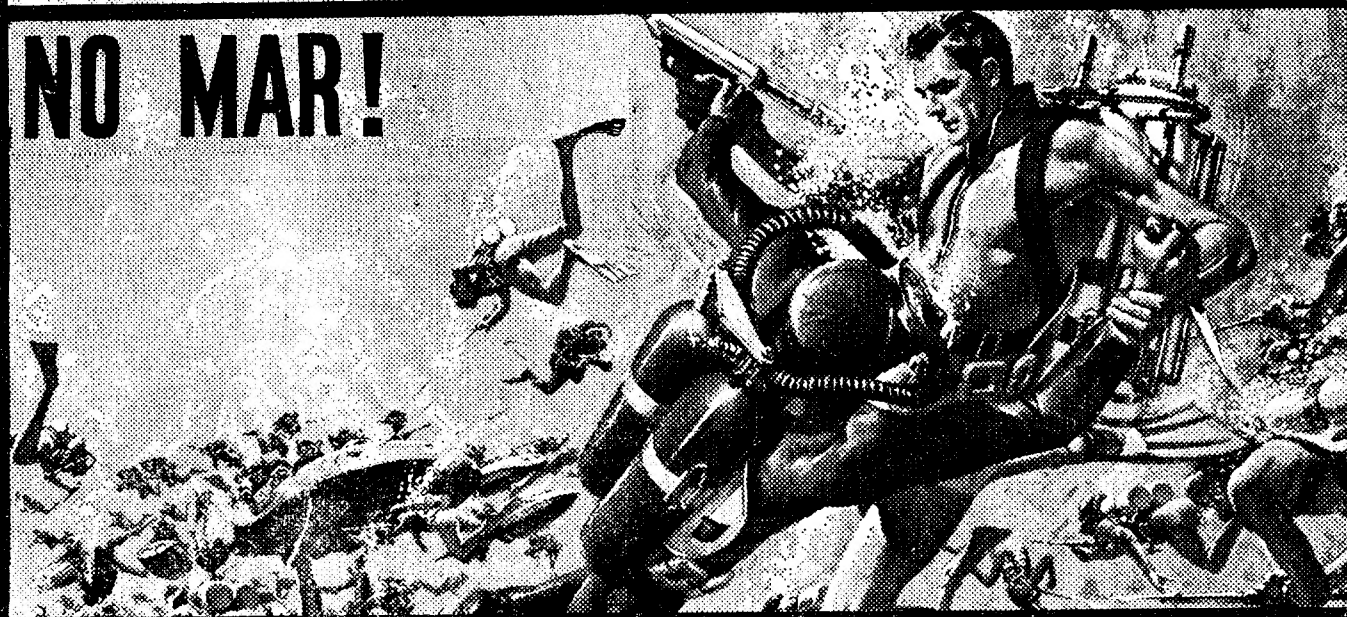
AMBOS USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS **Esso**

ESSO STANDARD PORTUGUESA, S. A. R. L. — R. FILIPE FOLQUE, 2-3.º — LISBOA

NO AR!



NO MAR!



EM TERRA!



JAMES BOND É INVENCÍVEL!!!

HARRY SALTZMAN e
ALBERT R. BROCCOLI apresentam.

SEAN CONNERY

na obra de IAN FLEMING

**007 OPERAÇÃO
RELÂMPAGO**
"THUNDERBALL"



INAUGURA 1967 COM

**A MAIS EXCITANTE AVENTURA DE JAMES BOND
NUM ESPECTÁCULO DE "EMOÇÃO NUCLEAR"!**

HOJE ÀS 21.30 SENSACIONAL ESTREIA

CLAUDINE AUGER
ADOLFO CELI LUCIANA PALUZZI
Produção de KEVIN McCLODY Realização de TERENCE YOUNG Argumento de RICHARD MAIBAUM e JOHN HOPKINS

Da hist. original de

KEVIN McCLODY, JACK WHITTINGHAM e IAN FLEMING

PANAVISION

TECHNICOLOR

Um filme da

UNITED ARTISTS



Maiores
de 17 anos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar brevemente a peça «D. Quixote». A direcção é de Carlos Avilez.
- A peça «O julgamento de um homem sem vergonha», representada pela companhia de Francisco Ribeiro, vai ser apresentada em alguns teatros da provincia.
- No Teatro Villaret prosseguem os ensaios da peça «A faca de dois gumes».
- No Capitólio prosseguem os ensaios da revista «Quem tem boca vai a Roma» a estreiar ainda este mês.
- Continua por solucionar o caso da venda do Teatro ABC, cuja companhia deve deslocar-se em breve ao Porto e onde prosseguem os ensaios da revista «Sete Colinas».

Tagide O MELHOR AMBIENTE DE TODAS

as Boites HI-FI

Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327 LISBOA

TEATRO VILLARET 2 SESSÕES AS 21 HORAS E AS 23 HORAS BILHETES DESDE 15500 3.º MÊS

RAUL SOLNADO e uma brasileira «cofé-café-com-leite-queimado»

IOLANDA BRAGA na comédia

QUERDA MATINHA

O alegre espectáculo que faz rir Lisboa com: BARROSO • CORTEZ • NICHOLSON • GLÓRIA DE MATOS • LUIS PINHÃO • ANGELA RIBEIRO • GILBERTO GONÇALVES

Direcção de Rogério Paulo

HOJE, AS 18.30, COM 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

AS RAPOSAS

VIBRANTE DRAMA POR UM GRANDE ELENCO ADULTOS

IGREJA DE SÃO VICENTE DE FORA

6 E 7 DE JANEIRO DE 1967
PELAS 21.15 HORAS

ORATÓRIA DE NATAL

J. S. BACH

Principais solistas: INGEBORG REICHEL - soprano; ORTRUN WENKEL - contralto; HELMUT KRETSCHMAR - tenor; CARL-HEINZ MÜLLER - baixo; LEONOR DE SOUSA PRADO - violino; ADOLF SCHERBAUM - trompete; ANTOINE SIBERTIN-BLANC - órgão

CORO BACH da Igreja Evangélica Alemã

ORQUESTRA DE CAMARA da Emissora Nacional de Radiodifusão

Direcção: PIERRE SALZMANN

BILHETES à venda nos estabelecimentos: VALENTIM DE CARVALHO, CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, SANTOS BEIRÃO, LDA., MARCUS & HARTING, LDA.

Georges Simenon

MAIGRET

acaba de sair 15500

Maigret na Casa de Hóspedes 26.º volume da série

LIVRARIA BERTRAND

dade, luxo e bom gosto, «De vento em popo!» é o indiscutível êxito do melhor e mais simpático de todos os elencos, à frente do qual se encontram: Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio de Matos, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles, e, ainda, as atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo.

TEATRO VILLARET

O drama «As raposas»

«As raposas», drama que o público não se cansa de aplaudir, voltou de novo ao Teatro Villaret para, em sessões à tarde, às 18 e 30 ser apresentado ao público que ainda não teve oportunidade de assistir a este espectáculo que a Companhia Portuguesa de Comediantes leva à cena há já cinco meses com tanto agrado.

De novo com desconto especial de 50% para estudantes, «As raposas», que Rogério Paulo

(Continua na 8.ª página)

AVENIDA HOJE às 21.45 h. (Adultos)

Telef. 320379

«SENHORA NA BOCA DO LIXO»

de Jorge Andrade

Amélia Rey Colaço à frente de um grande elenco

Sábado — Tarde a preços reduzidos

TIVOLI

NOS DIAS 11 E 12 DE JANEIRO AS 18.30 HORAS

UM ACONTECIMENTO INÉDITO E SENSACIONAL

MISKOVITCH

ET SON

BALLET-COMÉDIE

COM

DAPHNE DALE

OLGA KOSTROMINE **DUNJA FLIS** **DON SNYDER** **YVES GRAF**

ESPECTÁCULO IMAGINADO POR MILODAD MISKOVITCH E ENCEENADO POR MAURICE GERMAIN

DIRECÇÃO ARTISTICA DE IRENE LIDOVA

VIOLISTA-CONCERTISTA: MICHEL COPPALONI

COREOGRAFIAS DE: SERGE LIFAR, MILODAD MISKOVITCH, JEAN GUELIS, RONNIE AUL

MUSICAS DE: SCARLATTI, JOSEPH KOSMA, GUY BERNARD

FIGURINOS E CENÁRIOS DE: ANDRÉ LEVASSEUR, BERTRAND CASTELLI, MICHELE ROSIER, SERGE MATTÀ e RUBEN TORRES

CANÇÕES ORIGINAIS DE: TANI MONTEZ e NINO CORBI

BILHETES A VENDA A PARTIR DE AMANHÃ MAIORES DE 6 ANOS

Roubaram a GIOCONDA!

ESTREIA AMANHÃ, ÀS 21.45 ROMA

O «LADRÃO»: **GEORGE CHAKIRIS**

MOTIVO DO ROUBO: **MARINA VLADY**

POR SE TRATAR DE UM ROUBO POR AMOR, O LADRÃO DESPREZA O QUADRO EM FAVOR DO MODELO... MAS SÓ VENDO O FILME SE PODERÁ COMPREENDER ESTA GALANTE MANOBRA!

UMA COMÉDIA ADMIRÁVEL!

com **MARGARET LEE** ★ **JEAN LEFEVRE** **PAUL FRANKEUR**

Realização de **MICHEL DEVILLE**

Exclusivo **TALMA FILMES** ADULTOS

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE:

DECORAÇÃO • ARTES DECORATIVAS
PINTURA • CERÂMICA • ESMALTES
ENCADERNAÇÃO

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58 3.º ESQ TELEFONE 5272 LISBOA

GERARD BARRAY
SYLVA KOSCINA
AGNES SPAAC
YVETTE LEBON
JOSE SUAREZ

UM FILME DE ESPIONAGEM DE GRANDE ACÇÃO

O AGENTE SECRETO X-77 FOI PREVENIDO DE QUE ESTA MISSÃO
É EXTREMAMENTE PERIGOSA... MAS NEM POR ISSO A RECUSOU...

HOJE
GRANDE ESTREIA

POLITEAMA
CINEMASCOPE — COLORIDO

SERVIÇO SECRETO X-77

UM FILME DE
MAURICE CLOCHE
FILMES LUSOMUNDO — MAIORES DE 12 ANOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VARIEDADES A ITALIANA...

— Antigamente é que era bom. Ai que saudades! Antigamente, ouviamos anunciar as variedades italianas e ficávamos malucos de alegria e vinhamos para casa mais cedo e jantávamos a correr e convidávamos os amigos:

— Apareçam logo. Há variedades italianas.

Antigamente. Hoje, a banalidade roeu o metal. A banalidade é a pior ferrugem. Hoje todos sabemos como vai ser. A Mina, com a sua rica voz,

canta uma coisinha, duas coisinhas.

A Milly, fôlego de sete leões, canta,

apresenta, representa, faz um jeito

a todo o mundo e ainda por cima

é simpática que se farta. As irmãs

Kessler aparecem vezes sem conta,

iguais no físico e na paródia como

duas gotas de água salobra, um tur-

bilhão de pernas e de penar, pelo

amor de Deus, parem lá com isso

um bocadinho!

E também há, geralmente, um

convívio de honra. Ontem, o Ce-

lentano. Os convidados de honra do

«Estudio Uno» ficam por lá imenso

tempo na paródia com a Milly, di-

zem graças, o público ri, sim senhor,

aquela deve ter tido imensa piada,

a gente é que não percebeu nada,

mas deixem lá, sempre é um

prazer ver os outros rir.

Estas variedades do «Estudio Uno»

mantêm a mesma qualidade televi-

siva, mas perderam toda a capaci-

dade de interessar o público portu-

guese pela monotonia de que se revestiram.

Ninguém acredita, aliás, que as ce-

lebridades italianas se reduzam aos

três ou quatro nomes crónicos nes-

tas variedades enlatadas em série

para exportação.

Não seria já tempo, por exemplo,

de passarmos ao «Estudio Dois»?

COLISEU

HOJE às 21 e 30
(Maiores de 6 anos)

**COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO**

GRANDES ATRAÇÕES
PALHAÇOS
ÚLTIMOS DIAS

SEXTA-FEIRA, 13
NOVA COMPANHIA
DE CIRCO

NOITE DE TEATRO

O nome do dramaturgo brasileiro Pedro Bloch atraiu grande número de espectadores à noite de teatro de ontem. A desilusão foi total. A literatura barata, o convencionalismo das situações, a retórica, minaram de ponta a ponta a peça... de ferro-velho intitulada «Leonora».

A história não oferece o mínimo interesse. Um homem apaixonado por uma mulher sem a conhecer, abraça apenas pela beleza literária das suas cartas. Afinal quem escreve as cartas não é Leonora, um traste de mulher que ainda para cúmulo de desgraça, é cleptomaniaca, veja só. Quem escreve as cartas é Ana Maria, rapariga complexada, uma boa alma, vê-se logo que dará excelente esposa para Ricardo. O barco parte sem Ricardo. Este é Ana Maria, abraçada (assim é que é bonito!) perdem-se na multidão — multidão constituída por um único pobre figurante que espalha um lenço à beira do cais...

Não sei se estão lembrados do filme português chamado, se não estou em erro, «O João Ratoão», onde também tudo joga à volta da paixoneta epistolar. Mais literatice, menos literatice, Pedro Bloch retoma o tema. Sempre me saiu um «ratoão», este Bloch...

No que se refere à interpretação, seria talvez demasiada crueldade individualizar. Tudo se poderá resumir numa expressão: amadorismo pretencioso. Como é possível no nosso tempo estar-se num palco daquela maneira? Eu sei que o texto, carregado de palha, de narizes de cera, justifica muita coisa. Mas os actores (e nenhum se salvou) tornaram a situação mais melindrosa. Foi chocante a falta de naturalidade. A ênfase com que se diziam as coisas mais simples proporcionou um ambiente de tal forma artificial que o espectador se inclinava mais para o riso do que para o sentimentalismo...

HOJE PODE VER...

● As 22 e 20: Variedades

A R.T.P. repete esta noite o programa de variedades que apresentou no último dia do ano — «Minuto Zero», em que colaboram «Duo Ouro Negro», Simone de Oliveira, Cidália Meireles, Helen Dell, Valério Silva, os conjuntos «Quinteto Académico» e «Sheiks», o ballet R.R. Dancers; Francisco Nicholson, Armando Cortês, Nicolau Brenner, Florbela Queiroz, José Viana e Raul Solnado. Orquestra sob a direcção de Jorge Costa Pinto.

Bom: deve dizer-se, em abono de Pedro Bloch, que não estivemos em presença da «sua» peça, mas sim de uma adaptação. Tremo só de ouvir esta palavra. De boas adaptações está o inferno cheio. — M. C.

Carmen Sevilha e Amália

estarão presentes na inolvidável
«Grande Noite do Fado»

Na próxima segunda-feira, dia 9 efectua-se no Coliseu dos Recreios a «Grande Noite do Fado», que reunirá um extraordinário elenco, num sensacional desfile de artistas famosos, que dificilmente será possível repetir.

Além de Amália Rodrigues, cuja presença era indispensável, outra grande artista deu a sua valiosa colaboração a esta iniciativa da Casa da Imprensa: Carmen Sevilha. Ao confirmar telefonicamente a sua vinda, Carmen Sevilha afirmou: «Sempre tive o maior carinho pelo público português, pois foi aquele que, fora do meu país, primeiro me aplaudiu com entusiasmo».

O público irá nessa noite escutar as suas novas canções do filme «Camílo trianero», gravadas em disco a ser posto à venda em Portugal durante a sua visita. Carmen Sevilha chega a Lisboa no próximo domingo, pelas 19 horas, no avião da TAP, e ficará instalada no Hotel Estoril-Sol.

Entre o elevado número de cancionistas, contam-se os primeiros nomes dos espectáculos de variedades, como Antónia Tonicha, Gina Maria, Helena Rocha, João Maria Tudela, Mafalda Sofia, Maria de Lourdes Resende, Marizé, Max, Paula Ribas.

(Continua na 23.ª página)

ATENÇÃO! APESAR DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS

MAIORES
DE 6 ANOS

E POR MOTIVO DE COMPROMISSOS
ANTERIORES, ENTRA EM

3^a

E ÚLTIMA SEMANA

DE EXIBIÇÃO NO

estúdio

O FAMOSÍSSIMO FILME DE

Walt Disney

Pinocchio

As 15.30, 18.30 e 21.30
CÓPIA NOVA, FALADA EM PORTUGUÊS



EXCLUSIVO

Sil

EM TECHNICOLOR

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

rio Paulo encenou e dirigiu, é representado por um elenco de bons actores: Eunice Muñoz, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalonde.

A B O

Um espectáculo alegre e popular

A revista «Mini-saias», em cena no ABC, é uma autêntica paródia de aegria. Produzido por José Miguel, este espectáculo, elogiado como grande êxito teatral de 66, continua a merecer a atenção do público. O elenco é comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, acompanhados por Leonor Mendes e António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Mico Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e as atracções Beatriz da Conceição e Max. «Mini-saias» representa-se diariamente, às 20 e 45 e às 23 horas.

MONUMENTAL

«Julgamento de um homem sem vergonha»

Continua em cena, no palco do Monumental, a comédia «Julgamento de um

GIL VICENTE

Telef. 280919 ASCAIS
A Companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS

apresenta
EM 3.º MÊS!

Hoje e todas as noites
às 21 e 45 horas

A MALUQUINHA
DE ARROIOS

de
André Brun

UM EXITO!

DESCONTO 50% AOS ESTU-
DANTES

«Matinée», domingo, às 16 horas
M/17 anos

Bilhetes à venda na Agência dos
Restauradores

homem sem vergonha», interpretada por Ribeirinho, Maria José, Fernanda Borsati, Iola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poeira, Emilio Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montez, Pedro Pinheiro e Assis Pacheco. «Julgamento de um homem sem vergonha» foca um assunto humano e sincero, tratado numa peça com que o autor, Alfonso Paso, alcançou retumbante êxito. O final deste «Julgamento» é o desfecho de uma verdade sincera, que todos devem ver.

Todas as noites, no palco do Monumental, às 21 e 45 e, no sábado, em duas sessões, às 21 e 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «007 Operação relâmpago».

Título original — «Thunderball».

Produção — Americana.

Realização — Terence Yung.

Interpretes — Sean Connery, Claudine Anger, Adolfo Celi e Luciana Paluzzi.

TEATRO

MONUMENTAL

Telef. 555 133

HOJE, às 21.45 h. Adultos)

VASCO MORGADO

APRESENTA

A CURIOSA COMÉDIA DE

ALFONSO PASO

JULGAMENTO
DE UM HOMEM
SEM VERGONHA

com RIBEIRINHO no protagonista. MARIA JOSÉ, FERNANDA BORSATI, YOLA, CATARINA AVELAR, MARGARIDA MAUPERRIN, LEONOR POEIRA, ao lado de EMILIO CORREIA, CARLOS DUARTE, RUI MENDES, ANTONIO MONTEZ, PEDRO PINHEIRO e a colaboração de

ASSIS PACHECO
JAMAIS UMA COMÉDIA
FOI TÃO OUSADA E
ATREVIDA...

Sábado: 2 sessões

às 21 e 23 h.

Domingo, à tarde, às 16 h.

Gênero — Espionagem.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — «Panavision» e «Technicolor».

Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Serviço secreto x-77».

Produção — Francesa.

Realização — Maurice Cloche.

Interpretes — Gerard Barry, Sylva Koscina, José Suarez, Agnes Spaak e Yvette Lebon.

Gênero — Espionagem.

Distribuição — Lusomundo.

Processo — Colorido.

Classificação — 12 anos.

NO
MARIA
VITÓRIA

«Junco» Emp
Teatral. Ld.
Telef. 36 140

Florbela
Queiroz em 2 sessões
às 20.45 e às 23 horas

EM PLENO SUCESSO!

No seu 3.º e triunfal mês
de representações e encontros
A vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela
Queiroz, Humberto
Madeira, Carlos
Coeilho, Manuela
Maria, Natália
José, Octávio
Matos, e as grandes
atrações
Maria Helena e
Mário do Espírito
Santo à frente de
um grande
elenco!

Montagem
deslumbrante
Luxuosa
guarda-roupa
«Vitória»

As mais lindas
mulheres de Lisboa
em maravilhosos
bailados de mestre
Charles!



Oct.
«Menino Sabichão»

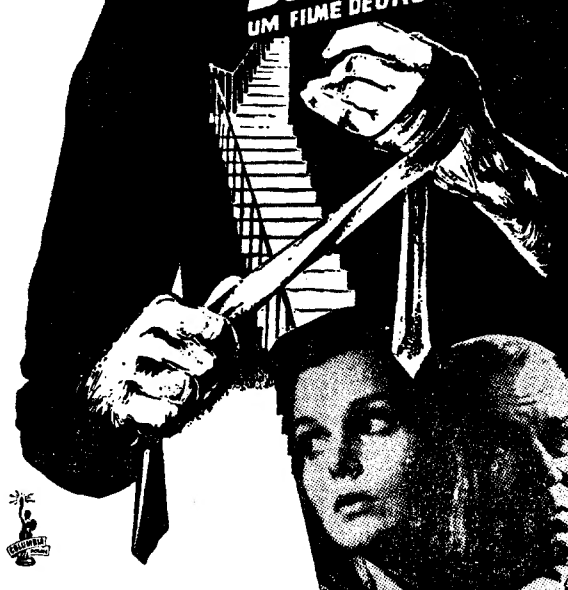
ESPECTÁCULO
P.º ADULTOS
MAIORES DE
17 ANOS

UM DESAFIO AO PÚBLICO! TENSO E ABSORVENTE

A SCOTLAND YARD PROCURA
ALGUÉM QUE NÃO SABE SE EXISTE!

UMA GRANDE
CRIAÇÃO DE
LAURENCE OLIVIER

DESAPARECEU
BUNNY LAKE
UM FILME DE OTTO PREMINGER



Com LAURENCE OLIVIER • CAROL LYNLEY • KEIR DULLEA

MARTITA HUNT • THE ZOMBIES • NOEL COWARD

Adaptação cinematográfica de JOHN A. PENELOPE MORTIMER

Baseado no romance de EVELYN PIPER Música de PAUL GLASS

Produção e Realização de OTTO PREMINGER Distribuição por COLUMBIA

PANAVISION (R)

Maiores de 17 anos

AMANHÃ

MONUMENTAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

JEAN-PAUL
BELMONDO

ANA
KARINA



EDRO, o louco

LOTAÇÕES ESGOTADAS

“SENTE-SE NA SEQUÊNCIA DA
ESTRUTURA UM VIRTUOSISMO
TÉCNICO QUE ABONA O TA-
LENTO DO REALIZADOR, E
UMA DIGNIDADE ARTÍSTICA
QUE PÕE EM RELEVO A
VERSATILIDADE HISTRIÓ-
NICA DOS SEUS DOIS
PRINCIPAIS INTÉRPRETES”

(J. S. «O Século»)

O FILME QUE ATÉ HOJE PROVOCOU
MAIS POLÊMICA NO FESTIVAL DE CANNES!

EASTMANCOLOR

TECHNISCOPE

2.^a
SEMANA

estudio
444

ADULTOS
Exc. DOPFILME



ACOMPANHANDO
A
CONSTRUÇÃO DE NAVIOS
DE
DIMENSÕES
CADA VEZ MAIORES
O NOVO ESTALEIRO DA
LISNAVE

PODERÁ A PARTIR DE 1967
DOCAR NAVIOS DE 300.000 TONELADAS
DE
PORTEBRUTO

PRÓXIMO

 **LISNAVE**
ESTALEIRO NAVAL DE LISBOA, S. A. E. L.

Contratos de trabalho para pessoal da C. P.

Nos termos de um decreto emanado dos Ministérios das Comunicações e das Corporações, passam a ser aplicáveis à empresa concessionária do serviço público dos transportes ferroviários, com as adaptações constantes desse diploma, as disposições do Decreto-Lei n.º 47 032 sobre a regulamentação jurídica do contrato individual de trabalho.

Dois outros diplomas estabelecem que as disposições sobre contratos de trabalho são igualmente aplicáveis ao pessoal das empresas de serviços públicos rodoviários, às de transportes colectivos urbanos e às de transportes aéreos.

12 MIL CONTOS para obras em estabelecimentos prisionais

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contratos para a execução da empreitada de construção do pavilhão para reclusos anormais a executar junto ao Hospital de Sobral Cid, em Coimbra, pela importância de 8 472 738\$40 e para a execução da empreitada de construção do bairro para funcionários e pavilhão de semiliberdade no Instituto de S. Domingos, em Benfica, pela importância de esc. 3 627 950\$00.

Os professores brasileiros visitaram hoje Queluz, Sintra e Mafra

Os dez professores universitários brasileiros, que presentemente se encontram entre nós a fim de coligir elementos de carácter histórico e folclórico, visitaram hoje Queluz, Sintra e Mafra.

À noite, ser-lhes-á oferecido um jantar num restaurante típico pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Amanhã, os dez professores deslocam-se a Coimbra.

Navios-frigoríficos vão entrar ao serviço da nossa Marinha Mercante

De acordo com as normas estabelecidas num despacho do ministro da Marinha, de princípios do ano findo, foi agora constituída a Sociedade Marítima de Transportes Frigoríficos (TRANSFRIO), que tem por objectivo o transporte marítimo de cargas frigoríficas ou congeladas entre o Ultramar e a Metrópole e entre o território português e os mercados estrangeiros.

Para o efeito, um navio foi já adaptado, com a capacidade de 63 000 pés cúbicos, podendo trans-

portar 800 toneladas de produtos a temperatura de 25° negativos. Por outro lado, está em estudo a aquisição de um novio frigorífico, com a capacidade de 1000 toneladas, e pensa-se adquirir mais dois navios, de igual tipo e tonelagem.

Navios-cisternas para transporte de vinhos

Também se constituiu a Sociedade de Navegação de Transportes de Vinho, a granel, em navios cisternas, de harmonia com o preconizado no mesmo despacho do almirante Fernando de Quintanilha.

Fazem parte desta Sociedade a Companhia Nacional de Navegação, a Companhia Colonial de Navegação e a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes. Para o efeito, foi já adaptado um navio, projectando-se a construção de uma nova unidade.

No ano de 1965, foram dadas várias autorizações para o transporte de vinho a granel, em navios fretados estrangeiros, de Aveiro para Luanda, no total de 5 milhões e 270 mil litros, e no ano de 1966, de Lisboa e de Aveiro para o Lobito, Luanda e Lourenço Marques, na totalidade de 10 milhões e oitocentos e setenta e seis mil litros.

A renovação das frotas

Por recente despacho do mesmo membro do Governo, foi determinado que, em relação ao ano de 1966, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 47 148, de 13 de Agosto de 1966, fosse levada ao fundo de actualização da frota de cada empresa de navegação a importância correspondente a 1,5 % do custo de cada navio, à excepção dos navios-tanques, em que tal percentagem será de 2 %, com o objectivo da constituição dos fundos necessários à renovação das suas frotas.

Estreia-se esta tarde

no cinema Império um filme sobre a vida e a morte de Kennedy

O cinema Império exhibe a partir de hoje, às 19 horas, um notável filme sobre a vida e morte do malogrado presidente John Kennedy. Intitulado «Anos de relâmpagos, dias de tambores», a obra reflecte a carreira fulgurante do homem que caiu varado por balas assassinas na cidade de Dallas. Mas John Kennedy ficou presente em espírito na alma do Mundo e o seu nome jamais se apagará da História. Ele governou os Estados Unidos durante dois anos e dez meses, mas o fulgor do seu espírito continua presente numa das maiores nações do nosso tempo.

Realizado por Bruce Herschensohn, o filme revela até aos mínimos pormenores o que foi a vida — e também o que foi a morte — de um dos maiores presidentes dos Estados Unidos. No momento em que uma dramática controvérsia se acende em redor de um livro acerca de Kennedy, este filme vem fazer uma luz mais viva quanto ao que aconteceu na cidade de Dallas.

Exames de Janeiro

• Faculdade de Direito

São as seguintes as datas dos exames da época de Janeiro na Faculdade de Direito:

DIA 9 — Introdução ao Estudo do Direito, Administrativo, Economia Política, Reais e Criminal.

DIA 10 — História do Direito Romano, Internacional Público, Ultramarino, Família e Processo Criminal.

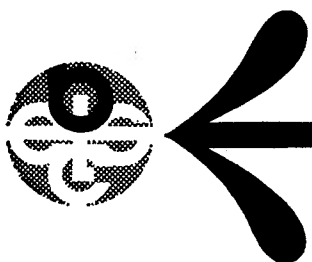
DIA 11 — História do Direito Português, Teoria Geral, Finanças, Sucessões, Processo Civil (5.º ano).

DIA 12 — Direito Constitucional, Economia, Fiscal, Comercial e Internacional Privado.

DIA 13 — Direito Corporativo, Obrigações, Processo Civil (4.º ano).

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos,
através do
CRÉDITO INDIVIDUAL
do Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



HOSPITAL DE S. JERÓNIMO

Foi lavrada a sentença que condena a morte o edifício de Coimbra conhecido por Hospital de S. Jerónimo. Este hospital, onde grandes cirurgias arrancaram a morte milhares de doentes, irá desaparecer em holocausto ao que é de uso chamar-se o Progresso.

Pretender salvar este Progresso, matando a Arte, a Cultura, a Tradição e a História é trocar por preço exorbitante o bem-estar passageiro por um prazer espiritual interminável.

A frontaria, a escadaria, o claustro e os azulejos daquele magnífico colégio universitário cuja construção principiou há precisamente quatrocentos anos e que foi enriquecida e enriquecida no séc. XVIII, mereciam o mesmo respeito que o antigo bloco central da Universidade, povoado pelos arquitectos lisboetas.

A regra, há vinte e cinco anos, era poupar o belo e o antigo, se bem que se verificassem dolorosas excepções como o Observatório, o Colégio S. Boaventura e, pouco antes, a igreja de S. Bento.

Mas a ansia de destruição não esmoreceu em certas pessoas que desejavam substituir os tradicionais valores culturais da Arte portuguesa, por modelos arquitectónicos de feição germânica, como os que se exibiram numa exposição na capital com maquetas alemãs que a guerra derrubaria.

Foram derrubados na Alemanha, mas continuam em Coimbra, de paredes erguidas, os seus irmãos da Universidade.

Os alemães já não usam aqueles traços pesados e sombrios, mas os construtores portugueses ainda teimam em destruir a antiga beleza dos edifícios setecentistas e substituí-la por modelos que são obsoletos para toda a gente.

Alarma-se a cidade com a imi-

Mortalmente colhido por um automóvel

Na Avenida Fernão de Magalhães, foi o servente de tipógrafo, Manuel Lucas, de 55 anos, casado, natural de Carvalhais de Cima e residente em Albergaria, Antanhol, colhido por um automóvel que levava ao volante o mecânico António Augusto da Silva Neves, morador na Rua António Augusto Gonçalves. O pobre homem ficou gravemente ferido. Transportado aos Hospitais da Universidade, faleceu pouco depois na sala de observações, sem ter chegado a recuperar os sentidos.

Queda fatal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, faleceu o sr. Sebastião Saraiva de Almeida, de 77 anos, casado, natural de Santa Marinha, Seia, e residente em Lagarinho (Gouveia), que há dias alderara entrada em estado grave por ter caído da varanda da sua residência.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Duas ferças» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «O Scheiher vermelho» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «A espada do conquistador» (17 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «A fúria dos Tártaros» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Enigma à volta dos dois homens mortalmente colhidos perto de Condeixa

arte, destruindo-se por toda a parte os ecos da reprobção.

O caso agora é mais doloroso porque se trata de um hospital. Parece que são os próprios doentes que trão sofrer os sacrifícios da destruição planeada e em favor do seu bem-estar erguem-se médicos, enfermeiros, etc.

Bom seria que há vinte e cinco anos os que tentaram clamar contra as destruições da Alta tivessem a boa companhia que agora surgiu no caso de S. Jerónimo.

A sua voz chegou um pouco atrasada, mas é justa, oportuna e caridosa para os doentes que defende.

Bom seria que também fosse defendida a Arte, a Cultura, a Tradição e a História e se conseguisse uma solução arquitectónica que fizesse obra sem destruir os valores artísticos do antigo Colégio de S. Jerónimo.

A. J. SOARES

Vai ser proposta às entidades do Turismo a construção de uma estalagem

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente do Município, eng.º Araújo Vieira, fez a leitura de um ofício do chefe dos Serviços de Turismo, sr. Chaves e Castro, sobre o problema da construção, nesta cidade, de uma estalagem, referindo que há mais de doze anos aqueles serviços aguardam a concretização dessa necessidade. A lacuna muito tem prejudicado a cidade, e, talvez agora, com as perspectivas que se abrem para os lados de Santa Clara, onde existem terrenos bem localizados, seja oportuno marcar uma posição junto das entidades do turismo nacional, para ser levado a efeito esse empreendimento.

A Câmara tomou na devida consideração o ofício, chegando a encetar-se diálogo entre o eng.º Araújo Vieira e o presidente da Comissão Municipal de Turismo, dr. Miranda de Vasconcelos, após o que ficou deliberado que a Câmara Municipal, através dos seus Serviços Técnicos, mande elaborar o pro-

jecto para a construção de uma estalagem, a fim de ser submetido à aprovação das entidades superiores, para efeito da respectiva participação.

Os vereadores acordaram ainda em manter as reuniões camarárias às terças-feiras, pelas 17 horas, conservar a actual distribuição dos pelouros, reconduzir os vogais do conselho de administração dos Serviços Municipais, não alterar as taxas de licenças, impostos e outros rendimentos que vigoraram em 1966, e conceder ao presidente os poderes necessários para proceder, durante o novo ano, aos habituais pagamentos de despesas de carácter permanente e obrigatório.

Foram ainda concedidos subsídios a juntas de freguesia e aberta a única proposta para a adjudicação da empreitada da obra de cobertura da capela e jazigo principal do cemitério da Conchada, no valor de 182 contos, quando a base de licitação é de 73 320\$00.

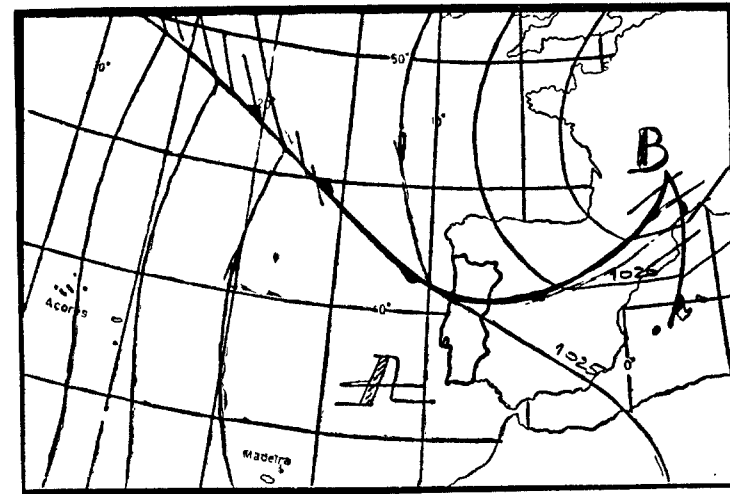
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15,5; mínima: Fonte Boa, 1,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10,5; na água do mar, 12,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).

B — Depressão (baixas pressões).

— Isoboras (1mb).

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 6 — Superfície frontal de fraca actividade em deslocamento lento para sul sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



frequentes, em especial nas regiões do Norte.



AMANHÃ Nascer às 8 e 55 Ocaso às 18 e 29

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de noroeste; aguaceiros pouco

FASES DA LUA

● Dia 10 ☾ Dia 18 ☾ Dia 26 ☾ Dia 1

9 horas da noite:
35 MILHÕES
DE EUROPEUS
VÊEM TELEVISÃO
NUM

PHILIPS

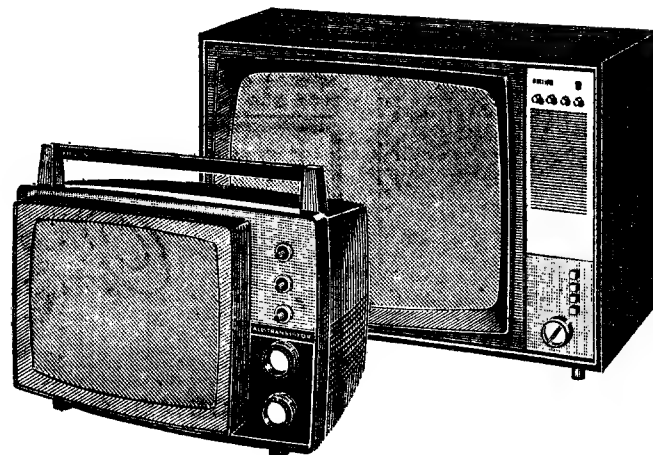
Porquê?...



... Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...

PHILIPS



Um esclarecimento da direcção do Grémio dos Seguradores e o ponto de vista do Automóvel Clube de Portugal

As alterações introduzidas no regime de seguros do ramo automóvel por decisão do Grémio dos Seguradores entraram em vigor em 1 do corrente, como oportunamente anunciámos, para os novos contratos e alterações, dentro de um período mais ou menos curto, os contratos existentes. São alterações profundas que não só afectam os prémios a pagar pelos segurados, mas implicam, inclusivamente, as bases das responsabilidades de seguradores e segurados, determinando a caducidade do modelo da respectiva apólice, a qual será substituída por uma inteiramente nova.

Estamos, pois, em face de um «novo regime» de seguro do ramo automóvel. Mas como dissemos já, ao comentarmos antealemente as novas bases de exploração do ramo, estas «afectam», de forma sensível, centenas de milhares de pessoas e «não deveriam ter aplicação efectiva com a simples publicação na imprensa de um aviso do Grémio dos Seguradores. O problema, pela sua importância e repercussão de vária ordem, deveria, ao que nos parece, ter sido estudado e debatido de molde a serem considerados os interesses de ambas as partes: seguradores e segurados».

É dentro deste ponto de vista que decidimos ouvir as entidades idóneas mais directamente ligadas ao problema, tanto mais que, mal foi conhecida a decisão que altera as bases do seguro automóvel, nos começaram a chegar, de diferentes sectores, reacções diversas e até contraditórias.

Pareceu-nos, pois, ser da maior conveniência classificar as posições resultantes dos interesses legítimos em causa, o que só ajudará — ao que julgamos — a chegar ao ajustamento definitivo e equilibrado que se impõe em assunto de tão vasto alcance e vastas repercussões.

O que determinou as alterações do seguro do ramo automóvel

— posição do Grémio dos Seguradores

A nosso pedido, e para esclarecimento das respectivas posições, a direcção do Grémio dos Seguradores forneceu-nos a seguinte nota de esclarecimento:

«Como já tm sido referido na imprensa, a exploração do Ramo Automóvel tem, nos últimos anos, preocupado seriamente os Seguradores de todo o mundo.

«Como nos mercados estrangeiros, nomeadamente na França, Grã-Bretanha, Suíça, Bélgica, Alemanha e Itália, entre outros, havia que proceder a uma reestruturação do regime de exploração do Ramo. Os Serviços Técnicos do Grémio debruçaram-se atentamente sobre as estatísticas do Ramo e verificaram que os prejuízos sofridos pelas Seguradoras, neste Ramo, em Portugal, e nos últimos 5 anos, atingiram valores inaceitáveis e fortemente progressivos. E porque se reconheceu desde logo que a aplicação rígida dos números que constavam da análise estatística do comportamento dos grupos em risco conduziriam a um grande empolamento dos prémios que, embora reais, iriam encarecer bastante o seguro de automóveis, ao contrário do que se passou em muitos outros países, não se enveredou pelo caminho mais fácil de se aumentar pura e simplesmente os prémios.

«A introdução da franquía obrigatória (apenas para os danos próprios) permitiu, de facto, uma substancial redução nas taxas, ao mesmo tempo que, acreditase, contribuirá para uma prevenção de sinistralidade.

«Também não se podia deixar de ter em atenção a posição dos Segurados sem sinistros. Daí o estabelecimento de um «bónus» vultoso — 1/3 do prémio —, cuja redução se efectiva após dois anos sem sinistros, com efeito retroactivo.

Já se verificou nalguns exemplos que, em muitos casos, os Segurados não passam a pagar mais e que, como também tem sido referido, determinadas coberturas passam a ser contempladas na nova Apólice, sem o pagamento de qualquer sobrepriço como no antigo regime.

Contudo, muitos segurados terão que suportar um aumento (particularmente quando o seguro por apenas de Responsabilidade Civil), mas não se pode deixar de ter em

consideração que, contrariamente ao que aconteceu frequentemente nos países estrangeiros, a Tarifa do Ramo não tinha sofrido alteração oficial desde 1945, isto é, há mais de vinte anos.

«Ora, o seguro — como qualquer mercadoria — tem o seu preço, onde entram vários factores — indemnizações, comissões de angariação, despesas de expediente e incidências fiscais — e, por consequência, não é possível às empresas venderem durante muito tempo um produto abaixo do respectivo preço de custo, sem perigo de verem acumular-se os prejuízos, cujo peso seria inaceitável.

«Por esse facto, tornava-se necessário e urgente alterar os prémios do seguro de automóveis, de forma a permitir, pelo menos, o equilíbrio da sua exploração.

«Considerando, de novo, os números do quadro acima, verifica-se que, para obter esse equilíbrio, seria necessário agravar os prémios em cerca de 60%. Contudo, o aumento médio da nova tarifa é bastante inferior àquela percentagem, mas para isso foi necessário, também, reduzir as comissões de angariação, evitando-se, assim, um maior peso sobre os segurados.

«Acréscce que, a manterem-se as mesmas percentagens para o angariador, e dado o natural aumento da matéria segurável e o próprio aumento dos prémios, ir-se-ia beneficiar uma actividade, cujos interesses merecem todo o nosso respeito, mas que não tem sofrido as consequências da deficiente exploração do ramo».

«Concordamos com algumas coisas mas discordamos de muitas outras»
— declara a direcção do Automóvel Clube de Portugal

Como um dos representantes legítimos de um vasto sector dos segurados — os automobilistas particulares — decidimos obter uma declaração do Automóvel Clube de Portugal, colectividade prestigiosa e prestigiada quer no País, quer no



Este é um novo modelo de máquina para cortar relva e grama, especialmente aconselhada para grandes áreas, podendo a sua velocidade ir de uma a quatro milhas por hora. O Brott 20 — assim se chama esse modelo apresentado no «Royal Smithfield Show», em Earls Court, Londres — tem ignição eléctrica e é movido por um motor de seis cavalos. Portanto, quem estiver interessado, já sabe. Interessado, entenda-se, na máquina de cortar a relva. Pois a jovem não faz parte do modelo... E é pena, dado que particularmente o valoriza...

Valorização e aperfeiçoamento dos organismos corporativos e da legislação sindical

— anunciou hoje o prof. Gonçalves de Proença

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, recebeu hoje, ao começo da tarde, no seu gabinete das instalações do Terreiro do Paço, cumprimentos de Ano Novo e votos de prosperidades dos funcionários de todas as categorias e serviços do seu ministério e dos organismos dependentes do mesmo departamento governativo.

Em nome de todos, usou da palavra o sr. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho, que se referiu á actividade do ministério no ano findo, enaltecendo a actividade do sr. prof. Gonçalves de Proença no campo legislativo e no aperfeiçoamento da política social. Ao agradecer e retribuir os votos que lhe haviam levado, o ministro apresentou um panorama da mesma política em 1966 e aludiu ás perspectivas para o ano em curso.

Quanto ao panorama no ano findo, referiu a criação do Serviço de Reabilitação Profissional e o programa de formação profissional extra-escolar (criação de centros de formação profissional nos sectores metalúrgico e metalomecânico, calçado, electricidade, bancários, lanifícios, serralção de madeiras, pescas

etc.); as convenções colectivas (jornalistas, transportes colectivos, estivadores e carregadores, trabalhadores rurais alentejanos, etc.); o novo diploma regulador do contrato individual de trabalho (Decreto-Lei 47 032, de 27 de Maio); a criação da Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes; o internamento cirúrgico hospitalar para os beneficiários da Previdência e seus familiares; a criação do seguro de sobrevivência; o plano habitacional (construção de agrupamentos habitacionais no Barreiro (C. U. F.), Cascais (Torre, Conceição e Madorna), Tomar, Tróia, Elvas, Santa Eulália, Nossa Senhora de Tourega, Vila Nova de Gaia, Coimbra, Cabeço de Vide, Lavre, Rimeão, Vila Real de Santo António, Guarda e Olivais); a actualização das pensões de invalidez e reforma; a inauguração das novas instalações do Ministério; o IV Colóquio Internacional do Trabalho em Luanda; e a criação das corporações morais e culturais da Assistência, das Ciências, Letras e Artes e da Educação Física e Desportos.

No que respeita ás perspectivas para 1967, enunciou a criação da Federação Nacional das Caixas de Previdência e Abono; o alargamento do direito ao internamento hospitalar dos beneficiários da Previdência para efeitos de medicina geral; o prosseguimento do programa habitacional (construção de casas económicas e de renda económica e empréstimos); a valorização dos organismos corporativos e aperfeiçoamento da legislação sindical; a entrada em funcionamento das novas corporações morais e culturais; o aperfeiçoamento das convenções colectivas de trabalho; o alargamento do programa de formação profissional extraescolar, com a entrada em funcionamento de novos centros de aprendizagem e criação de um novo centro de formação profissional extra-escolar, com a englobamento dos esforços tendentes ao alargamento do seguro social a toda a população activa.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LEÑÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

CONFIE NA

Curiosaria da
GUIA



COMO O FAZ, HA QUASE 100 ANOS.
UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

(Continua na última página)

ZEBU

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

**A memória
de João Pereira da Rosa
homenageada
no aniversário
de «O Século»**

ENTRAL _____ QUINTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1967

Mohammed Khidder foi abatido por homens a soldo de Boumedienne — afirma a oposição argelina

PARIS, 5 — (F. P.) — «O irmão Mohammed Khidder, caiu, cobardemente assassinado, por dois homens a soldo de Boumedienne» — afirma um comunicado publicado, esta manhã, por diversas organizações da oposição argelina.

«Mohammed Khidder» — acrescenta o comunicado — «morreu combatendo, como mártir da revolução argelina, traído por Boumedienne e pelo seu grupo. As circunstâncias em que este acto odioso foi cometido demonstram claramente que o crime foi premeditado e que faz parte de um plano preciso, tendente a eliminar os principais dirigentes da oposição».

O comunicado conclui fazendo um apelo a «todos os revolucionários, a todos os patriotas, e a todas as formações da oposição nacional para assumirem as suas responsabilidades no combate contra o regime de ditadura militar e policial de Argel».

KHIDDER DISPENSARA A PRESENÇA DOS GUARDA-COSTAS

MADRID, 5 — (A.N.I.) — A Polícia prossegue activamente as investigações para encontrar o assassino de Mohammed Khidder, chefe da oposição argelina, abatido a tiro, anteontem à noite, na presença da mulher e do cunhado, quando saía do seu apartamento em Madrid, onde vivia exilado.

Há testemunhos contraditórios acerca do número de responsáveis, afirmando uns que foi um só homem que alvejou Khidder, e dizendo outros que foram dois os assassinos, provavelmente argelinos, que abateram Khidder com armas de calibre diferente.

Consta que o dirigente argelino dispensara, inexplicavelmente, a presença dos seus habituais guarda-costas duas horas antes de ter sido morto.

AIT AHMED: ACUSO BOUMEDIENNE

MADRID, 5 — (F. P.) — «Acuso Boumedienne e a sua Mafia de terem perpetrado este crime infame e ignóbil» — declarou Hocine Ait Ahmed, «leader» da «Frente das Forças Socialistas» e cunhado de Mohammed Khidder, ao chegar a Madrid, onde veio para acompanhar a cunhada e os sobrinhos e tomar disposições com vista ao funeral do antigo dirigente argelino assassinado.

«Estou transtornado com este cobarde assassinio — acrescentou Ait Ahmed. — Jamais admiti a supressão física, quaisquer que sejam as divergências de opinião política. Este crime lança uma luz brutal sobre a natureza de um regime

Mais previsões...

RIO DE JANEIRO, 5 — (R.) — O astrólogo brasileiro Omar Cardoso previu que o primeiro filho de Pelé será uma menina. Se a criança for um rapaz, o astrólogo oferecer-lhe-á um luxuoso enxoval, como compensação pelo seu engano.

Entre as outras profecias do astrólogo conta-se o regresso ao poder de Nikita Kruchchev.

que institucionalizou a ilegalidade, a tortura, e o «gangsterismo» político».

PRESOS DOIS SUSPEITOS

MADRID, 5 — (F. P.) — A Polícia espanhola teria feito duas prisões relacionadas com o assassinio de Khidder. Tratar-se-ia de um argelino e de um indivíduo da Europa Central, actualmente detidos na Direcção-Geral da Segurança.

A Polícia procura um indivíduo de cerca de 30 anos e um metro e 75 de altura, vestindo sobretudo azul, o qual teria participado activamente na organização do crime. Entretanto, o corpo de Khidder foi autopsiado não tendo, porém, sido revelados os resultados.

Morreu a soprano Mary Garden

ABERDEEN (Escócia), 4 — (R.) — Mary Garden, a famosa soprano escocesa que na primeira parte deste século foi considerada como uma das maiores atrizes-cantoras do Mundo, faleceu ontem, perto desta cidade, segundo se soube a noite passada. Tinha 89 anos.

O mais famoso dos muitos papéis que Mary Garden criou na ópera foi o de Melisande, em «Pelleas e Melisande», do compositor francês Claude Debussy, na ópera Cómica de Paris, em 1902.

Foi preso um indivíduo incumbido de assassinar o rei Hussein

AMMAN, 5. — (A. N. I.) — A Polícia jordana deteve um indivíduo que confessou ter recebido a incumbência de assassinar o rei Hussein, e um outro que tinha por missão abater o primeiro-ministro Wasfi Tell.

Foram também interceptados e presos no sector jordano de Jerusalém cinco altos dirigentes da Frente de Libertação da Palestina, cuja «filial» na Jordânia foi mandada encerrar pelo rei.

Entretanto em Jerusalém e em Amman entraram em vigor rígidas disposições de segurança depois dos terroristas terem lançado dez bombas na semana passada.

O indigitado assassino do soberano foi instruído para o efeito antes de entrar na Jordânia, vindo da Síria, com passaporte forjado, tendo-se empregado na emissora dos arredores da capital — revela ainda a Polícia.

Por agora reina a tranquilidade tanto em Amman como em Jerusalém, mas os edifícios públicos estão guardados por tropas e pela Polícia e são examinadas as credenciais de todos os que neles entram e saem.

AMEAÇA VELADA AO SOBERANO

CAIRO, 5. — (A. N. I.) — «Se algo ou alguém obstruir o caminho do conselho revolucionário da organização da libertação da Palestina, na sua tarefa de esmagar Israel e recuperar as nossas terras, terá

DISCOS DEDICADOS AOS EVADIDOS

LONDRES, 5 — (F. P.) — A estação «pirata» Rádio City, situada na foz do Tamisa, transmite diariamente um programa dedicado aos evadidos das prisões inglesas. São-lhes dedicados discos com nomes significativos, como «Corre sempre» e «Agarra-nos se puderes». Ao ministro do Interior foi dedicado o disco «Continua a procurar».

TEM 36595 AFILHADOS

BONN, 5 — (R.) — Foi oficialmente anunciado que o presidente Lübke, da Alemanha Ocidental, tem 36 595 afilhados.

A tradição manda que o sétimo filho de cada família seja afilhado do presidente da República.

GREVES NA IMPRENSA EM ITÁLIA

ROMA, 5 — (F. P.) — Segundo um comunicado hoje publicado, após a reunião da comissão directiva da Federação Nacional da Imprensa Italiana e do grupo de sindicatos, aquela Federação decidiu observar um dia de greve por semana, durante todo o corrente mês. Esta medida tem por fim a obtenção da renovação do contrato colectivo de trabalho.

Donald Campbell foi o terceiro campeão inglês vítima da competição com os norte-americanos

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — Donald Campbell foi o terceiro campeão inglês de velocidade sobre a água vítima de acesa competição travada exclusivamente entre ingleses e norte-americanos.

A primeira vítima foi «Sir» Henry Seagrave que, em 1930, encontrou a morte no lago Windermere, no comando do seu barco «Miss Inglaterra», pouco depois de ter estabelecido um novo máximo mundial de 98,76 milhas por hora (cerca de 156 quilómetros horários).

Bateu assim o primeiro «record» mundial de 93,2 milhas por hora (pouco mais de 150 quilómetros à hora) que fora estabelecido pelo norte-americano, comodoro George Wood, no rio Detroit, em 1928.

Em 1952, morreu «Sir» John Cobb, ao volante do seu «cruzador», com motor de jacto, que se desfez à superfície do Loch Ness — onde habita o monstro — depois de enfrentar três «vagas de pressão» a 240 milhas por hora (cerca de 385 quilómetros por hora).

Dessa vez, tentava recuperar para o seu país o «record» máximo obtido pelo norte-americano Stanley Sayres, de 178,4 milhas por hora (quase 285 quilómetros).

O ÚLTIMO «RECORD» FOI OBTIDO EM 1955

Tanto Seagrave como Cobb e Donald Campbell eram detentores dos máximos de velocidade sobre a terra, na altura da sua morte sobre a água.

O norte-americano Sayres veio a bater o seu próprio «record» no mesmo ano de 1952. Foi-lhe arrebatado mais tarde, em 1955, pelo «Pássaro Azul» de Campbell e que com a marca de 276,33 milhas — «record» estabelecido na Austrália, em Gpoir, e que continua ainda a vigorar.

Esta última marca foi válida até 1950, quando Sayres fez voltar o «record» à posse do seu país, com a velocidade de 160,3 milhas por hora (256 quilómetros à hora), melhorada de novo por Sayres, em 1952, até que Donald Campbell a veio finalmente ultrapassar em 1955.

Ike teve alta

HARRISBURG (Pensilvânia), 5 — (R.) — O antigo presidente Eisenhower, actualmente com 76 anos, saiu ontem do hospital desta cidade onde lhe foi removida a vesícula biliar.

Eisenhower, que permaneceu 15 dias no hospital, está com bom aspecto e vai passar férias de Inverno na Califórnia.

DIA A DIA A IMPORTÂNCIA DO PENTÁGONO

A segunda personalidade na hierarquia governamental dos Estados Unidos não é o vice-presidente, Humphrey, o Secretário de Estado, Rusk, os «leaders» dos partidos do Senado ou o presidente da Câmara dos Representantes. É, segundo uma obra que acaba de aparecer naquele país e está a alcançar enorme êxito, o secretário da defesa Robert McNamara. A sua influência deve considerar-se decisiva, não apenas no domínio militar e estratégico mas no domínio político e diplomático onde a sua opinião não pode ser ignorada nem tida em pouca conta. O Pentágono tem equivalência na Secretaria da Defesa e quando este departamento foi criado depois da última guerra, em 1947, era impossível prever a importância que viria a ter na vida americana e nos destinos do mundo. O seu primeiro titular foi James Forrestal um dos republicanos chamados por Roosevelt e Truman para o desempenho de elevadas funções. Forrestal endoideceu e acabou por se suicidar, dando esse episódio lugar a versões contraditórias e boatos nunca confirmados. Ficou como um símbolo da complicada engrenagem que hoje, passados dezasseis anos sobre o seu desaparecimento, constitui o cérebro do sistema da segurança ocidental.

McNamara, seu actual titular, goza da inteira confiança do presidente Johnson e o seu conselho é invariavelmente seguido. Atribuem-lhe a principal responsabilidade na guerra do Vietnam à qual muitos chamam a guerra de McNamara.



McNAMARA

Esta versão talvez não seja rigorosamente exacta e não há dúvida de que McNamara, personalidade enérgica e corajosa, tem influido sempre para que a luta prossiga e os esforços envidados no sentido de pôr termo às hostilidades se tenham até hoje malogrado. O Secretário da Defesa e «boss» do Pentágono, enquanto continuar no seu posto, constitui para os partidários da guerra e da escalada, uma garantia de que se conservará fiel aos seus sentimentos.

Em 1931 e 1932 o norte-americano comodoro Wood e o inglês Don Kaye conseguiram, por três vezes, bater o «record» de velocidade sobre a água, e entre 1937 e 1939 «Sir» Malcolm Campbell — pai de Donald — estabeleceu, em três percursos, um novo máximo de 141,7 milhas por hora (cerca de 226 quilómetros-hora).

Esta última marca foi válida até 1950, quando Sayres fez voltar o «record» à posse do seu país, com a velocidade de 160,3 milhas por hora (256 quilómetros à hora), melhorada de novo por Sayres, em 1952, até que Donald Campbell a veio finalmente ultrapassar em 1955.

Dessa vez, tentava recuperar para o seu país o «record» máximo obtido pelo norte-americano Stanley Sayres, de 178,4 milhas por hora (quase 285 quilómetros).

O norte-americano Sayres veio a bater o seu próprio «record» no mesmo ano de 1952. Foi-lhe arrebatado mais tarde, em 1955, pelo «Pássaro Azul» de Campbell e que com a marca de 276,33 milhas — «record» estabelecido na Austrália, em Gpoir, e que continua ainda a vigorar.

O ÚLTIMO «RECORD» FOI OBTIDO EM 1955

Tanto Seagrave como Cobb e Donald Campbell eram detentores dos máximos de velocidade sobre a terra, na altura da sua morte sobre a água.

O norte-americano Sayres veio a bater o seu próprio «record» no mesmo ano de 1952. Foi-lhe arrebatado mais tarde, em 1955, pelo «Pássaro Azul» de Campbell e que com a marca de 276,33 milhas — «record» estabelecido na Austrália, em Gpoir, e que continua ainda a vigorar.

Esta última marca foi válida até 1950, quando Sayres fez voltar o «record» à posse do seu país, com a velocidade de 160,3 milhas por hora (256 quilómetros à hora), melhorada de novo por Sayres, em 1952, até que Donald Campbell a veio finalmente ultrapassar em 1955.

O desportista pressentia a morte

— diz a sua terceira mulher

CONISTON (Inglaterra), 5. — (A. N. I.) — «Pressenti que se mataria nesta experiência e julgo que ele tinha o mesmo pressentimento» — afirmou a terceira mulher do «recordista» Campbell, chegada ontem à noite a Coniston, em cujo lago seu marido encontrou a morte, ao volante do barco de corrida, a jacto, «Bluebird», que explodiu depois de ter batido o «record» mundial de velocidade sobre a água.

Os peritos pensam que os reactores do barco, com potência suficiente para propulsionarem um avião à velocidade do som, fizeram levantar demasiado a proa, aumentando a resistência ao ar e forçando assim o «Bluebird» a descolar da água, empinando-se.

O corpo de Campbell ainda não apareceu. Uma equipa de homens-rãs encontra-se já em Coniston, pronta a iniciar as buscas no fundo do lago, a fim de tentar recuperar o corpo do corredor, que se julga estar ainda amarrado ao seu lugar, pelo «cinto de segurança», igual aos dos pilotos de aviação.

Divórcio do actor Lee Marvin

SANTA MONICA, 5 — (F. P.) — A esposa do actor cinematográfico Lee Marvin obteve ontem o divórcio devido a «extrema crueldade mental». Receberá uma pensão de sete mil dólares, por mês, e foram-lhe entregues os quatro filhos que teve do actor.

O casal tinha-se consorciado, em 1951, em Las Vegas. Lee Marvin, que conta 42 anos, recebeu o Oscar o ano passado pela sua interpretação no «western» «Cat Ballou».



O MONUMENTAL anunciou a 3.ª semana da magnífica comédia produzida por Sol C. Siegel «Devagar não corra». Este reencontro com o «velho» galã Cary Grant é extremamente grato ao público que aprecia o bom artista. Com ele dois jovens revelados por Hollywood: a bela Samantha Eggar e o atlético Jim Hutton. «Devagar não corra» situa-se na capital nipónica e aí surge o tremendo sarilho dum apartamento a dividir por três pessoas com ideias preconcebidas...



Simultaneamente em dois cinemas de Lisboa — o ODEON e o AVIS — entrou agora em 3.ª semana de exhibição uma das mais divertidas comédias do ano: «Cabriola». É certo que a maior talhada deste sucesso se deve à presença da tão popular Marisol, que reconta, entre nós, uma infanta legião de admiradores. Mas esta história, tão apreciada por miúdos e graúdos (foi classificada para maiores de 6 anos), conta ainda com a presença de Angel Peralta, Rafael de Córdova, e foi dirigida pelo conhecido actor Mel Ferrer



O primeiro filme (chegado a Portugal) de Jean-Luc Godard, levou ao ESTÚDIO 444 a legião de cineastas apaixonados pela mensagem de Paris. Godard — que destacamos como o realizador da semana — tem a seu crédito várias obras que não chegaram até nós (salvo dois «sketches» em filmes colectivos). Em «Pedro o Louco» Godard utiliza a cor e faz dela um verdadeiro estandarte de bom gosto plástico. Um filme que provoca discussão, que agita a plateia, que deve ser visto por todo o público. Nos principais papeis: Jean Paul Belmondo e Ana Karina



Coube á excelente iniciativa do Cinema ESTÚDIO, a reposição de uma das obras-primas de Walt Disney — «Pinóquio». Esta homenagem ao grande homem, que divertiu com os seus desenhos animados as crianças do mundo inteiro, parece-nos extremamente louvável. Por outro lado, dá-nos mais uma oportunidade para voltar a contactar com o filme que fez as grandes alegrias da nossa meninice. Aqui está um espectáculo que aconselhamos a todos os nossos leitores, sem distinção de idades

FOTOGRAMAS



COM o novo ano, novos filmes. Os programas de cinema, nesta transição 66/67, assumem promessas de bom cinema para os que procuram nas salas de Lisboa o espectáculo agradável da 7.ª Arte.

Aí temos o maior filme de Huston («A Bíblia»), a insuperável comédia de Wyler («Como Roubar um Milhão»), o discutido Godard («Pedro, o Louco»), o poético Lamorisse («Fifi»), a recordação de Disney («Pinóquio»), e alguns outros filmes de merecimento. A par destes, obras um pouco inferiores que nos trazem Rock Hudson, Fantomas, Burt Lancaster, mas que de modo algum também contam os seus admiradores. A temporada de cinema continua a afirmar-se, de uma forma geral, promissora e, sobretudo, a par das grandes capitais.

Em cinema somos pródigos e sem restrições... Podemos importar e estarmos actualizados. Em Lisboa, como em Roma, Paris ou Londres os filmes são os mesmos. Ou quase os mesmos.



O REALIZADOR DA SEMANA

Jean-Luc Godard é uma das personalidades mais fortes que saiu do conhecido movimento do cinema francês, a que um jornalista do «Express» chamou *Nouvelle Vague*. Iniciando a sua carreira em 1957, com a curta metragem «Histoire d'eau», Godard revelou imediatamente as qualidades que o iriam tornar um dos chefes de fila daquele movimento.

Mas é com «A Bout de Souffle», a sua primeira grande metragem, que Jean-Luc Godard se lança definitivamente. O seu espírito irreverente, sarcástico, e aparentemente frio, define-se com maior clareza nas suas obras seguintes («Le Petit Soldat», «Une Femme est une

Femme», «Vivre sa Vie», «Le Mépris»), embora, por outro lado, o calor humano continue a ser uma das suas constantes.

Dos seus últimos filmes, apenas correram nos nossos «écrans» dois ou três «sketches», o tão discutido «Alphaville» (apenas no Festival da Casa da Imprensa) e, finalmente, «Pedro, o Louco» (em exhibição no Estúdio 444), que a crítica considera um dos melhores filmes da temporada.

Saiu, agora em Paris, o seu último filme: «Made in U. S. A.», e, ao que se diz, Jean-Luc Godard continua a desconcertar o público, quanto às suas posições, mas é o mesmo homem irrequieto, negativo e apaixonado.



FLASHES

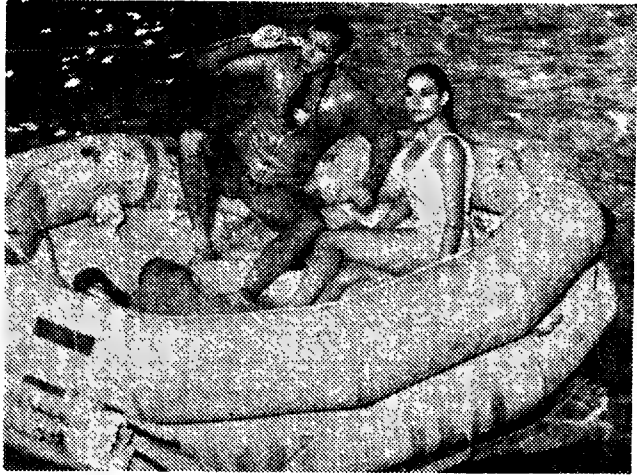
Esta época Hitchcock aparecerá de novo nas nossas salas. Trata-se de «Marnie», o último filme do velho mestre, que nos promete, uma vez mais, grandes cenas de «suspense». Um outro factor para aumentar o interesse do filme: o principal intérprete é Sean Connery, o famoso James Bond.

Juan António Bardem, o conhecido realizador espanhol de «Morte de um Ciclista» e de «Rua Maior», encontra-se presentemente na América para realizar o seu primeiro filme. Trata-se de uma história de violência, que vai ser interpretada por Rod Steiger e Anthony Quinn.

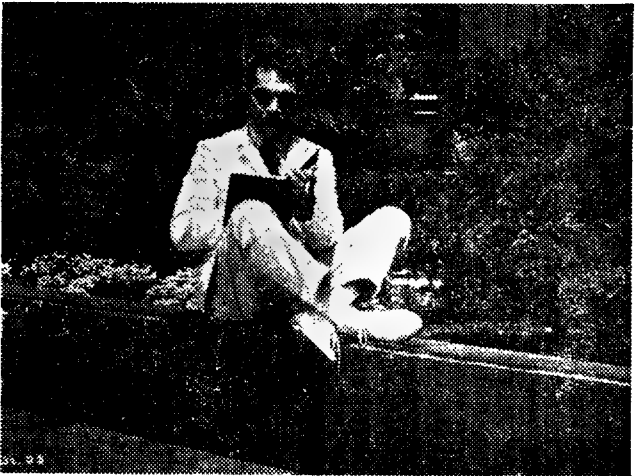
FOTOGRAMAS



O último filme de William Wyler — «Como roubar um milhão» —, que entrou agora em 3.ª semana de exhibição no Cinema TIVOL, ultrapassa os limites normais da crítica de costumes, para se colocar já num nível superior. A história do roubo de uma obra de arte, tão frequente nos nossos dias, permitiu a Wyler uma crítica cerrada não só aos ladrões, como aos falsificadores, mas ainda (e com mais violência!) aos pseudo-amadores de arte. Espantosas interpretações de Audrey Hepburn e Peter O'Toole, tornam esta comédia um espectáculo excepcional



Vem aí James Bond, o invencível herói criado por Jean Fleming. O SÃO JORGE anuncia para hoje — inauguração da temporada 1967 — o novo e o mais sensacional filme da série: «007, Operação Relâmpago», que se afirma como a mais sensacional aventura do agente secreto (e cheio de troques...) James Bond. Espera-se que venha na sua «musculosa» companhia um grupo notável de esculturais mulheres, como é tradicional. Atenção, espectadores de Lisboa, á estreia desta noite no SÃO JORGE



No EDEN e EUROPA o novo ano passou-se (sorridente) com o filme de Cantinflas «O Senhor Doutor». Do México, e pela mão da Columbia, chegou-nos esta baforada de boa disposição (colorida) em que o popular Mário Moreno reafirma a sua popularidade junto de um público que o tem aplaudido constantemente e aumenta de dia para dia. Este novo filme, estreado simultaneamente em duas grandes salas de Lisboa, arrasta multidões e esgota todas as noites

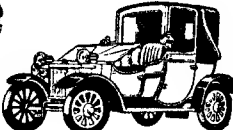


O ROMA anuncia para 6.ª feira um filme de certa sensação que gira á volta da mais discutida obra do Louvre — a «Gioconda» de Leonardo da Vinci. Michel Deville, o realizador, procurou na história de Walter Reisch e Ottavio Poggi o tema apaixonante que nos leva á capital francesa e ao mais famoso museu do mundo. O restauro da obra-prima é o pretexto para nos dar a bela Marina Vlady transfigurada em Gioconda, interpretando a personagem que nos é sempre grata. O grego George Chakiris (revelação do «West Side Story») encarrega-se do principal papel masculino desta produção italo-franco-americana



O SEU PROBLEMA RESOLVIDO SEM
PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO.

ENTRE A PASSO 
MAS SEM GASTAR PASSOS

RESOLVA O SEU CASO
SEM SAIR DO CARRO 

QUER ABRIR CONTA?
EFFECTUAR UM DEPÓSITO?
RECEBER UM CHEQUE?
FAZER UMA OPERAÇÃO DE CÂMBIO?

Atravesse comodamente o

AUTO-BANCO

no centro da capital

Rua Duque de Palmela, 14  Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

— Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada
pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais mo-
derno AUTO-BANCO da Europa, ao serviço
de todos os habitantes da "grande Lisboa",
que, além da Cidade, compreende Loures,
Moscardide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.



A Soc. Com. Guérin, S.A.R.L. quer também assinalar a sua presen-
ça, oferecendo um Volkswagen para ser sorteado entre todos os
clientes deste Auto-Banco que ali tenham aberto ou venham a abrir
as suas contas até 31 de Janeiro próximo.

Último dia da exposição de «O Natal visto pelas crianças»

O último dia da exposição dos melhores trabalhos este ano classificados em «O Natal visto pelas crianças» vai atrair ao pavilhão principal da F. I. L., a Junqueira, o público fiel e interessado que sempre acompanhou a nossa iniciativa. Foi um êxito esta nona realização do concurso. Bastará recordar que o total das produções recebidas ultrapassou, só na modalidade de plástico, a casa das três dezenas de milhares, havendo ainda a acrescentar cerca de cinco mil trabalhos literários. Em ambas as modalidades descobriram os respectivos júris muitos talentos incipientes fortemente originais.

O balanço do concurso é positivo. Nada mais reivindicado para si o «Diário de Lisboa», que sempre se interessou pelos problemas escolares portugueses e desde a primeira hora acreditou no sinal de modernidade da educação pela arte. Corrido o pano sobre o último acto de «O Natal visto pelas crianças», resta agradecer mais uma vez a quantos, de uma forma ou outra, contribuíram para o êxito do concurso.

O menino pobre e a bicicleta

A cena final passou-se em Leiria. Protagonista: o pequeno José Alberto Pedrosa Vital dos Santos, aluno da Escola Comercial e Industrial daquela cidade, um dos premiados da modalidade literária.

O sorteio da bicicleta «Vilar» contemplou-o durante a festa de distribuição de prémios na F. I. L. Mas o José Alberto não estava presente. O seu nome ressoou sem resposta no grande pavilhão. Filho de um modesto vendedor ambulante, o premiado não tivera possibilidade de vir a Lisboa.

Foi em Leiria que ele soube da bicicleta. O nosso solícito correspondente pôs em funcionamento a máquina anunciadora da boa nova, e pouco depois o José Alberto aparecia a confirmar.

— Ganhei a bicicleta!

HOMENAGENS

Brigadeiro António Spínola

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar promove no próximo dia 19, às 20 e 30, um jantar de homenagem, pela sua recente promoção, ao brigadeiro António Spínola, da direcção da Associação.

As inscrições, reservadas a antigos alunos do Colégio Militar, podem ser feitas para a Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º, direito, ou pelo telefone 662021.

O jantar efectuar-se-á no Colégio Militar.

Explicação dos E. U. A. ao Governo cubano acerca do míssil disparado contra a ilha

WASHINGTON, 5. — (A. N. I.) — A Secretaria de Estado solicitou ao embaixador suíço em Havana que explicasse ao Governo cubano as circunstâncias acidentais que determinaram o disparo, ontem, da base aérea de Eglin, na Flórida, de um míssil que passou sobre o território cubano.

Sabe-se que o míssil atravessou a extremidade ocidental de Cuba, a uma altitude de 7500 metros, calculando-se que tenha caído no oceano, 100 milhas a sul da ilha.

O Pentágono revelou hoje que o piloto de um caça «F-4 Phantom», que desenvolve uma velocidade duas vezes superior à do míssil, o seguiu de perto, durante cerca de 150 quilómetros, tendo disparado contra ele dois mísseis «Ar-Ar» e os seus canhões, sem, contudo, o conseguirem abater.

Disse ainda que dois outros pilotos de «Phantoms» receberam ordem para tentar interceptar o engenho, já sobre o oceano, mas que os aviões não estavam em posição que lhes permitisse actuar.

OFERTA SENSACIONAL!...

NA COMPRA DE UM TELEVISOR

OFERECEMOS GRÁTIS 1 calorífero a gás

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — Telefones: 720943 e 727682
(à Praça do Areeiro) — LISBOA

PRÉDIO

EM SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Construção antiga, em bom estado de conservação, com cerca de 30 anos. Composto de 6 inquilinos, tendo cada habitação 7 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho 2 despensas, hall e arrecadação na cave. Pode-se entregar um andar vago. Bom rendimento. Preço 1.900 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFS. 369384/5/6

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente-coronel Artur da Costa Ribeiro

LAMEGO, 5. — Faleceu nesta cidade, com 76 anos, o sr. tenente-coronel reformado Artur da Costa Ribeiro. Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro e irmão da sr.ª D. Julieta Ribeiro Alvares, tio das sr.ªs D. Nelma da Costa Alvares, D. Alda da Costa Alvares e D. Judite da Costa Alvares, e dos srs. Alvaro da Costa Alvares, capitão de Infantaria Vasco da Costa Alvares, major da Aviação Manuel de Noronha Botelho, Custódio Rocha e Humberto Rocha. Serviu em Angola e França, na guerra de 1914-18, fez parte da comissão de liquidação de contas em França e na Inglaterra, e foi comandante do Batalhão da Legião Portuguesa nesta cidade. Tinha diversas louvores e condecorações, entre elas o G. E. P.

FUNERAIS

Professor Francisco Mendes Póvoas



Francisco Mendes Póvoas

Foi a enterrar, no passado dia 2, no cemitério de Torrosselo, o professor Francisco Mendes Póvoas, de 71 anos, natural daquela localidade e publicista distinto.

Professor do ensino técnico e estenógrafo da Assembleia Nacional, Francisco Mendes Póvoas ingressou no quadro de estenografia do antigo Congresso da República em 1913, e, no mesmo ano, concorreu ao lugar de professor do antigo Instituto Superior do Comércio de Lisboa, onde regeu, durante catorze anos, o curso prático de dactilografia. Datam dessa época os seus estudos valiosos sobre o «teclado português», trabalho que, mais tarde, foi consagrado oficialmente, nas suas bases.

Estudioso incansável, o professor Mendes Póvoas frequentou o antigo Instituto Industrial e Comercial de Lisboa e, simultaneamente, habilitou-se ao diploma do curso taquigráfico das antigas camaras legislativas. Depois do reconhecimento oficial do «teclado português», dedicou-se ao desenvolvimento da Estenodactilografia, matéria em que era considerado um autêntico reformador. A par destas actividades, ocupou-se dos problemas regionais, nomeadamente os relacionados com a Serra da Estrela. Em

1924, fundou a L. G. — Terceirista Estrela de Alva, e foi membro do conselho regencial do antigo Grémio Beirão.

Durante o V Congresso Beirão, na Figueira da Foz, o professor Mendes Póvoas apresentou uma interessante tese sobre a estátua da Lusitânia, a erigir na Serra da Estrela, e outra, no VI Congresso, em Viseu, relacionada com os desportos de Inverno. Tomou parte em outros congressos, nomeadamente, de Taquigrafia, que decorreu em Madrid, e no qual apresentou uma «Memória Básica», que lhe valeu uma menção honrosa.

Colaborador dos principais periódicos da capital e da provincia, e das revistas «Taquigráfica», do Rio de Janeiro, e «Accion Taquigráfica», de Valencia, o falecido mestre deixou importantes obras sobre estenografia e, também outras relacionadas com problemas da sua região.

Era oficial do Mérito Industrial, sócio correspondente da Organização Taquigráfica Brasileira, e sócio honorário do Núcleo Estenográfico Micaelense.

A família de Mendes Póvoas, cidadão que deixa profundas saudades, manda celebrar, no próximo dia 9, na igreja de Torrosselo, missa pelo seu eterno descanso.

D. Adriana de Andrade da Costa e Castro

Efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Adriana de Andrade da Costa e Castro, que contava 75 anos. Era natural de Idanha-a-Nova e foi professora oficial, sendo casada com o sr. Joaquim José de Castro, ex-inspector escolar de Luanda e chefe de secção do Ministério do Ultramar. A veneranda senhora exerceu, durante muito tempo, o magistério em Monforte da Beira, Fundão, Lisboa e Luanda e foi fundadora das Conferências de S. Vicente de Paulo na ultima destas cidades. Era mãe da madre Maria Teresa de Andrade da Costa e Castro e da sr.ª dr.ª Maria Ana de Andrade da Costa e Castro, advogada em Lisboa, e dos srs. drs. Luís de Andrade da Costa e Castro, médico veterinário em Moçambique; Joaquim José da Costa e Castro, advogado em Quelimane (Moçambique), e José Joaquim da Costa e Castro, advogado em Lisboa.

NOVA LISBOA FESTEJARÁ o centenário do nascimento do general Norton de Matos

NOVA LISBOA, 5. — (L.). — A Camara Municipal desta cidade decidiu comemorar congnadamente o primeiro centenário do nascimento do general Norton de Matos, para o que endereçou convite a diversas individualidades, a fim de se constituírem em comissão, com vista ao delineamento do programa comemorativo estando previsto para os próximos dias o começo dos trabalhos.

A cidade de Nova Lisboa presta, assim, uma justíssima homenagem ao general Norton de Matos, seu fundador.

CASCAIS



MARIA DOS PRAZERES BAPTISTA

FALECEU

Maria da Natividade Baptista Pacheco da Cunha e seu marido António Pacheco da Cunha, Gustavo António Pacheco Baptista da Cunha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11.30 horas, saindo da sua residência, na Avenida José Frederico Ulrich, 25-1.º, em Cascais, para o cemitério da Guia, passando pela Igreja Paroquial, onde terá missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

COMPANHIA SINGER

ADMISSÃO DE PESSOAL

DEVIDO AO AUMENTO INCESSANTE DA SUA ACTIVIDADE
COM O LANÇAMENTO NO MERCADO DE NOVOS PRODUTOS,
PRECISA ADMITIR EMPREGADOS PARA OS SEUS SERVIÇOS DE «STOCKS»

EXIGIMOS:

IDADE ATÉ 30 ANOS

SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO

CURSO COMERCIAL COMPLETO (MÍNIMO)

BONS CONHECIMENTOS DE LINGUA INGLESA

PROFUNDOS CONHECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO,
ASSUNTOS DA D. G. C., ALFÂNDEGA, ETC.

OFERECEMOS:

BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

PLANO SOCIAL TIPO AMERICANO

RESPOSTA EM CARTA MANUSCRITA, COM REFERÊNCIAS E INDICAÇÕES DE ORDENADO
PRETENDIDO A:

COMPANHIA SINGER — Avenida 24 de Julho, 42 — LISBOA

Nove quilos de cabelo apreendidos pela Fiscalização quando eram vendidos ilicitamente

Chega-nos hoje, através da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, uma vasta relação de comerciantes que foram autuados por exercerem ilegalmente o seu comércio ou usarem processos especulativos na sua venda.

O mais interessante dessa longa lista é o caso referido de um indivíduo que, na fronteira de Barcelos, entre Vilar Formoso e Almeida, tentava vender *ilicitamente*, como se acentua, nove quilos de cabelo humano. Perseguido, pôs-se em fuga e, embora se tenha apreendido o material, não foi possível saber a sua identidade. Não admira, aliás, que este produto também comece a entrar na lista do contrabando, sabido que a sua procura é tanta que até leva alguns malandrins a assaltarem meninas na estrada, para lhes cortarem as tranças.

Do borato de sódio aos vinhos, passa-se pelos produtos farmacéu-

ticos, pesticidas, adubos, algas marinhas (estas, em Torres Vedras, a serem também ilegalmente vendidas), mosaicos, bilhetes para espectáculos, recauchutagens de pneus, etc.

Por falta de afixação dos preços nos artigos expostos para venda ao público, foram processados cinco estabelecimentos de artigos electrodomésticos; dois de artigos fotográficos; cinco de malas e artigos de viagem; dois «stands» de automóveis; cinco chapelarias; uma cutelaria; três drogarias; sessenta e oito casas de modas, fanqueiro e camisarias; doze de louças e vidros; sete de mobiliário e artigos de decoração; um de artigos de artesanato; um de ferragens e ferramentas; um de relojoaria; setenta e nove sapatarias; três tabacarias e trinta e oito de vinhos e seus derivados.

Vai atender-se à situação do porto de Quelimane

Referimo-nos há tempo á grave situação no porto de Quelimane, devido a sucessivos assoreamentos, os quais dificultavam e restringiam o tráfego marítimo e a exportação dos produtos da Zambézia.

Uma portaria do ministro do Ultramar, publicada hoje, diz que, tendo em atenção «que a falta de dragagem dos acessos ao porto de Quelimane pode vir a acarretar grandes prejuízos á economia das zonas cujos produtos só podem ser exportados por aquele porto» e «por outro lado, que a província dispõe de recursos no imposto de sobrevalorizações que podem ser utilizados na satisfação das necessidades mais prementes», determina-se a utilização das verbas necessárias para efeito de dragagens.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LORD. R. Sebastião José de Carvalho e Melo.

Pagamento de taxas sobre produtos movimentados no espaço português

Em consequência das negociações pautais no âmbito do G. A. T. T., bem como da entrada em vigor das disposições relativas á integração económica do espaço português, numerosos produtos sujeitos á disciplina dos organismos de coordenação económica passaram a ficar isentos de direitos de importação.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós teve a gentileza de participar ao «Diário de Lisboa» ter sido exarado um voto de agradecimento, na última reunião daquele corpo administrativo, pela reportagem da recente visita do ministro das Obras Públicas áquele conceelho.

ção e, consequentemente, as alfândegas deixaram de cobrar as taxas que eram devidas áqueles organismos.

«Julga-se, no entanto—lê-se num decreto hoje publicado—indispensável manter a cobrança dessas taxas, que, pela sua própria natureza, respeitam a serviços prestados e que, como tal, devem ser cobradas enquanto os organismos existirem e prestarem os serviços correspondentes».

De harmonia com esta doutrina, o decreto estabelece o sistema para a cobrança pelos organismos de coordenação económica das taxas que lhe são devidas pela entrada no continente e ilhas adjacentes dos produtos sujeitos á sua disciplina económica.

RESTELO

Terreno para construção de uma grande moradia de luxo. Com projecto aprovado. Área 1.360 m2 aprox. Duas frentes. Bom preço. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

ANÚNCIO

Encontra-se aberto concurso documental, até 31 de Janeiro do ano corrente, entre indivíduos do sexo masculino, de preferência, para preenchimento de uma vaga de Técnicos de Identificação e Classificação de Material de 3.ª Classe (com possibilidade de promoção) do quadro do pessoal civil contratado do Centro de Catalogação das Forças Armadas — Secretariado-Geral da Defesa Nacional, com o vencimento mensal líquido de 3200\$00 acrescido do subsídio eventual de custo de vida. Como habilitações literárias mínimas exigidas considerase o curso de ensino técnico médio industrial, de preferência dos ramos mecânico, eléctrico ou químico.

Prestam-se todos os esclarecimentos no Centro de Catalogação das Forças Armadas (CECAFA), Avenida Infante Santo, 50-D, 1.ª LISBOA, das 14 às 19 horas de todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 11 às 13 horas.

O SECRETÁRIO ADJUNTO DA DEFESA NACIONAL

JACINTO NETO MILHEIRICO
C/Almirante

O NOVO altifalante

K E F

MERECE SER OUVIDO

CELESTE o pequeno altifalante para os grandes amplificadores

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

HIPOTECAS

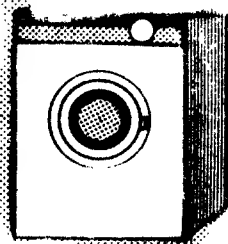
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

MENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

EDIGAS — R. MARIA, 43 C

PRÉDIO

À MORAIS SOARES

Construção moderna, em cimento armado, revestido a mármore e mármore. Compõe-se de 7 pisos com 3 inq. por piso, tendo cada habitação 6 divisões, despensa e hall. Rendimento 415.800\$00. Todo alugado. Preço 6.600 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

UMA SENSACIONAL VERDADEIRA E INACREDITÁVEL LIQUIDAÇÃO DE CASACOS DE PELES

Casacos de Astrakan	14.900\$00
» » patas de Astrakan	6.000\$00
» » Petit-Gris	5.000\$00
» » Ratemusquet	4.000\$00

e dezenas de casacos de boas peles que durante OS PRÓXIMOS DIAS serão obsequiados ao preço DE 500 ESCUDOS. Centenas de golas de peles de várias cores a 37\$50. ESTOLAS DE PELES FINAS A 700\$00 e milhares de peles de todas as qualidades desde 15\$00.

Tudo isto só é possível na casa que possui o maior sortido do País.

O REI DAS PELES

LISBOA PORTO
RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º — RUA ST.ª CATARINA, 388, 2.º

SERRAÇÃO

NO CENTRO DE PORTUGAL

SERRAÇÃO moderna, especializada na produção de madeiras para embalagem e construção civil. Equipamento moderno, com instalação de aspiração de serradura, próprio posto transformador de alta tensão, armazéns, etc. Terreno de 8000 metros quadr. com amplas possibilidades de ampliação. VENDE-SE OU ALUGA-SE. Resp. Julius Jong. Av. Almirante Reis, n.º 238, 6.º frente, Lisboa-1, tel. 712845.

A sorte (invulgar) de uma família sueca a que pertence o jovem Nils Frederik Salem

O jovem Frederik Salem, de 23 anos, natural de Estocolmo, é membro de uma família sueca que detém quase todos os «records» turísticos de Portugal, país que visita pela segunda vez. Se não, vejamos... Sua irmã Ebbe Salem, de 19 anos, foi eleita, na passagem de 1965 para 1966, «Miss Algarve», escolhida de entre um grupo de turistas suecos que num «charter» chegaram a Faro para ali se despedirem de 1965, facto que a imprensa noticiou largamente na altura.

Foi essa a primeira vez que Nils Frederik esteve em Portugal, limitando-se a uma visita de dois dias.



O jovem sueco que foi o 1929 475 turista a entrar em Portugal no ano passado

ra Faro e desta cidade para a Suécia. Acompanhara, nessa viagem, os dois irmãos, sua mãe, condessa Anna Salem, alegadamente apontada nessa altura como «grande amiga de Portugal».

Dois dias antes do Natal, um «charter» levou para o Funchal numerosos passageiros escandinavos, entre os quais Anna e Ebbe Salem, tendo esta última sido alvo de expressiva manifestação á chegada, por os serviços oficiais de Turismo terem chegado á conclusão que ela era a «turista numero cinco mil a visitar em 1966 a Madeira».

Poucos dias depois, precisamente

Vida musical

«Oratória de Natal», de Bach, em S. Vicente de Fora

Pela primeira vez o público português terá ocasião de assistir em Lisboa a representação da «Oratória de Natal», de João Sebastião Bach, uma das mais grandiosas obras coral-sinfónicas do repertório de música sacra.

Sob o patrocínio da Embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa e da Emissora Nacional, a Igreja Evangélica Alemã em Lisboa, em colaboração com a paróquia de São Vicente de Fora, levará a efeito duas audições da obra amanhã e no sábado, ás 21 e 15, na igreja de São Vicente de Fora.

Os principais solistas serão Ingeborg Reichelt, soprano; Ortrun Wenkel, contralto; Helmut Kretschmar, tenor; Carl-Heinz Müller, baixo; Leonor de Sousa Prado, violino; Adolf Scherbaum, trombeta; e António S. Bertin-Blanc, órgão.

O Coro Bach da Igreja Evangélica Alemã e a Orquestra de Câmara da Emissora Nacional estarão sob a direcção do maestro Pierre Salzmann.

Os bilhetes encontram-se á venda nos estabelecimentos Valentim de Carvalho Custódio Cardoso Pereira Santos Beirão e Marcus & Harting, Lda.

no ultimo dia do ano passado, ao princípio da noite, aterrava no aeroporto da Portela um avião proveniente do Norte da Europa, trazendo a bordo Nils Frederik, estudante de Economia e gestão de empresas, o qual era recebido por meninas e meninos vestidos á moda do Minho ou com outros trajes típicos regionais.

Era o comissariado do Turismo a homenagear o ultimo turista de 1966, precisamente o numero 1 929 475. Ainda não foi em 1966 que atingimos os dois milhões.

Pois o numero 1 929 475, perdão, o estudante sueco Nils Frederik, falou aos microfones. Foi cumprimentado pelo eng. Alvaro Roquette, recebeu presentes de filigrana e peças de antiquários (ele é um apaixonado pelas coisas velhas) e partiu a toda a velocidade para Sesimbra, onde passou o ano rodeado de todo o conforto e animação que caracteriza as festas do Hotel do Mar. Esquecíamos-nos de referir um pormenor: o jovem sueco, possivelmente carregadinho de coroas suecas para aqui gastar, ficou convidado do Comissariado de Turismo, ou melhor, não gasta nada enquanto aqui estiver. Por acaso, é preciso ter sorte...

Pois o nosso turista transitou no primeiro dia do ano para o Estoril, instalando-se no Hotel Estoril-Sol («um dos melhores onde tenho estado»). Ali permaneceu dois dias, passeando pela Costa do Sol, que não conhecia, até que veio parar a Lisboa, onde se instalou, perdão, onde o instalaram noutro hotel. E foi neste hotel que o fomos encontrar.

Quando o jovem estudante parou com a longa narrativa das belezas de Portugal, da amabilidade das nossas gentes e da amenidade do clima, pudemos, finalmente, iniciar uma breve entrevista.

— Que pensa do facto de sua família ter uma sorte destas em Portugal?

— É pura sorte, pode crer. Realmente, não sei que pensar, as pessoas confundem nos com tantas amabilidades. Mas pode crer que é sorte.

— Quando chegou, disse estar interessadíssimo em fazer pesca submarina. Já a praticou?

— Não. Não pratiquei ainda. Talvez a faça na Madeira para onde vou juntar-me a minha mãe e irmã.

— Porque não o faz em Sesimbra?

— Esqueci-me do meu fado de borraça.

— Vai dizer na Suécia que fez pesca submarina, em Janeiro, em Portugal?

— Claro, isso vai fazer sensação.

— Mas antes vai pescar, não é? Mesmo sem fado...

— Pois.

— Você vai aqui voltar, mesmo quando tiver que pagar o que gastou?

— Sim. Isto é muito bonito. Mas não quereria gastar muito dinheiro.

E Nils Frederik Salem, num jeito simples, sem ostentação, obrigou-nos a fazer um apelo aos nossos leitores ao qual não faltamos. Solnado mais diria tratar-se de um «conde proletário» este jovem sueco para quem viagens a Portugal ficam tão caras como um domingo de um lisboeta passado em casa a ouvir relatos. Com uma naturalidade que a «noblesse oblige» Nils disse:

— Escreva no seu jornal pedindo a quem saiba onde existe ou possua um aquário barroco, de armação de madeira, para me comunicar. O mais barato possível. Esperarei isso ansiosamente durante o tempo em que estiver agora na Madeira.

Depois de recusar diversas moradas de alguns antiquários, Nils justificou-se:

— Os antiquários são muito careiros. E eu estou a principiar a minha vida agora. Pode ser que tenha sorte.

— Mais ainda?

— Quem sabe.

Depois de passar dois dias na Madeira na companhia da mãe e da irmã, o nosso jovem regressará a Lisboa para aqui começar uma estadia em conjunto.

Fazemos votos para que, no ultimo dia deste ano, os portugueses fiquem sabendo que Nils Frederik é o turista numero dois milhões, depois de sua irmã ser a numero 1 999 998 e a mãezinha 1 999 999. Já não estranharão (os portugueses, claro).

DIÁRIO DE EVA

«Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis»

Pensáramos, há tempo, criar uma secção nova no «Diário de Eva». Intitular-se-ia, talvez, de «Mulheres Ilustres» e nela revelar-se-iam figuras femininas que se tivessem evidenciado do comum das mulheres. Não pretendíamos falar exclusivamente daquelas cujos nomes são célebres e que de ouvido conhecemos certos pormenores da sua vida, mas de tantas outras cujo nome não anda na boca do vulgo e, no entanto, contribuíram para dignificar a mulher e ajudá-la a conquistar o lugar que actualmente ocupa.

Quando tentámos concretizar a nossa ideia deparámos com um obstáculo á sua imediata realização: a falta de elementos de fácil acesso. Tínhamos a enciclopédia, dicionários de literatura; mas nada de exclusivamente feminino, um livro que nos servisse de ponto de partida para o trabalho que idealizáramos. A ideia ficou a aguardar melhor oportunidade.

Há dias, contudo, tivemos um sobressalto. Apareceu na redacção, entre vários livros novos, um que, pelo seu título, atraiu imediatamente a nossa atenção: nada menos do que um «Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis»!

Folheámo-lo, alvoracada. Era por aquela obra que estávamos á espera. Que coincidência! Alegramo-nos por nós, pela facilitação do nosso trabalho, mas ainda mais por todas as mulheres. Enfim, é feita justiça ao papel da mulher na história, na literatura, na arte...! Congratulemo-nos com a iniciativa da «Lello & Irmão Editores» ao publicar esta obra e felicitamos Américo Lopes da Silva e Mário Gonçalves Viana pelo seu trabalho de investigação, compilação e estudo para conseguirem elaborar um dicionário deste teor. Certamente que lamentamos as biografias não serem mais extensas e o dicionário não ser ilustrado, mas a partir desta obra pode-se ir muito mais além.

Em cerca de 1400 páginas estão registados nomes femininos semelhançados, e que merecem ser recordados; outros que todos conhecemos, mas de que não nos lembramos exactamente a data em que nasceu. Pela sua utilidade, esta obra destina-se não só ás mulheres, mas a todos os investigadores, pois permite uma visão panorâmica das acções praticadas e das obras realizadas nos mais vastos sectores da vida humana pelas mulheres dos principais países da terra, entre os quais «avultam santas e heroínas, rainhas e princesas, fidalgas e plebeias, cientistas, literatas e artistas, etc., com a particularidade de registar alguns nomes que as enciclopédias e os dicionários bibliográficos não registam. Neste volume foi atribuída particular importância ás figuras femininas portuguesas e brasileiras.

Continuando — porque nos parece ser o mais importante e o mais actual — a expor e apreciar as matérias reguladas no novo Código Civil que mais directamente interessam e dizem respeito á mulher, falaremos hoje do «poder paternal» em relação aos filhos legítimos.

Como norma geral temos que «pertence a ambos os pais a guarda e regência dos filhos menores não emancipados com o fim de os defender, educar e alimentar», pertencendo-lhes representá-los, ainda que só nascituros, e administrar os seus bens nos termos legais.

O pai continua a ser considerado o «chefe da família», e a ele compete especialmente:

a) Providenciar acerca dos alimentos devidos ao filho e orientar a sua instrução e educação;

b) Prestar-lhe a assistência moral conforme a sua condição, sexo e idade;

c) Emancipá-lo;

d) Defendê-lo e representá-lo ainda que nascituro;

e) Autorizá-lo a praticar os actos que, por determinação da Lei, dependam do consentimento dos pais;

f) Autorizá-lo a exercer profissão, arte ou ofício e a viver sobre si;

g) Administrar os seus bens.

Nos casos em que ao menor tenha sido aplicada uma medida de prevenção criminal que ainda esteja em execução, pode ser judicialmente suprida qualquer uma destas autorizações paternais.

A mãe compete em particular:

1) Ser ouvida e participar em tudo que diga respeito aos interesses do filho;

2) Velar pela sua integridade física e moral;

3) Autorizá-lo a praticar os actos que, por determinação especial da



Dizem que é uma «mãe», mas tem mais semelhança com uma «mãe» de mini-saia. Foi tricotado pela estudante de medicina, Gisela Moser, de Munich, com fio Dragon verde-gelêira. As frentes são bordadas e, nos punhos, leva uma guarnição de pele de raposa branca

A MULHER E A LEI

Lei, dependam do seu consentimento (v. g. — o casamento);

4) Desempenhar relativamente ao filho e aos seus bens as funções pertencentes ao marido, sempre que este se encontre em lugar remoto ou não sabido ou esteja impossibilitado de as exercer por qualquer outro motivo.

É claro que em face deste texto legal se pode perguntar — como mais que uma pessoa fez a propósito do projecto de onde, sem qualquer alteração, este regime transitou para o Código — em que consiste, juridicamente, o direito da mãe a «ser ouvida»...

E — transcrevendo um passo do tão esclarecido depoimento que a sr.^a dr.^a Elina Guimarães publicou no nosso jornal — «se o chefe de família dirigir o filho menor (quer tenha ou não ouvido a mãe) contra todas as regras do senso comum, com severidade ou brandura excessivas, se o enviar para o estrangeiro, privando-o de carinhos, se puser um rapaz ameaçado de tuberculose como aprendiz de ferreiro — o que já sucedeu — o que pode fazer o anjo do lar? Apenas isto: destruir a família e abandonar o marido! Automaticamente fica com o direito de reclamar perante o Tribunal de Menores! E isto mesmo que tenha partido acompanhado...

Depois, a sr.^a dr.^a Elina Guimarães defendeu que a mulher devia, na constância do matrimónio, poder recorrer para o Tribunal de Menores. E acrescentou: «Isto não quebriaria a unidade do lar. Nas Tutorias estão ou deviam estar, os melhores especialistas sobre problemas de educação. Este recurso podia mesmo ter o aspecto de simples consulta ou de arbitragem.

Voltaremos aos problemas do poder paternal

TELEX EM ANGOLA

O «Diário do Governo» publicou hoje a tabela de taxas de serviço «telex» interno na província de Angola.

TROPAS

para o Ultramar

Foi fretado pelo Ministério do Exército para transportar tropas com destino ao Ultramar o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Recebemos, com frequência, queixas de que os postos dos Correios não estão convenientemente habilitados com fundos suficientes para liquidar os vales postais. Temos conhecimento agora, concretamente, de um caso passado em Azaruja, onde demorou alguns dias o pagamento de um vale na importância de Esc. 3720\$00, com natural prejuízo para o destinatário. Trata-se de uma terra em que muita gente vive do artesanato corticeiro, pelo que se compreende o transtorno que causa a demora de tais pagamentos.

Estamos certos, porém, que a Administração dos C. T. T. não deixará de compreender o facto e procurará, na medida do possível, dar-lhe remédio.

EXTERNAO TECN.		AS
Alameda A. VENTURIO DA F.		para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL		
ENS. RICOES R. Conde Redondo, 56-1 Esq. Telet. 536380		

DESPORTOS

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O 25.º CAMPEONATO DE FUTEBOL

PROSSEGUE NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA

O 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho retoma o seu curso no próximo fim de semana, após a interrupção motivada pela quadra festiva do Natal e do Ano Novo.

A prova da 1.ª Divisão reserva-nos a 3.ª jornada, na qual os concorrentes entram com a seguinte classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
C. Telefones	2	—	—	6	1
F. C. Regina	1	1	—	2	1
S. C. Cervejas	1	—	1	3	2
Sacor	1	—	1	2	5
Comp. Carris	—	1	1	2	3
Cidla	—	—	2	0	3

*

Na prova da 2.ª categoria, a série A é a que vai mais adiantada. A próxima jornada é a 6.ª. A posição das equipas é a seguinte: 1.º, B. Pinto & Sotto Mayor, 1 p.p.; 2.º, B. Espírito Santo (menos um jogo), 2 p.p.; 3.º, B. Português do Atlântico, 2 p.p.; 4.º, B. de Portugal e B. Totta Aliança, 3 p.p.; 6.º, B. Burnay, 5 p.p.; 7.º, B. da Agricultura, 6 p.p.; 8.º, C. Geral de Depósitos, 8 p.p.; 9.º, Banco Inglês, 10 p.p.

*

Na série B, com três jornadas decorridas, a ordenação das equipas é a seguinte: 1.ª, J. B. Fernandes e Sacor, 0 p.p.; 3.ª, F. Rama, da Fábrica Portugal e C. S. Prof. Comércio, 2 p.p.; 6.ª, Simca, Citroen e Emissora Nacional, 6 p.p.

*

Na série C, também com três jornadas vencidas, a posição das equipas é esta: 1.ª, Manutenção Militar e J. Nacional do Vinho, 0 p.p.; 3.ª, Rubia, 1 p.p.; 4.ª, Acta, 2 p.p.; 5.ª, I. Luso-Farmaco, 4 p.p.; 6.ª, Carrasqueiro & Teixeira, 5 p.p.; 7.ª, Standard Eléctrica e Marconi, 7 p.p.

*

Finalmente, na série D, volvidas três «rondas», a classificação é comandada pelas equipas da F. C. Regina e do C. Condes (menos um jogo), ambas com 0 p.p., seguidas do Ar Líquido (1 p.p.) e da Parry & Son (2 p.p.).

F. C. Regina e Cidla continuam invictas, em basquetebol, 1.ª categoria

Venceu-se a 5.ª jornada do 26.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), da 1.ª categoria, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Cidla-Standard Eléctrica, 43-26; B. Espírito Santo-Sacor, 42-32; F. C. Regina-Ferrovários do Barreiro, 69-17.

As equipas da F. C. Regina e da Cidla averbaram novos triunfos, aliás convincentes, firmando uma superioridade que faz supor que o título se decidirá entre elas. Na 7.ª jornada, no dia 11, é a vez de se defrontarem e as dúvidas podem ficar em parte esclarecidas.

A classificação, por pontos perdidos, é a seguinte: 1.ª, F. C. Regina e Cidla, 0 p.; 3.ª, Standard Eléctrica, B. Espírito Santo e S. C. Guérin, 4 p.; 6.ª, Sacor, 8 p.; 7.ª, Ferrovários do Barreiro, 11 p.

Vão disputar-se os 4.ºs campeonatos de damas e xadrez (individuais)

A F. N. A. T. vai fazer disputar, na segunda quinzena deste mês, os 4.ºs campeonatos nacionais, (distrito de Lisboa), individuais de 1.ª e 2.ª categorias.

A inscrição para as duas competições encerra-se no dia 10 deste mês.

O 7.º campeonato de cortamato reúne 52 concorrentes

O 7.º Campeonato Nacional de Corta Mato (distrito de Lisboa) tem o êxito assegurado, dado o número, assaz elevado, de atletas que se inscreveram — nada menos de 52, incluídos na 1.ª categoria (30) e na 2.ª (22).

A prova dos mais cotados reunirá,

além de dois individuais, representantes da Casa Hipólito (4), Recauchutagem Torriense (9), Companhia Carris (6), H. E. do Zêzere (4) e Companhia dos Telefones (5).

A competição de 2.ª categoria concorrerá atletas da Companhia Carris (9), Parry & Son (2), Clube Sorefame (2), Companhia dos Telefones (8, em duas equipas) e Sacor (1).

O campeonato é disputado no conjunto de três provas, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, nos dias 15, 22 e 29 deste mês.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa) 2.ª categoria: Ar Líquido-C. S. «O Trabalho», B. Encarnação-M. Olaio e Fásio-T. A. P., no ginásio da Escola Francisco Arruda, a partir das 19 e 30.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: nas mesas da F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, 1.ª categoria (última jornada): Sacavenense-Oriental, Belenenses-C.I.F., Benfica-Sporting e C. D. U. L.-Na-

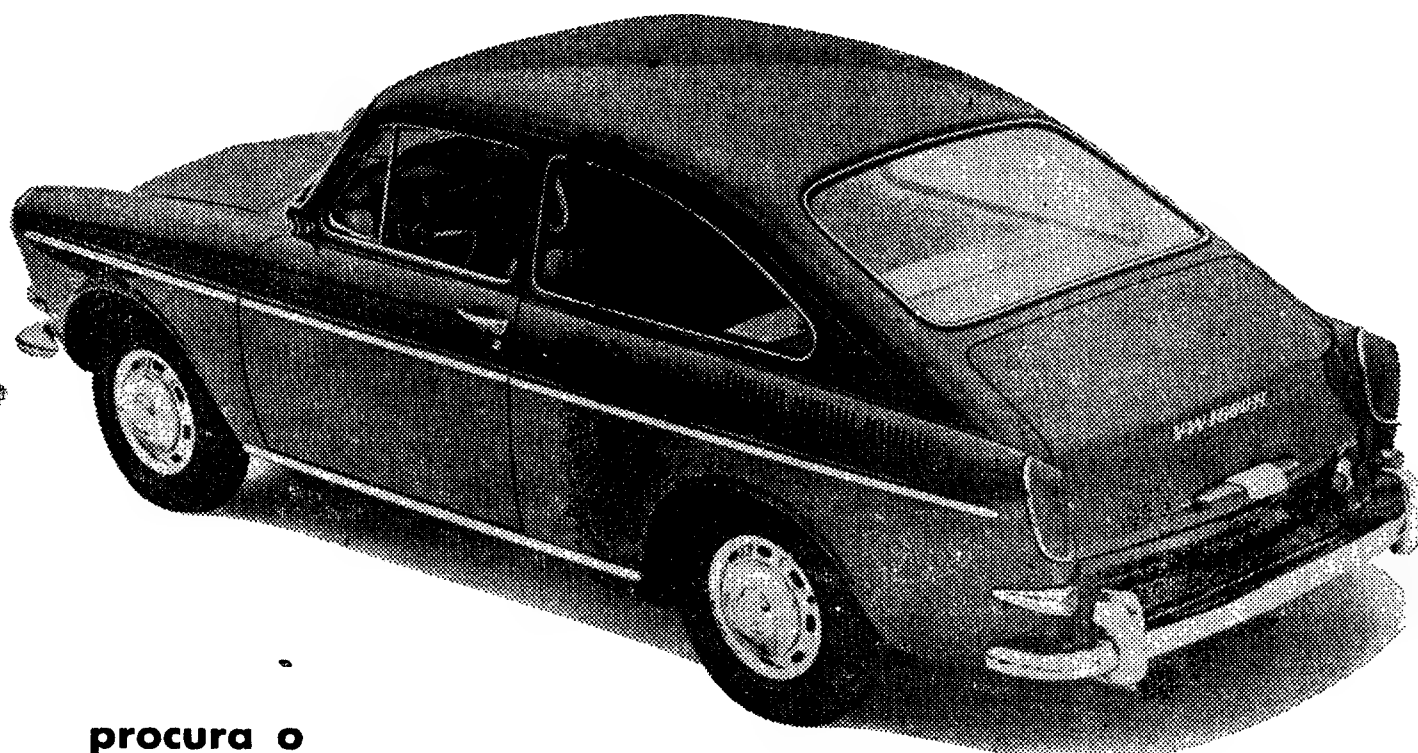
cional, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

— Campeonato de Lisboa, da I Divisão, 1.ª categoria: Maria Pia-Atlético, Queluz-C. Quebradense, Lisgás-Liberdade e Algés-Carnide, no ginásio do I. S. Técnico, a partir das 20 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual, de Lisboa, seniores: 1.ª série, nas mesas do Avila e do Benfíca; 3.ª série, na mesa do Sporting.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, I Divisão, seniores: Lisboa Ginásio-Cascais, no Liceu Pedro Nunes, às 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva).

se V. procura um carro desportivo e confortável,

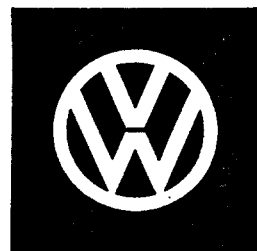


procura o

VOLKSWAGEN

1600 TL

fastback



POTÊNCIA

oferecida pelo motor de 1,6 l., refrigerado por ar, com 2 carburadores e travões de disco às rodas dianteiras

CONFORTO

oferecido pelos amplos assentos reguláveis, pela suspensão independente nas 4 rodas, pelas barras de torção, pelo aquecimento, pelos 2 porta-bagagens e muitos extras que no VW não são considerados extras.

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366731 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, -AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Os sócios do Benfica manifestam-se contrários ao reatamento das relações com o Sporting

A fim de tomar conhecimento do trabalho final da comissão revisora dos novos estatutos recentemente aprovados, voltou a reunir-se, ontem, a assembleia geral do Benfica, a qual aprovou, por unanimidade, as alterações sofridas por alguns artigos e alíneas.

Após a redacção definitiva, os estatutos vão, agora, ser submetidos às entidades competentes, a fim de serem sancionados.

A mesma assembleia nomeou uma nova comissão, constituída por onze associados, para, no prazo máximo de 45 dias, apresentar um novo projecto do Regulamento Geral do clube.

Por proposta do sr. Nuno de Oliveira foi aprovado que a mesa da assembleia geral testemunhasse o agradecimento do clube aos membros da comissão autora do projecto dos estatutos, incluindo o ex-sócio sr. dr. Martins da Cruz. A assembleia aprovou, apesar do voto discordante do sr. Fernando Caseiro, precisamente porque aquele associado pedira a demissão.

Dois factos inéditos se registaram ontem, em relação às sessões anteriores em que foram discutidos os estatutos: a mais numerosa assis-

tência de sempre (ginásio da Secretaria cheio) e acordo pleno com as emendas feitas no texto final dos estatutos.

A explicação foi dada na mesa hora fora da ordem dos trabalhos, concedida no final pelo presidente, dr. Sidónio Rito: os sócios do Benfica reagiram enérgicamente às tentativas ultimamente feitas para reatamento das relações com o Sporting.

O primeiro orador a manifestar-se foi o sr. Alvaro Pinto, que logo declarou querer tratar de dois casos: resultado prático do telegrama enviado ao antigo presidente do clube Joaquim Ferreira Bogalho — «de que discordo, pois outros têm, igualmente, pedido a demissão e ninguém lhes envia telegramas para que voltem...» — e o projectado encontro Benfica-Sporting para homenagem ao jogador Vicente Lucas.

Com ruidosos e demorados aplausos da assistência, o orador discorreu, com veemência, da realização daqueles encontros (dois, visto que as reservas se defrontarão em Évora, no mesmo dia 22), pois, em sua opinião, só a assembleia geral pode autorizar as relações desportivas extra-oficiais com o Sporting. «O Benfica não deve aceitar esse jogo, enquanto a frente do Sporting estiver o actual presidente (gritos: Apoiado!).»

Outros assuntos foram, ainda, abordados pelo sr. Alvaro Pinto: caso da foto do presidente do Benfica com um dirigente do Sporting no jornal «Record»; nomeação do dr. Baltasar Rebelo de Sousa para membro da comissão nomeada pelo congresso da F. P. F.; boatos de que o Benfica vai obter os terrenos da Luz devido a influência do Sporting.

As respostas foram dadas pelos srs. drs. Sidónio Rito, Rui Salinas e Rogério da Fonseca, os quais elucidaram os sócios de que:

— A referida fotografia foi tirada quando acidentalmente os dois dirigentes se cumprimentaram ao entrarem para a Câmara Municipal;

— O Benfica nada tem a ver com a nomeação da comissão do congresso da Federação;

— É errado dizer-se que precisamos do Sporting para obtermos os terrenos da Luz. Podemos garantir que o assunto está a ser tratado com absoluta independência. Nem de perto nem de longe tem a ver com as pazes com o Sporting (palmas).

ESGRIMA

Treinos no C. D. U. L.

Os treinos da secção de esgrima do C. D. U. L., orientados pelo mestre de armas dr. Herculano Pimentel, continuam a realizar-se no Pavilhão Polivalente do Estádio Universitário (campo 4 — topo Norte) às terças, quintas e sábados, a partir das 17 e 30.

Por este motivo, o C. D. U. L. convida todos os estudantes, liceais e universitários, rapazes e raparigas a praticarem tão interessante desporto.

Os esclarecimentos a esse respeito prestam-se no local dos treinos, às horas e dias indicados.

BILHAR

António Vinagre (Sport.) venceu J. Pereira (Benf.) no «Regional» de bilhar às três tabelas

Com os encontros da terceira jornada, prosseguiu, ontem, o campeonato às três tabelas (1.ª categorias), da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar. Os resultados foram os seguintes: Vítor Hugo Leal (Benf.), 60 carambolas-79 entradas-0,759 de média-8 de maior série — Jaime Pimenta (Spt.), 49-79-0,620-7. Vladimiro Monteiro (Benf.), 60-96-0,625-4 — Raul Vidal (Spt.), 50-96-0,520-4. António Vinagre (Spt.), 60-71-0,845-6 — João Pereira (Benf.), 33-71-0,464-3. Mário Ribeiro (Spt.), 60-81-0,740-6 — Carlos França (Benf.), 55-81-0,679-4. O campeonato prossegue esta noite.

O secretário-geral do clube, dr. Rui Salinas, em longa exposição enumerou as várias modalidades em que os dois clubes rivais se têm defrontado em encontros de carácter particular, desde o corte de relações em 1960. Leu também a deliberação da assembleia geral de 22 de Junho daquele ano: «A assembleia geral espera que a direcção jamais aceite o reatamento das relações com o Sporting enquanto este não apresente formais desculpas pelo agravos».

De maneira um tanto tumultuosa, o que motivou a intervenção do dr. Sidónio Rito, cujos termos parte da assistência aliás não aprovou, a assembleia manifestou a sua discordância com os pontos de vista apresentados pela direcção, vincando claramente que não é do seu agrado qualquer entendimento nesta altura, com o clube «leão».

O sr. Silvestre Rosmaninho, que se insurgiu contra o retardamento da transformação do monumento existente no Estádio da Luz, e o eng.º Martins Dias, este para advogar a realização de um festival a favor de familiares do jogador Luciano, foram os últimos oradores da sessão que terminou em ambiente de exaltação clubista mas em perfeita ordem.

Seis torneios de golfe no Estoril em Janeiro

Após breve parança, determinada pela quadra festiva do Natal e Ano Novo, a actividade no campo do Clube de Golfe do Estoril voltará a ser um facto dentro de breves dias.

Vejam os que nos reserva o calendário elaborado para o corrente mês de Janeiro.

DIA 5 — Taça «X», em singulares-senhoras, contra-bojey, com abono.

DIA 8 — Encontro entre as equipas do C. G. do Estoril e do Lisbon S. C., na Carregueira.

DIA 15 — Torneio mensal, em singulares-homens, por pancadas, com e sem abono.

DIA 22 — Taça «Duque de Windsor» (18 buracos).

DIA 26 — Torneio mensal, em singulares-senhoras, bandeiras, com abono.

DIA 29 — Taça «T. W. A.», em pares (homens, senhoras ou mistos), por pancadas, com abonos.

Ainda por apurar a receita total do «Mundial» de futebol

LONDRES, 5 — (F. P.) — «A receita líquida do campeonato mundial de futebol de 1966 excederá certamente o milhão de libras, mas só dentro de um mês é que o total será apurado», escreve hoje o «Daily Mail».

O jornal lembra que a Associação de Futebol inglesa cabem 25 % dos lucros, na qualidade de entidade organizadora. A Federação Internacional (F. I. F. A.) receberá 10 % e os restantes 65 % serão distribuídos pelos 16 finalistas da prova, segundo a sua classificação.

O «Daily Mail» calcula que a parte da «Football Association» inglesa, graças à vitória da Inglaterra, será de cerca de 390 000 libras (31 300 contos).

NO HIPÓDROMO DE CASCAIS DISPUTAM-SE NO SÁBADO E DOMINGO AS PROVAS DE ABERTURA DA ÉPOCA

A temporada hípica de 1967 inaugura-se mais cedo do que os anteriores, o que não pode deixar de constituir bom prenúncio.

A primeira organização do novo ano pertence à Sociedade Propaganda de Cascais o que equivale a dizer que o entusiasmo de Manuel Soeiro Possolo pelo hipismo se mantém, o que só pode constituir motivo de júbilo para quantos por este desporto se interessam.

Vamos, portanto, ter duas jornadas no magnífico hipódromo da Gandarinha, em Cascais, com um programa que reúne todas as condições de agrado, devendo proporcionar outras tantas reuniões de muito interesse e agrado.

A jornada de depois de amanhã inclui quatro provas, assim denominadas:

I — «Sociedade Propaganda de Cascais» (juniores iniciados em 1967).

II — «Sociedade Estoril-Sol» (juniores não classificados em 1966).

III — «Junta de Turismo da Costa do Sol» (juniores que não entram nas provas anteriores).

IV — «Câmara Municipal de Cascais» (cavaleiros e amazonas, seniores).

Todas estas provas são disputadas pela tabela A, com cronómetro, sendo a última desdobrada em duas séries — a 1.ª para cavalos que ainda não tenham ganho 1000\$00 e a 2.ª para os restantes.

No domingo, o programa engloba, apenas, três competições:

I — «José Florindo de Oliveira» (para juniores iniciados em 1967).

II — «Sociedade Hípica Portuguesa» (para juniores, que não entram na anterior).

III — «Dr. Filipe de Vilhena» (para cavaleiros e amazonas seniores).

As duas primeiras provas são disputadas em percursos de «caça», com classificação pela tabela C. A última, desdobrada em duas séries é regulada pela tabela A, sem cronómetro.

O presidente do Concurso é o eng.º Fernando Moniz Galvão e o júri do terreno é formado por Manuel Possolo, coronel António Crespo e capitão Pregado Pimenta. Serve de director de campo, o sr. José Afonso Antunes Palla.

A festa de Vicente continua a provocar as mais iniludíveis manifestações de apreço e solidariedade

• Valioso contributo do Totobola (280 contos)

Acentua-se de dia para dia o melhor acolhimento à festa de Vicente, projectada para o dia 22 deste mês, ao mesmo tempo que a Comissão Executiva continua a dispensar a missão de que foi incumbida o melhor labor e dedicação.

E, na verdade, bastante grato verificar que as manifestações de solidariedade continuam a surgir, como, aliás, ontem, a referida Comissão teve ensejo de constatar.

A confirmação, provida da mesa do Totobola, de ter sido votada a verba de 250 contos para despesas de deslocação de equipas e árbitros que vão participar nos encontros constantes do programa elaborado, além do encargo da emissão dos bilhetes, calculado em 30 contos, constitui um dos mais substanciais auxílios, que bem merece ser referido.

A Emissora Nacional, pondo à disposição da Comissão Executiva todas as facilidades, no sentido de tornar possível a gravação (simultânea em todos os campos onde se

efectuam jogos) de agradecimento a Vicente, a oferta da Belarte, para a publicidade em vários cinemas de Lisboa e da província, o oferecimento do pessoal do Estádio do Restelo para prestar gratuitamente o seu serviço — são outros tantos motivos de agrado, que muito apaz registar.

Por outro lado, a Comissão decidiu introduzir algumas alterações no programa inicialmente elaborado, como a transferência para as Caldas da Rainha, dos jogos Alhandra-Almada e Peniche-Torriense inicialmente marcados para Leiria. Em Évora, o encontro Benfica-Sporting, em reservas, foi substituído por um jogo de juniores.

As Associações da Guiné e de S. Tomé e Príncipe deram, também, conta de que vão organizar festivais. O mesmo se registou em relação às Associações de Vila Real e Portalegre.

A festa de Vicente, em 22 deste mês, não pode, de modo algum, deixar de ficar memorável.

APRENDA INGLÊS EM 1967

central school english

• CURSOS INTENSIVOS NO

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

MAIS MODERNO DO PAÍS

• CURSOS SEMI-INTENSIVOS

• CURSOS NORMAIS

• NOVOS CURSOS A COMEÇAR EM JANEIRO

R. RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º

T. 51496

SPORTING

EM COIMBRA

1.ª Partida sábado às 14.30 h.

100\$00

Visitando Penacova, Luso e Buçaco

2.ª Partida domingo às 8 h.

Viagem directa 80\$00

Chegada a Lisboa às 21 h.

Viagem em Pullman Vision

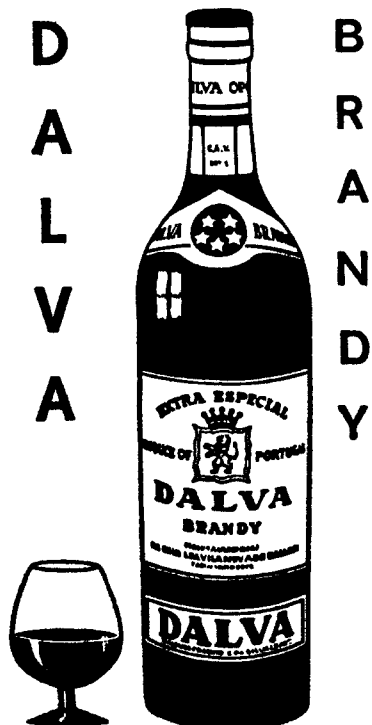
AQUECIDOS — LUXO

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A

Largo Martim Moniz, 5-A

Telefa. 72 61 15 - 86 21 94



SEM IGUAL

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
SERVIÇO SECRETO X-77 — no POLITEAMA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO — no SÃO JORGE

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
 (M. 12 anos)
 Telef. 6 95 95 3.ª SEMANA
 Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
 com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30
 (M. 12 anos)
 Telef. 32 07 68 3.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
 em Eastmancolor

SÃO JORGE As 21.30
 ESTREIA
 Telef. 41 53/54 M/17 anos
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
 Um espectáculo de «emoção nuclear», com Sean Connery e Claudine Auger

EUROPA As 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 Telef. 66 10 18 3.ª SEMANA
 Mais engraçado, mais terno... e também comovido!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATRO
 A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Sol» (17 anos).
 AVENIDA — As 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
 COLISEU — As 21 e 30: «Circos» (6 anos).
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).
 MONUMENTAL — As 21: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para cinco dedos» (17 anos).
 VILLARET — As 21 e 45: «Querido mulatinho» (17 anos).
 GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45: «A malquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «Contrabando no Rio» (17 anos).
 BÉLGICA — As 21: «Os turbulentos de Montanha» (17 anos).
 BOMB. V. LOURES — As 21 e 15: «Mata-Hari» (17 anos).
 CAMPOLIDE — As 21 e 15: «Os Passaros» (17 anos).
 CINEARTE — As 21: «Escândalo no Castelo» (17 anos).
 IMPERIAL — As 21: «Anginhos e vigaristas» (12 anos).
 JARDIM — As 21: «Escravos do Império» (17 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
 OLIMPIA — As 19: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
 ORIENTE — As 21: «O misterioso dr. Crippen» (12 anos).
 PARIS — As 21: «África, adeus» (17 anos).
 PROMOTORA — As 21: «O prego de um homem» (12 anos).
 REX — As 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
 ROYAL — As 21: «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos).
 SALÃO LISBOA — As 19: «A última ordem» (12 anos).
 VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O comboio» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Um espião chamado Solo» (17 anos).
 PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Uma americana em Paris» (17 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O agiota» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Homens que são feras» (12 anos).
 DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Alvarez Kelly» (12 anos).
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Uma bola para um bandido» (17 anos).
 QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Águias do Pacífico» (17 anos).
 MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Mulheres e... recrutados» (12 anos).
 SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Mosqueteiros do Oeste» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMA — INCRIVEL — As 21 e 15: «As pupilas do senhor reitor» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «A grande muralha» (12 anos).
 COVA DA PIEDADE — UNIAO — As 21 e 15: «Tempos difíceis» e «Corrupção» (17 anos).
 BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos).

IMPERIO As 15.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 7.ª SEMANA
 O prodígio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
 70 M/M

Importante:
 O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40.

As 17 horas: A vida e morte de J. F. Kennedy: Anos de Relâmpagos — Dias de Tambores

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45
 (M. 6 anos)
 3.ª SEMANA
 Uma obra-prima de Walt Disney
 Agora em sonorização portuguesa (CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45
 (M. 6 anos)
 3.ª SEMANA
 de encontros
 Telef. 53 23 00
 Felizes Festas com Marisol e Angel Peralta na divertidíssima e original comédia
CABRIOLA
 (Eastmancolor)
 Um espectáculo para deliciar miúdos e graúdos

ROMA As 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 de um êxito sensacional!
 Balção 12 77 78
 Balção 12 91 92
 Philippe Ayrom e Mireille Negre na divertida aventura de um «anjinho» à força!
«FIFI»
 Um filme de Albert Lamorisse

estudio 444 As 15.30 e 21.45
 (Adultos)
 Jean Paul Belmondo e Anna Karina
 num dos mais discutidos filmes de
 Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
 Cinemascope — Eastmancolor
 A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

POLITEAMA HOJE, ÀS 21.30
 ESTREIA
 do extraordinário filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
 com Gerard Barry, Sylva Koscina e Yvette Lebon
 SCOPE - COLOR (Maiores 12)

HOJE, ÀS 18.15 — DESPEDIDA DO FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS BUNNY» «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»
 (Col.) Para crianças — M/ 6 anos

LIZ As 18 e 21 horas
 Telef. 4 85 60 (Adultos)
SUCESSO SEM ESCRÓPULOS
UM NAMORADO COM SORTE

GERRASSO Telef. 32 09 17
 As 15 e às 21 (12 anos)
NAO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

CINE-TEATRO Telef. 937593
LIDO As 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 A engraçadíssima comédia musical
AMADORA
ELA ERA O SARGENTO
 com Maria West e Venetia Person

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
 As 15.15 e 21 horas
 (M. 12 anos)
A ESPADA VERMELHA
A ILHA MISTERIOSA

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Foi convidada a deslocar-se ao Ultramar a cançonetista Antónia Tonicha.
 * Estreou-se com êxito no Canadá, Toronto, o artista Lourenço de Oliveira.
 * Encontra-se doente o guitarrista Casimiro Ramos.

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 2.ª SEMANA
 (M. 12 anos)
 Telef. 32 71 72
 Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
 Technicolor

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA
 Telef. 55 51 31
 Samantha Eggar tem um e não se importa de o compartilhar... Jim Hutton precisa de uma cama também, mas onde?

DEVAGAR, NÃO CORRA...
QUINZENA «AMOR NO CINEMA»
 Amanhã — Adultos — 18.30 h.
LUZ QUE CEGA (Paul McCarthy)
 Dia 9 — Esplendor na Relva (Ad.)

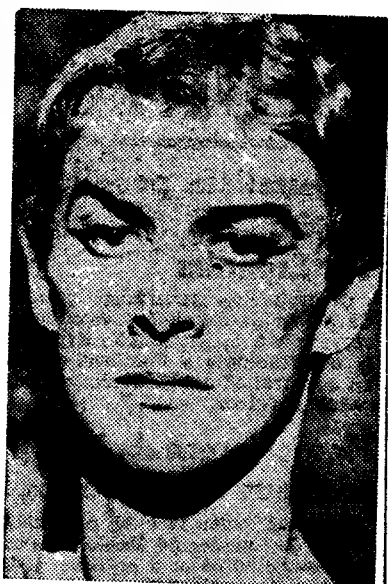
CONDES As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA
 Telef. 32 25 23
 Acção, luxo e amor num filme inusitado de André Hunebelle
FANTOMAS
PASSA AO ATAQUE
 (FANTOMAS SE DECHAINE)
 Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funès
 Francoscope e Eastmancolor

ODEON As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
 3.ª SEMANA
 Tardes e noites maiores de 6 anos
 A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa enigmática rejoneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
 com Angel Peralta e Rafael de Córdova
 (Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA
 Deslumbrante superprodução franco-russa em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
 c/ Giles Segal e Nathalie Velitchko
 Colorido — Som estereofónico

RESTELO Telef. 61 03 75
 As 21.30 (M. 12 anos)
MISSÃO EM HONG-KONG
 com Stewart Granger e Rossana Schiaffino

ALVALADE Telef. 76 30 80
 As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
NÃO ME MANDEM FLORES
 Uma comédia engraçadíssima com DORIS DAY — ROCK HUDSON



MILORAD MISKOVITCH

A COMPANHIA DE BALLET-COMÉDIA DE MILORAD MISKOVITCH, EM LISBOA

Milorad Miskovitch vem a Lisboa com a sua Companhia de Ballet-Comédia. A apresentação ao público da capital de um espectáculo de ousado ineditismo que Miskovitch, o maior dos «danseurs nobles» de hoje, — como lhe chamou um crítico de Paris — concebeu num programa em que o bailado clássico se alia da forma mais harmoniosa a um modernismo de bom gosto sempre presente e no qual colaboraram os artistas parisienses mais válidos no campo da coreografia, da música e das artes plásticas, estamos certos, mais uma realização ao nível daquelas a que a empresa do Tivoli já nos habituou.

Daphné Dale, estrela do Harkness Ballet de Nova York, famosa não só pela sua técnica como também por ser uma das mais belas bailarinas de hoje, não hesitou em acompanhar Miskovitch na aventura de correr a Europa integrada num espectáculo gizado em novos moldes, que tem sido entusiasticamente aplaudido pelas mais conhecedoras plateias.

Os restantes componentes do agrupamento, todos de uma juventude que só por si é um elemento de peso a valorizar o espectáculo, são artistas de real valor, com provas sobejamente dadas em grandes companhias.

Mencionemos ainda um outro componente de muito interesse na Companhia: Michel Coppaloni, o concertista de viola que tantos conhecem através de discos e que em muito valoriza também o espectáculo de Miskovitch.

FRANCISCO JOSÉ

está em Évora

ÉVORA, 5 — Vindo da Califórnia, encontra-se nesta cidade, de visita à sua família, o cançonetista Francisco José que dentro de breves dias partirá para o Brasil.

A nova revista «Quem tem boca vai a Roma»

Os técnicos teatrais Hernani e Rui Martins são os autores da montagem da nova revista «Quem tem boca vai a Roma» que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado se aprestam para fazer estreitar no Teatro Capitólio. Com figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Mariano Franco e direcção musical de Carlos Dias, a revista «Quem tem boca vai a Roma» patenteará a graça e o inimitável talento de Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema e o prestigioso actor cómico Augusto Costa (Costinha), á frente de um elenco que também oferece a primeira apresentação em Lisboa das magníficas atracções internacionais «The Roller's Stars» e Ana Mónica, autênticas vedetas dos grandes tabladros mundiais.

Grande Noite do Fado

Para terminar, citaremos a directora artística da companhia, que também estará presente em Lisboa, Irene Lidova, crítica e escritora de «ballet», autora dos textos dos famosos albums «Ballet», de Serga Lidov, e co-autora do célebre «Dictionnaire du Ballet Moderne», obra que todos os baletomanos sobejamente conhecem.

Simone de Oliveira e Tony de Matos, e ainda os artistas italiano Luciano Valdarnini, espanhol Mayté e boliviano Raul Shaw Moreno, ex-primeira figura do «Trio Los Panchos».

Alguns destes artistas serão acompanhados por magníficos conjuntos, como os de Carlos Villaret, Helder Martins e Mário Simões. Estão também presentes os «6 Latinos». «Os Três Ibéricos» e «Trio Harmonias», assim como os artistas teatrais Armando Cortés, Francisco Nicholson e José Viana.

Em fados, far-se-ão ouvir António dos Santos, Helena Tavares, Julieta Reis, Natércia da Conceição e Xavier de Oliveira, acompanhados por Raul Nery Zeferino Ferreira e Júlio Gomes.

Além da participação dos acordeonistas Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra, Francisco de Carvalho e António Fernandes apresentar-se-ão em fandango.

Exibir-se-ão também os três cantadores e as três cantadeiras que melhor se classificaram no concurso de fados entre amadores dos bairros de Lisboa.

Os bilhetes, a preços populares, são hoje postos à venda nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios.

bom apetite



RELÂMPAGO
 RESTAURANTE — BAR
 Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relâmpago
 As 6.ª-feiras
BACALHAU À RELÂMPAGO
 R. Mouzinho da Silveira, 19
 Telef. 47255 (Aberto aos Domingos)

CHURRASCO
 RESTAURANTE
 ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
 Rua das Portas S. Antão, 83
 Telef. 323059

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
 Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Enzopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
 Rua D. Luís de Noronha, 32-A
 (A Av. de Berna) — Telef. 778095
 ABERTO TODOS OS DIAS

RESTAURANTE CASTANHEIRA
 DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
 Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
 SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
 AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
 ESPECIALIDADES DO ALENTEJO • ALMOÇOS E JANTARES
 CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
 Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ª-feiras)

Se prefere comida a seu gosto, vá à
PARREIRINHA DO RATO
 O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
 reaberta com nova gerência
 Impecável serviço de restaurante: 6.ª-FEIRA — BACALHAU À PARREIRINHA
 SÁBADO — COZIDO À PORTUGUESA, À PARREIRINHA
 Largo do Rato, 11 — Porta 1 — Telef. 68 59 05
 Auto-parque anexo para os Ex.ªs Clientes

Sexto aniversário do Museu de Ovar

A direcção do Museu de Ovar comemora, no próximo domingo, o 6.º aniversário da sua fundação, mandando rezar uma missa por alma de todos os benfeitores já falecidos e inaugurando, às 11 horas, uma exposição de gravuras em colaboração com a Sociedade de Gravadores Portugueses.

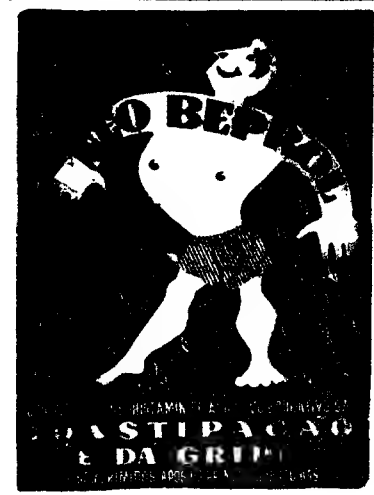
Seminário dos Meninos Desamparados

É amanhã comemorada a passagem do 153.º aniversário da fundação do Seminário dos Meninos Desamparados, instituição de caridade e ensino com longo e brilhante passado em favor dos desprotegidos da sorte. Será celebrada, pela manhã, na capela privativa, missa de sufrágio pela alma do fundador, rev. José de Oliveira. As refeições dos internados serão melhoradas — e a partir das 11 horas o edifício estará patente ao público.

Necessários mais autocarros nas linhas de S. Pedro e Gondomar

É muito lógico que a substituição dos carros eléctricos da linha 10 (carreiras para S. Roque, Rio Tinto, S. Pedro da Cova e Gondomar), não tenha atingido ainda a perfeição pretendida quer pelos serviços dos transportes colectivos, quer pelos utentes daquela linha. Para já, a verdade é, só uma — o novo serviço de autocarros é mais prático, mais limpo e mais cómodo.

Um reparo, no entanto: tornam-se necessários, principalmente nas horas de ponta, mais autocarros nas linhas de S. Pedro da Cova e Gondomar.



POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coracão e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

TOME VITACOLA



FORTE e SAUDÁVEL

Naturalista poveiro distinguido em Espanha

O conhecido naturalista poveiro Carlos Grilla foi eleito, recentemente, membro da Associação Espanhola de Etnologia e Folclore, devido ao seu trabalho intitulado «O pescador poveiro».

Homenagem da Mobil aos seus funcionários

Amanhã, pelas 17 e 30, nas instalações de Leixões da Mobil Oil Portuguesa, efectua-se a cerimónia da entrega de emblemas da empresa a treze funcionários que no decurso do ano findo, completaram 20, 30 e 35 anos de serviço. Para presidir ao referido acto, deslocou-se de Lisboa o director da companhia, sr. Telmo Mouta Felgueiras.

Desonestidade de um operário de construção civil

Na P. S. P. queixou-se o sr. António de Carvalho Andrade, da Rua Conde de Abranches, 668, contra um operário de construção civil, cujo nome indicou, de Viana do Castelo, acusando-o de recusar a devolver-lhe dezoito estores e três caixilhos de ferro, no valor de quatro mil escudos; cinco litros de tinta de esmalte e, ainda, quatro mil e trezentos escudos que lhe confiou e se destinavam à compra de materiais de construção civil.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALÍRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T. 4-0593) • BOAVISTA, Rua do Boavista, 601 (T. 2-5443) • BOTELHO, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) • CENTRAL, Rua de Santo António, 208 • CONTUMIL, R. de Contumil, 540 • CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) • GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) • LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) • MAIA, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) • PENINSULAR, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) • PINHEIRO MANSO, Rua de S. João do Brito, 25-29 (T. 6-0692) • SÁ, Rua Vale Formoso, 181 • FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) • SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697).

Noticias de Viana do Castelo Um furriel e um soldado feridos na derrapagem de um jipão

VIANA DO CASTELO, 5 — Um jipão do Exército, transportando soldados, devido à geada que cobria o pavimento, derrapou e foi de encontro a um poste de iluminação pública, na Rua Emídio Navarro, indo em seguida chocar com um muro. Ficaram feridos, o furriel Armindo Gomes da Sá, de 26 anos, casado, residente na Póvoa do Varzim, e o soldado José de Castro Milhazes, de 21 anos, casado, morador na Rua do Godinho, 797, em Matosinhos. Ambos foram internados no Hospital Militar desta cidade.

Menina ferida pelas pedras de um muro

Foi internada no Hospital da Misericórdia a menina Maria Fernanda da Silva Pinto, de 6 anos, de Anha, que sofreu fratura de ambas as pernas e da bacia por ter sido atingida pelas pedras de um muro que havia transposto.

Queda de uma criança de ano e meio

Em consequência de ter caído da varanda da sua residência, da altura de cerca de quatro metros e meio, foi socorrida no Hospital da Misericórdia a pequenina Maria Quitéria Figueiredo, de ano e meio, residente com os pais na Rua São Tiago. Mais tarde foi transferida para o Hospital de S. João, no Porto, onde ficou internada com fratura do crânio.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categorias (três tabelas) — «poule» final, a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A mulher do roupa» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «A sobrinha do Marquês» (12 anos).
CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «A segunda verdade» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Cavalcada de Paixões» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Modesty Blaise» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Sariño de froids» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Angelique marquesa dos anjos» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Os cavaleiros da Távola Redonda» e «As noivas do papá» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Uma aventura em Creta» (12 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — As 21 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «O leão da Estrela» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «A espada do herói» (12 anos).
CINEMA S. MAMEDE — As 21 e 30: «Um acatinho junto do céu» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «A segunda verdade» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Modesty Blaise» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Sariño de froids» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «5000 dólares vivo ou morto» e «Na sombra e no silêncio» (17 anos).



ROLDÃO MASFERRER, o único membro dos «comandos» cubanos detido nos E. U. A., após a malograda tentativa de invasão do Haiti e de Cuba. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

O PLANO DE INVASÃO DA ILHA DE CUBA

(Continuação da 1.ª página)

fez os seus estudos no Canadá, encontra-se entre os libertados. Havia sido designado pelos contra-revolucionários como substituto do presidente François Duvalier.

A dr.ª Áurea Ester Poggio, diplomada pela Universidade de Havana, única mulher que fora presa, apre-

NOVIDADEI
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE
Para estereográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34\$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Arelú & S. Domingos, Suers., 50,
Largo S. Domingos, Porto — Rua da
Madalena, 80-D, Lisboa — A vende
nas boas papelerias.

O problema do seguro automóvel

(Continuação da página central)

de porta-voz oficial o secretário-geral da colectividade, sr. dr. Paiva Raposo.

«O A. C. P. lamenta não ter sido ouvido»

— O Automóvel Clube de Portugal — começou por nos dizer aquele informador — lamenta não ter sido ouvido oficialmente —, para dar o seu parecer sobre a alteração do seguro automóvel, um problema que vem afectar directamente os automobilistas portugueses, já tão fortemente sobrecarregados de encargos. E a verdade é que, sempre que os interesses dos automobilistas estão em causa, tem o A. C. P. sido chamado a pronunciar-se. A direcção estranhou tanto mais este procedimento quanto é certo estar segura de que sempre soube intervir em defesa dos interesses dos seus associados com ponderação e considerando, em todas as circunstâncias, o interesse nacional.

— A colectividade já tomou posição no assunto?

NOTÍCIAS DE BRAGA

Semana de música

BRAGA, 5. — Vai realizar-se, no corrente mês, a primeira semana de música sacra, na qual participam o Orfeão de Braga e os dos Seminários de Filosofia e Teologia, havendo ainda várias comunicações de interesse notável.

Colónia de férias

Deve ser inaugurado, em princípios de Março, o edifício da praia da Apúlia, destinado ao funcionamento da colónia de férias do professor Gonçalves de Proença.

— O Automóvel Clube de Portugal — disse-nos o dr. Paiva Raposo — depois de uma análise rápida às novas condições impostas aos seguros do ramo automóvel, vai tomar imediatamente posição num artigo que aparecerá no próximo número do seu boletim. Entretanto, está a ser feito um estudo pormenorizado, em que se analisarão, ponto por ponto, as alterações adoptadas e, inclusivamente, se farão comparações com o que se passa noutros países.

— Em resumo...
— Em resumo e oficialmente, a direcção do Automóvel Clube de Portugal pode desde já declarar que, em relação ao novo regime de seguro do ramo automóvel, concorda com algumas coisas e discorda de muitas outras.

A situação dos angariadores

As alterações introduzidas no seguro do ramo automóvel abrangem igualmente, as comissões dos angariadores, que são reduzidas, com efeito retroactivo, para dez por cento.

Anteontem, publicámos a carta de «Um corretor de seguros» em que se considerava «incompreensível e injustificável» a diminuição para metade da comissão dos angariadores, que assim vêm afectados os seus interesses e injustamente menosprezados a sua colaboração às companhias.

Na mesma ordem de ideias, em apoio daquela tese e solicitando ao nosso jornal a defesa da classe dos agentes de seguros, recebemos uma carta de um inspector de seguros de Lisboa e quatro telegramas do Funchal.

Recebemos de Faro, ainda, o seguinte telegrama:

«Angariadores de seguros da cidade de Faro, hoje reunidos, resolveram manifestar a sua solidariedade à exposição nosso colega inserta vosso jornal de 3 do corrente e solicitam igualmente V. que continue a focar defesa nossos interesses agora sujeitos debilitada situação económica em benefício das companhias seguradoras. Ficamos imensamente gratos publicação do presente telegrama vosso jornal.
Os angariadores de seguros de Faro».

João Goulart vem em breve à Europa

(Continuação da 1.ª página)

derá ausentar sem perder o direito do asilo político.

No seu pedido, Goulart alegou razões de saúde. Há algum tempo, teve de ser tratado, num hospital uruguaio, de uma afeição cardíaca.

PAULO VI RECEBEU COSTA E SILVA

CIDADE DO VATICANO, 5. — (A. N. I.). — O Papa Paulo VI recebeu hoje, em audiência, o marechal Costa e Silva, presidente eleito do Brasil. O estadista havia sido recebido pelo Sumo Pontífice, há cerca de um ano, durante a sua visita à Itália, como ministro da Guerra. No discurso que proferiu e aludindo ao Brasil, o Papa referiu-se aos «problemas concretos e urgentes a resolver em todos os planos: social, político, económico, cultural... Problemas difíceis pela sua própria amplitude: o da desigualdade entre as classes, o da integração dos imigrantes, o do «habitat», do desemprego, do equilíbrio financeiro...»

Sublinhando a esperança de que Paulo VI visite um dia o seu país, Costa e Silva afirmou: «E o Brasil abrirá, então, os seus braços e o coraçao para receber, desta vez, como pontífice, aquele que o visitou como arcebispo de Milão».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

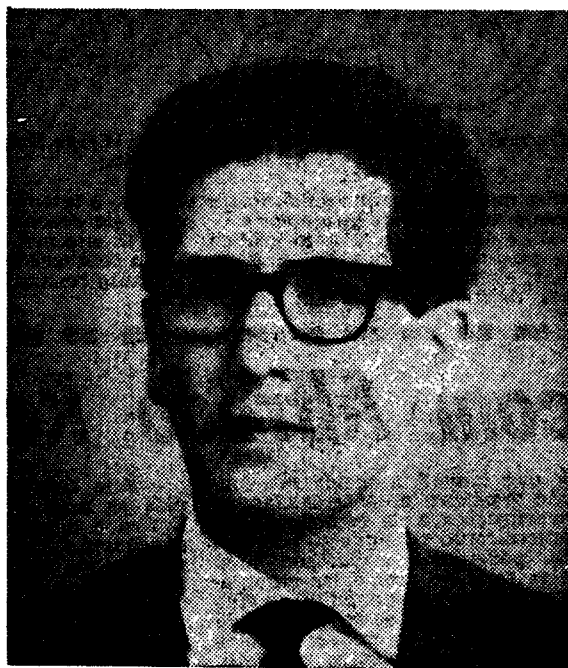
Diário do Trabalho

N.º 440

5-1-1967

«Os brasileiros conhecem muito menos a cultura e a literatura portuguesas dos nossos dias do que os portugueses conhecem as do Brasil»

— diz-nos o professor Alfredo Rabaçal, da Universidade de S. Paulo, no termo de uma fecunda jornada cultural no nosso País



ALFREDO RABAÇAL

«Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias»
— de Fernando Pessoa

A revelação do enorme património de textos inéditos de Fernando Pessoa, que por tantos anos se mantiveram estranhamente vedados ao público leitor, entrou finalmente na cadência necessária. O esforço meritório de Georg Rudolf Lind e de Jacinto do Prado Coelho está a prestar esse serviço à cultura portuguesa: depois de «Páginas Íntimas» e de «Auto-Interpretação», recentemente divulgadas, temos agora um novo volume de inéditos do poeta da «Ode Marítima» reunidos sob o título «Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias», textos estabelecidos e prefaciados pelos dois beneméritos desbravadores de uma obra que não se esgota em extraordinários desvendamentos.

Escreve Georg Lind, no prefácio da edição, apresentada como a anterior pela Ática, que neste volume foi incluído tudo o que restava do espólio de Fernando Pessoa referente a estética e a teoria e crítica da literatura. Foi necessário, para isso, percorrer todos os maços dos seus papéis, pondo de parte um pequeno número deles por não terem senão notas soltas sem interesse de maior ou por serem indecifráveis. As páginas escolhidas foram agrupadas segundo a sua temática; e o princípio que orientou os coordenadores foi, de preferência, o da melhor legibilidade do conjunto ou o da concatenação lógica dos assuntos. Tudo isto representa um imenso esforço que justifica o reconhecimento dos que lerem e estudarem a obra de Pessoa sob quaisquer perspectivas de julgamento intelectual e literário — vindo nele o criador de génio ou o anárquico expoente das contradições e absurdos da sua época, o «fingidor» sem estrutura estável de personalidade ou o pesquisador ansioso de uma fixação nunca atingida.

Convictamente afirma o prefaciador que «não estamos a publicar obras-primas completas»; que os fragmentos da autoria de Pessoa são «elos soltos de uma corrente de considerações e conclusões que terminam no infinito», embora grande parte deles, «por

Regressou há pouco ao Brasil, depois de uma permanência de quase dez meses entre nós como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, o dr. Alfredo João Rabaçal, professor de Antropologia Cultural na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca, no Estado de S. Paulo. Antes da partida, quis o ilustre investigador e ensaísta deixar-nos um depoimento expressivo da sua experiência portuguesa, que é, ao mesmo tempo, um testemunho de reconhecimento pela maneira como foi aqui acolhido em largos meios científicos e literários. Deve lembrar-se ainda, antes de reproduzirmos as suas declarações, que o prof. Alfredo Rabaçal é também director do departamento de Geografia da mencionada Faculdade paulista, professor da Escola Post-Graduada de Ciências Sociais da Fundação-Escola de Sociologia e Política de S. Paulo, membro da Comissão Paulista de Folclore e do Conselho Técnico da Associação Brasileira de Folclore, professor de Folclore Musical do Conservatório de S. Paulo, redactor do jornal «A Gazeta», etc.

Personalidade que se desdobra em múltiplas actividades, com uma energia juvenil invulgar, Alfredo Rabaçal veio ao nosso País como bolseiro para estudar a etnomusicologia portuguesa, sob patrocínio dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, quando ainda os diri-

gia brilhantemente a professora e escritora dr.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes. Depois de percorrer minuciosamente o País, de estudar os instrumentos musicais e o folclore portugueses, o professor paulista estudou ainda os museus portugueses sob o ponto de vista das ciências sociais e da antropologia física e cultural.

— Foram frutuosos os seus estudos e pesquisas em Portugal? — perguntámos ao dr. Alfredo Rabaçal.

— Plenamente — respondeu com vivacidade. — Reuni uma vastíssima documentação sobre instrumentos e folclore musicais portugueses, sob um prisma comparativo com os brasileiros. Com eles

vou apresentar um relatório à Fundação e fundamentar a proposta de publicação de um amplo trabalho. No que respeita a museus, elaborei mediante amostragem um questionário que foi enviado a todos os museus portugueses da Metrópole e Ultramar. Já tenho numerosas respostas e aguardarei as restantes no Brasil, de modo a poder traçar sobre elas um quadro geral dos museus portugueses como roteiro para estudos do Brasil.

— E quanto a outras actividades que realizou em Portugal?

— Aproveitei largamente, de facto, todas as oportunidades que se me ofereceram. Particpei em quatro Congressos, apresentando em alguns deles comunicações; acompanhei assiduamente os colóquios do Museu de Etnografia e História e da Sociedade Portuguesa de Antropologia, do Porto; em Lisboa mantive estreito contacto com o professor Jorge Dias e a sua equipa de investigadores do Centro de Estudos de Antropologia Cultural; fiz quatro conferências de divulgação de assuntos brasileiros da minha especialidade; e, sobretudo, viajei detidamente por toda a terra portuguesa, estabeleci relações e laços de amizade, impregnei-me inesquecivelmente da atmosfera humana de Portugal.

(Continua na página central)

(Continua na última página)

WHO'S WHO: LERMONTOV E OS SEUS ESPELHOS - II

por JORGE LISTOPAD

PARA a «primeira memória» basta falar dos cinco títulos da vasta obra de Lermontov. O sexto, pelo menos tão importante como os outros, não tem nome: é a antologia da sua lírica, quase sempre desalentada companheira fiel da sua jornada, muitas vezes bela até à vertigem. Encontram-se aí alguns dos mais perfeitos versos de toda a poesia russa. Um editor deu a esta recolha crítica o título que é interpolado dum verso do poeta: *Irmã Tristeza*. Fica-lhe bem. Boris Pasternak, grande

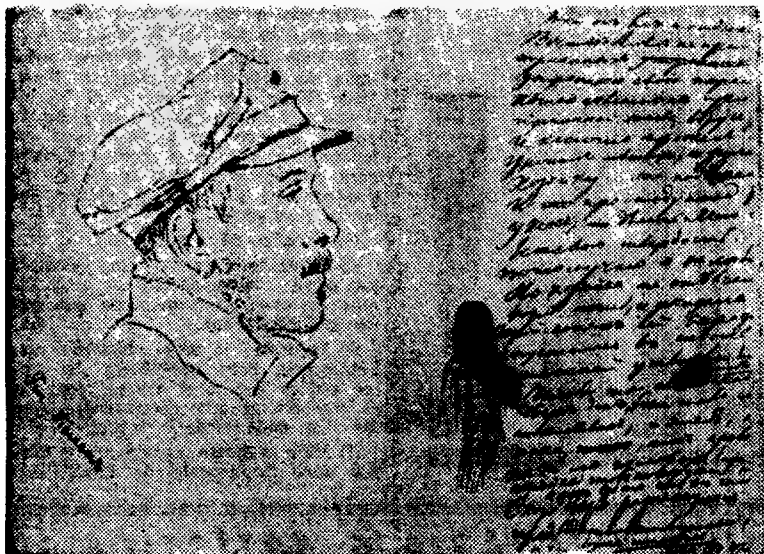
admirador de Lermontov — e seu hagiógrafo — publica um volume de poesia com o título que parece fazer propositadamente eco ao de Lermontov: «Minha Irmã Vida» (1922).

Ora, falámos na primeira parte do nosso artigo (1) sobre o sistema dos espelhos interpostos quase sempre, na obra de Lermontov, entre a realidade e a sua percepção. A lírica de Lermontov põe-nos em contacto com o espelho que reflecte a realidade esfumada, por vezes deteriorada num espelho baço, em todo o caso sem contornos precisos invadidos por uma espécie de nevoeiro ou «halos».

O jogo — sem dúvida intuitivo — com a magia dos espelhos, na obra lírica do poeta russo, levanta mesmo, se bem que excepcionalmente, a curiosa estética da percepção parcial num espelho, entrevisto por outro espelho maior; como se Lermontov sentisse que estamos num labirinto e nós próprios, incertos da sua identidade, fossemos apenas uma imagem, um reflexo do espelho transcendente e incontrolável por nós próprios. O que forneceu o pretexto para o mistério lúdico de um Cocteau — um século mais tarde — em Lermontov constitui um princípio quase metafísico. A qualidade intrínseca da lírica lermontoviana aliás ganha com essa situação excepcional; infelizmente, perde-se em parte em traduções, feitas mesmo por poetas — tradutores como agora em francês por Charles Dobzinski (2).

Um espelho bem diferente pre-

(Continua na página seguinte)



Auto-retrato de Lermontov (desenho de 1840) e página de um manuscrito do escritor.

É PORQUE APESAR DE TUDO...

por João Rui de Sousa

é porque apesar de tudo a palavra singra
é porque ainda há os olhos há os lábios
é porque as árvores estão vivas e as ruas existem
e os astros ainda dão cor a estas margens

é porque os sinos são belos e há lágrimas presas
por uma vaga fugaz respiração
é porque ainda há a chuva a sombra e ar
e um ténue cordão de resistência

é porque ainda há calor nesta paisagem
dos dias das noites da inocência
e sucessão das coisas mais presentes

é porque enfim os filhos ainda gritam
por um brinquedo por um pão mesmo por água

que ainda espero e insisto e ainda se inventam
trajectos solares feitos de nada

«Longa Noite, Novo Dia»

—auto de Natal

por António Sousa Freitas

Para a quadra do Natal de 1966 escreveu o poeta António Sousa Freitas, cuja presença na lírica portuguesa contemporânea tem sido raramente afirmada nos últimos anos mas de que não podem esquecer-se antigas criações valiosas, um auto de sugestiva composição e de belo ritmo. Pastores eromeiros, como na tradição clássica, dialogam sobre os mistérios da noite em que nasceu o predestinado menino e invocam o seu voto de continuar a peregrinação «enquanto a grante aventura / ao mundo não retornar». Sugestão de esperança, visão poética da narrativa evangélica, gosto popular da recitação para multidões, ressaltam desta delicada composição de Sousa Freitas, que termina com esta expressiva invocação:

«E seguros á estrela que rutilava distante, Romeiros, Pastores, Peregrinos, Vagabundos e Reis Magos do Oriente, todos se deram as mãos e seguiram noite dentro ao encontro de Jesus. As suas culpas não se recusavam. As suas tentações foram renúncia. E o estigma da sua fé marcava-lhes na alma grandes feridas por sarar. Caminhavam cansados e alegres de o estarem. Todos Paz e Amizade, Ir-



Ilustração de Paulo Guilherme para o poema «Longa Noite, Novo Dia», de António Sousa Freitas

mãos no mesmo sonho e no intacto desejo de tornar tudo melhor.»

É de assinalar o arranjo gráfico da edição de «Longa Noite, Novo Dia», executado com a sua proverbial mestria por Tóssan, enqua-

drando o texto e as ilustrações que para ele desenhou Paulo Guilherme. O encontro dos três artistas ficou consagrado numa atractiva e elegante realização literária e gráfica.

Entrevista com Alfredo Rabaçal

(Continuação da página anterior)

—Que impressões leva do ambiente de estudos etnográficos e antropológicos entre nós?

—Com excepção do sector do prof. Jorge Dias, os estudos antropológicos em Portugal parecem-me ainda muito confinados à metodologia das correntes históricas, ao passo que nas Américas se destaca, sobretudo, a metodologia aculturacionista. O grupo dirigido pelo prof. Jorge Dias, porém, está a par das mais avançadas e actualizadas correntes das ciências sociais na Europa e na América. Bem o demonstram, entre muitos outros trabalhos, a monografia «Rio de Onor», do prof. Jorge Dias, e mais recentemente o estudo sobre os moçambiqueses de que estão publicados dois volumes, com a colaboração daquele professor e de outros investigadores, entre os quais a dr.ª Margot Dias e o prof. Manuel Viegas Guerreiro.

—E no plano mais largo da vida intelectual portuguesa?

—O panorama cultural é aqui muito semelhante ao do meu país. Um brasileiro sente-se em Portugal como na própria pátria. Tive encontros reveladores com intelectuais, professores, cientistas, artistas, estudantes, e com a gente do povo nas mais diversas regiões. Com tudo isso me foi possível apreender e sentir plenamente a ideossincrasia do povo português na actualidade. E deixe-me dizer-lhe: surpreendeu-me o calor vibrante do interesse com que se acompanha, aqui, tudo o que respeita ao Brasil. Não há dúvida que os brasileiros conhecem muito menos a cultura e a literatura portuguesas contemporâneas do que vós, portugueses, conheceis a do meu país. É necessário empenhar um activo esforço para corrigir a disparidade — e eu próprio farei, nesse sentido, tudo o que estiver ao alcance das minhas modestas possibilidades. A Fundação Gulbenkian está a assumir na matéria uma missão primordial — e estou certo de que muito poderemos esperar dela no futuro.

—Vê perspectivas de mais ampla cooperação luso-brasileira no domínio da etnografia e do folclore?

—Estou certo que sim. No Colóquio há meses realizado na Póvoa de Varzim foi posta em foco, mais uma vez, a oportunidade da realização de um Colóquio Luso-Brasileiro de Etnografia e Folclore. Vou apresentar esta ideia na Comissão Nacional de Folclore, do Brasil, no Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, patrocinado pela «Unesco» e na direcção da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, que é apoiada pelo Ministério da Educação e Cultura. Tenho a certeza

de que haverá a maior boa-vontade brasileira no intercâmbio de investigações e de estudos folclóricos, tanto mais que só por essa via poderemos esclarecer uma vasta série de problemas etnográficos e antropológico-culturais que defrontamos no nosso país. Levo o propósito de promover a constituição de um Centro de Estudos Portugueses na Faculdade paulista em que exerço funções docentes e de realizar na secção de antropologia e sociologia da Fundação-Escola, em S. Paulo, um curso pós-universitário sobre a sociedade e a cultura portuguesas contemporâneas.

—Considera bem sucedida, portanto, a sua permanência em Portugal?

—Sem dúvida. Levo do vosso país as mais gratas recordações. E fico a dever impercível reconhecimento a todos os portugueses que me acolheram tão fraternalmente, com uma simpatia e um calor humano em que vi abrangidos o Brasil e todos os seus valores.

O prof. Alfredo Rabaçal regressou a S. Paulo com o sentimento expresso de um novo paladino da convivência cultural luso-brasileira. Também em todos os seus amigos portugueses deixou as mais gratas recordações — e o desejo de que volte breve, para continuar a missão tão generosamente manifestada nesta entrevista.

PORTO SANDEMAN



The Don

O MELHOR!

LERMONTOV

(Continuação da página anterior)

side ao destino das duas outras obras importantes: «O Noviço» («Mtsyri» em original; a palavra é georgiana) e o longo poema «Demónio». O espelho é aqui autónomo, a sua realidade é fundamentalmente artística e o pouco que informa sobre as circunstâncias concretas, fê-lo para as deformar, em função da obra de arte. O espelho sublime, faustiano, misterioso, não raras vezes irritante pelo seu gosto da «realidade alheia». Ambas as obras têm um fio épico: «O Noviço» é a história de uma criança do Cáucaso, presa pelos russos — portadores da falsa civilização; cada civilização, segundo Lermontov, é falsa — e educada num mosteiro. Esta, pura, rebelde, foge da sua prisão para as perigosas montanhas, para as montanhas do seu coração. A criança, reconduzida por fim ao convento com a morte na alma e também no corpo, grita com as suas últimas forças a sua paixão da liberdade.

Igualmente o motivo do poema «Demónio» exprime o amor louco até ao misticismo bem romântico. Existem muitas — pelo menos cinco — versões consecutivas da obra; Lermontov trabalhou no poema praticamente toda a sua vida, e finalmente a censura, mal disposta com o poeta, não permitiu a publicação. Justificou a sua decisão com os chamados aspectos anti-religiosos do «Demónio»; vistas bem curtas porque o anjo caído, o «exilado de Deus» que se apaixona por uma jovem georgiana, é tratado, com efeito, abstracta e simbolicamente, aliás sobre o tema não tanto novo na história da literatura.

Embora «Demónio» não resistisse integralmente, a uma análise crítica rigorosa, sobretudo em relação à construção global que é defeituosa, e ao melodramatismo, por escassos momentos insuportáveis, esta obra, pois em parte falhada, teve grande força pela sua intensa inspiração alucinante, e pelo permanente flux onírico. Não é de espantar verificarmos que «Demónio» exerceu o sortilégio por várias gerações. Em literatura, até aos modernos (Blok, Pasternak), em música (ópera de Rubinstein) em pintura (influência antes nefasta), na filosofia russa, cujos grandes nomes contemplavam com grande «gosto amargo» mas não disfarçado, a impossibilidade de se libertar ou, como diz lapidariamente Chestov, com «a liberdade impossível».

Um outro título de Lermontov soa-nos um tanto diversamente: «Canto do tsar Ivan Vassilievitch, do jovem Opritchnik e do ousado mercador Kalachnikov». Fruto do descanso? Mas também aqui o poeta precisava do espelho, do espelho mágico dos contos de fadas, o espelho ornamentado voltado para o passado que promete a calma, a harmonia e talvez mais: a tradição. Lermontov sentiu com agudeza que a sua obra, finalmente tão diferente da de Puchkin, rompia com o «statu quo» tradicional. Prolonga, então, e com verdadeira mestria, a linha popular dos «bvliny» (3), sem que por isso, inconscientemente, claro, abandonasse os preceitos românticos, tão orfênicos na estrutura da sua obra. Fruto do descanso, interrogamos. Se é impossível provar o que quer que seja sobre o estado de alma que presidiu à criação dessa feliz obra, no entanto parece certo que aqui Lermontov soube sair do seu subjectivismo e hermetismo não perdendo nada no campo da poesia.

Lermontov, dramático por excelência, tentou várias vezes o teatro. O melhor teatralmente e cénicamente mais viável é o drama «O Baile de Máscara», aliás, há pouco, inscrito no repertório de um grande teatro da capital soviética e cujos resultados artísticos desconhecemos. A intriga lembra a peça de Griboiedov «Que desgraça ter razão» (1823), esta, verdadeira obra-prima do principiante teatro russo (4), embora Lermontov seja menos incisivo e mais melodramático e lírico. Uma curiosa personagem. Ignoto, representa aí a emanção do herói, o seu alter-ego, o seu espelho em contraste. Mais um espelho. Uma certa «música» pré-simbolista força-nos a lembrar a formosa peça «D. Juan e a máscara», de António Patrício.

Lermontov — excepcionalmente — publicou, ainda, durante a sua vida, cinco novelas em prosa (em prosa, aliás, muito bem escrita, com virilidade, com sentido pictural, sem retórica), com o título «Um herói do nosso Tempo» (1840). A realização artística deste livro, bem conhecido, também, no Ocidente, é notável, tanto mais se pensarmos que o autor acabou o manuscrito com apenas 25 ou 26 anos, um ano antes da sua morte.

O herói das narrativas, em forma discretamente cíclica, é Petchorin: um «blasé» com «spleen», enfim, um primo não muito afastado de Eugénio Onieguin.

Lermontov actua em curioso movimento duplo, movimento em dois sentidos ou reflectindo-se reciprocamente em dois espelhos. Explícito: o herói, parece, o pretexto de um incisivo apanhado da realidade circundante com as suas figuras aparentemente acessórias, mas que acabam por constituir um mundo: porém, a realidade assim possuída, e as inesquecíveis figuras dos homens e das mulheres (5) são o pretexto necessário para uma viável análise psico-poética de Petchorin, um herói do seu tempo. A arte de Lermontov faz dele e de toda a sua realidade um fenómeno transcendente, quer na sua percepção ou antes investigação subjectiva, quer no seu quadro, quer na sua época movédica.

Com «Um Herói do nosso Tempo», penetra na literatura russa a prosa do realismo inquieto, escrito ainda pelo poeta, mas que não se exprime, aqui, líricamente. Todavia, o verdadeiro criador do romance russo — impensável sem Puchkin, claro está, mas também sem Petchorin de Lermontov — foi Gogol (6).

Gogol, o dos espelhos quebrados.
J. L.

(3) Vide o nosso artigo, neste Suplemento do dia 22-XII-1966.

(4) Vide «La Poésie Russe», Antologia de Elsa Triolet, Seghers, Paris, 1965. Basta estudar nesta edição bilingue o original das três quadras do poema «Parus» ou outro poema relativamente simples e curto «Kinjal» para compreender que, apesar da fidelidade, há um abismo poético entre os dois textos.

(5) Canção de gesta russa.

(6) Sobre esta peça, em Portugal totalmente desconhecida, prometemos escrever oportunamente um outro «Who's Who».

(7) Segundo alguns historiadores, Lermontov, com pré-ciência de tantos outros escritores russos, retratou aí também o seu companheiro que lhe deu mais tarde a morte.

(8) Vide o nosso estudo sobre Gogol neste Suplemento de 15-IX-1966.

Realizações da Editorial Minerva

A época literária principiou, para a *Editorial Minerva*, com o lançamento de uma série extensa de obras de autores estrangeiros, com características de leitura ligeira para variadas preferências. Destaque-se, em especial, pela sua apresentação gráfica e novidade dos autores traduzidos, os romances «O Homem no Espelho», de Frederick Ayr Jr., em versão do inglês por Adelino Rodrigues, e «A grande Missão», de John Le Carré, pelo mesmo tradutor. Integram-se os dois volumes na Série Espionagem, que a *Minerva* lançou com seguro êxito para um largo público interessado.

A colecção Biblioteca para Todos apresenta agora o romance «O Voo da Fénix», de Elleston Trevor, em tradução de Eduardo Saló. Na série de romances sentimentais, muito apreciados pelo público feminino comum, incluem-se «Não Destruas o Coração», de Angela Padellaro, que o pensador francês Gabriel Marcel classificou de «Katherine Mansfield italiana», traduzido por Rosália Braamcamp, e «A Canção do Salgueiro», de Margaret Livingstone, em versão de Maria Ana Pereira da Silva.

Finalmente, a *Editorial Minerva* acaba de publicar, ainda, a narrativa «Guerra no Contrabando», de Elio Bartolini (tradução de Rosália Braamcamp), na Colecção Catavento, e a história policial «A Porta Indiscreta», de Howard Browne (tradução de F. Barros) na Colecção Xis.

«VÉRTICE»

Prossegue uma trajectória do maior interesse cultural o último número da revista «Vértice», que inclui «Ensaio sobre o Iluminismo — Voltaire — I», por João Medina; um artigo de Vítor de Sá, «Sobre o movimento popular da Patuleia»; um estudo de M. A. Ramos Lampreia acerca de «Linguagem e leitura: aprendizagem e reeducação», e ainda um trabalho de Eugénio Baptista, que se ocupa de problemas fundamentais do planeamento económico, a propósito de «Condições e implicações do desenvolvimento industrial de Coimbra».

Além de «3 poemas para a cidade», de Manuel Alberto Valente, este número de «Vértice» publica diversos comentários a acontecimentos de relevante projecção literária e artística. Assim, Raul Gomes ocupa-se da 6.ª Conferência Atlântica de Educação. Sobre cinema escrevem António Augusto Sales («Apontamentos para a história do cineclubismo em Portugal»), Carlos Loures («Poesia em 16 m/m — A invenção do amor») e Júlio C. Acerete («Jean-Luc Godard: um falso génio ou o pedantismo vulgarizado»). «A evolução das finanças públicas» é o título do artigo de Eduardo Guerra. Na secção de literatura insere «Vértice» um artigo de Alcides de Campos, sobre «A nudez das palavras» e notas de leitura, de Alberto Costa, Fernando Assis Pacheco, J. A. Osório e Manuel Simões. Encerram o número o estudo de A. J. Moura Marques «Sobre a pré-história do jazz» e uma crónica de Temístocles Linhares sobre a literatura brasileira (o último livro de Mário Palmério).

«Panorâmica Poética Luso-Hispânica»

Vai entrar numa nova fase, de mais ampla divulgação de valores literários, a colectânea «Panorâmica Poética Luso-Hispânica», dirigida por J. Santos Marques. Nessa série vão ser editados proximamente mais três volumes: «Do Homem e do seu Ambiente», da autoria do escritor espanhol e nosso prezado colaborador Luis Molina Santaolalla; «Confissão», da escritora algarvia Alsácia Fontes Machado; e «Poesia na Terra», do escritor espanhol Manuel Pacheco, já publicado anteriormente em Portugal com outras obras.



JOEL SERRÃO — RUI GRÁCIO

Antologia filosófica organizada

por Joel Serrão e Rui Grácio

Em edição da *Livraria Sá da Costa*, e na sequência de uma acção notável de divulgação de valores pedagógicos, foi há pouco publicado o 2.º volume de «Filosofia — Breve Antologia Filosófica», organizada por Joel Serrão e Rui Grácio. O 1.º volume reúne textos de introdução à filosofia e psicologia; o 2.º, abrange os temas fundamentais da lógica, teoria do conhecimento, ética, estética e metafísica, tendo resultado da reelaboração e fusão de dois volumes anteriormente publicados. Muitas centenas de trechos, escolhidos e ordenados magistralmente por dois professores excepcionais, facultam ao estudioso e ao estudante, nesta antologia exemplar, a introdução e a documentação mais eficazes sobre as grandes temáticas da Filosofia.

Da primitiva forma que a Antologia revestiu, disse ainda o Mestre eminente que foi Vieira de Almeida que «a selecção revela claro intuito de apresentar uma problemática pelo modo mais inteligente e de maior proveito, que é o de fazer surgir dos textos a compreensão dos problemas debatidos, em vez de enunciar os problemas e mostrar depois como tinham sido tratados». A orientação judiciosa e seriamente pedagógica foi mantida, melhorando-a ainda a reelaboração da obra, a que Joel Serrão e Rui Grácio têm dado o maior desvelo.

LIVROS DE POESIA

Foram recebidos ultimamente os seguintes livros de poesia, de que se dá notícia sem prejuízo de eventual referência crítica futura:

• «Claridade» de Augusto Cerveira Baptista. Colecção Unidade, Agência-Geral do Ultramar.

• «Encostado à Solidão», de José Apolinário Ramos. Edição do autor, Lisboa.

• «Almage 3», colectânea de poemas em prosa e verso, de Luís Branquinho, Levi Condeinho, Jaime Fernandes, António Maria de Sousa e Alberto Costa. Edição dos autores, Alcobaca.

• «Tonicha», «Livro do Brincador a Poeta» e «Novo Livro do Brincador a Poeta», de Luís Belra. Edições do autor, Lourenço Marques.

• «Sabor a Terra», de Manuel Pinto. Edição do autor, Porto.

• «Ponto Fixo», de e Batriz Rodrigues Barbosa. Edição da autora, Évora.

• «O Rosto Quotidiano», de Boaventura de Sousa. Edição da Livraria Almedina, Coimbra.

• Cadernos da «Panorâmica Poética Luso-Hispânica», organizada e editada por José dos Santos Marques: «Esfendoroso e Triste», de Alfredo Rodas Reis (Equador); «Sobre o Florido», de Anselmo Cid

Um conto de Isabel da Nóbrega distribuído como brinde de «Estúdios Cor»

Para brinde da quadra festiva finda, que a editorial *Estúdios Cor* distribuiu aos seus leitores, escreveu Isabel da Nóbrega um conto breve mas de magistral delineamento dramático, a que não falta a alusão irónica sobre a trivialidade das misérias humanas. Intitula-se a narrativa «Já não há Salomão...» e, nas suas páginas breves, está representado o talento de ficcionista da autora, que o Prémio Camilo Castelo Branco consagrou em 1965. Tal como na vida basta um relance breve para definir um destino, assim na criação literária chegam algumas páginas para revelar uma força rara de criação.

José Saramago, em anotação breve que precede o conto de Isabel da Nóbrega, traduz expressivamente essa realidade da experiência humana, que a literatura representa: «As vezes não é preciso



ISABEL DA NÓBREGA

multo. Um gesto nu, uma pausa no olhar, uma vibração inesperada na palavra que ao acaso se lançou — e aí a estreme humanidade se proclama, iluminada e lúcida como o deveria ser a primeira e a última hora do homem. E então que vivemos com os outros, é então que com eles nos encontra-

mos, naquele rigoroso limite que abandonou o acessório e o circunstancial para se fazer linha de horizonte, ponto de comunhão. Singular desejo é este de unir o tu e o eu. Porque, aparentemente, tudo nesta falsíssima vida comum separa e divide: a chamada «luta pela existência», em que a cada vitória corresponde uma derrota; o amor que defronta o desamor; a esperança que se muda em desengano. Dir-se-ia que mais vale não confiar, que melhor será pisar os outros antes que os outros nos pisem — mas contra estes práticos conselhos ergue-se teimosamente a voz obsessiva que é uma ordem, posta no coração dos homens por não sabemos que abelha-mestra deste mundo-colmeia.

Nas curtas páginas deste conto de Isabel da Nóbrega estão presentes as virtualidades de uma grande obra literária a construir. Desenhos de Sá Nogueira ilustram a edição.

«SEARA NOVA»

No primeiro dia do ano foi distribuída aos assinantes a edição de Janeiro de 1967 (n.º 1455) da revista de doutrina e crítica «Seara Nova». O interesse e a variedade das suas páginas ajuizam-se pelos artigos ou crónicas «O novo Código Civil», por Humberto Lopes; «Heliodoro Caldeira», por Manuel Mendes; «Curso de Economia Portuguesa», por Sérgio Ferreira Ribeiro; «Subdesenvolvimento e comércio internacional», por Eduardo Guerra; «Para a análise da filosofia política de Fernão Lopes», por António Borges Coelho; «Diário Imperfeito», por Augusto Casimiro.

Um grupo de comentadores constituído por Afonso de Barros, Jorge Sampaio, Jorge Santos e Nuno Brederode Santos faz o balanço da evolução política mundial em 1966. Crónicas de G. Weelen sobre Helena Vieira da Silva e de J. E. Zúñiga sobre Pio Baroja, críticas de livros por Ilse Losa, Rogério Fernandes, B. Hugo Fernandes e Sottomayor Cardia, crítica de cinema por Machado da Luz, notas, comentários e notícias, completam esta edição de Janeiro corrente da prestigiosa revista.

NOTÍCIAS DAS EDITORAS

• *Brasília Editora* informa que está em lançamento o romance inédito de Josué de Castro «O Ciclo do Caranguejo», primeira obra de ficção do grande cientista e escritor brasileiro, autoridade mundial em assuntos de alimentação e autor de uma série de livros versando o problema da fome no mundo. Obra de interesse universal, como o comprovam os prémios que lhe foram atribuídos,

Henri Barbusse evocado em Paris

A assinalar o cinquentenário da publicação de «Le Feu», uma das obras mais significativas da carreira literária de Henri Barbusse, a «Bibliothèque Nationale», de Paris, apresentou em Dezembro findo no seu salão nobre uma exposição evocativa do escritor. Foram reunidos para esse efeito, além dos manuscritos de «Le Feu» e «Clarté», numerosos livros, documentos, cartas e outras recordações que assinalam a vida e a obra generosas de Henri Barbusse.

constituindo hoje a obra cultural brasileira mais difundida e comentada no mundo inteiro.

• A *Livraria Bertrand* anuncia o início de publicação em fascículos do vasto documentário «A Segunda Guerra Mundial» e o aparecimento do novo romance de Ferro Rodrigues «Proibido Andar Sobre a Relva»; da narrativa «A Faustosa Corte da Rainha de Sabá» (novo volume da colecção «O Amor e a Coroa»); e do notável testemunho de actualidade mundial «O Drama do Vietnam», de Jean Lartéguy.

• *Editorial Verbo* anuncia para esta quadra a publicação de vários livros para crianças, «Pinóquio», «O Romance da Raposa», «Alice no País das Maravilhas», os «Contos» da Condessa de Ségur, etc., integrados na série «Verbo Infantil — Colecção Gigante». Na sequência da colecção Ver e Saber vão ser publicados os volumes «Os primeiros automóveis», de Eugénio Rachlis; «Animais do Far West», de R. Louvain; «A Visão», de Jeanette Rainwater; e «O Magnetismo», de R. Holden. A mesma editorial vai iniciar uma nova série, intitulada «Viagens», que terá início com o volume «A viagem de Alexandre», de Roberto Saladrigas.



TRUMAN CAPOTE

Truman Capote

— o escritor norte-americano de maior projecção na actualidade

A estrela literária de Truman Capote tem subido espectacularmente nos últimos tempos, não só nos Estados Unidos como em muitos outros países onde as suas obras vão sendo traduzidas. Truman Capote é natural de Nova Orleans, onde nasceu a 30 de Setembro de 1924. O seu primeiro romance, editado em Portugal na colecção «Miniatúra», da *Editorial Livros do Brasil*, intitulou-se «Outras Terras, Outras Gentes» e constituiu um êxito internacional, colocando o seu autor na primeira fila dos escritores americanos contemporâneos. Desde então Truman Capote mantém esse lugar, publicando novos romances e contos, bem como reportagens multíssimo apreciadas. Entre as suas obras mais importantes incluem-se «A Arvore da Noite» (colecção «Dois Mundos») e «Ao Começo do Dia» (colecção «Miniatúra»). Presentemente, o nome de Truman Capote volta ao primeiro lugar na lista dos «best-sellers», mediante a edição de «A Sangue Frio», recentemente lançado entre nós na colecção «Dois Mundos», da editorial *Livros do Brasil*, com sucesso extraordinário. «A Sangue Frio» é o novo livro de Truman Capote e com ele se inaugura uma nova modalidade literária: o romance sem ficção. «A Sangue Frio» narra, efectivamente, uma história real, um drama que emocionou toda a América do Norte. É uma obra violenta, tensa e dramática como poucas e, seguramente, uma das obras romanescas mais emotiva que se publicaram em 1966 no nosso País. O seu assinalado êxito não surpreende, pois tem constituído um «best-seller» nos 18 países onde já foi editada. No ano de 1967 continuaremos a ouvir falar deste livro apaixonante, que «Columbia Pictures» está a adaptar ao cinema sob a supervisão do próprio Truman Capote.

Homenagem de portugueses do Brasil a Jaime Cortesão

O jornal «O Marialva», do Rio de Janeiro, órgão da Caixa Beneficente dos Filhos do Concelho de Cantanhede na antiga capital brasileira, dedicou as primeiras seis páginas da sua recente edição ao relato da homenagem que foi prestada há meses à memória de Jaime Cortesão, em Ançã, aldeia daquele concelho onde nasceu o escritor. Os discursos pronunciados naquele acto, fotografias da cerimónia e da casa natal de Jaime Cortesão, entre outros elementos de informação, constituem expressa homenagem ao grande historiador e grande cidadão, que nos honramos de contar entre os nossos colaboradores.

DESCOBRIR OS OUTROS

Férias. Palavra mais ou menos mágica (mesmo, ou sobretudo, para quem as não tem), que soa à grande liberdade da montanha e dos mares, a estradas desconhecidas, outras paisagens e gentes, paquetes iluminados, aviões que descolam. «L'invitation au voyage» atrás da porta. Um apelo de aventura perturbando gente sensata que em si mesma descobre o tal «verdadeiro viajante» que «parte por partir»...

Cartazes. Praias à vossa espera. Excursões, com tudo incluído, a países de nomes estranhos, que só havia nos atlas e nas histórias da infância. Baudelaire traduzido em linguagem comercial. Para todos os preços, a pronto ou a prestações. Um aspecto novo das relações humanas que se revela uma das principais fontes de divisas de países economicamente pouco desenvolvidos.

Numa revista excelente, vejo números que assombram o nosso provincianismo (o Régio que me perdoe...): em 1965, cruzaram o mundo 115 milhões de turistas e, além deles, 180 milhões de passageiros de avião e 130 milhões de automóveis. Só na Europa o número de quilómetros percorridos triplicou em dez anos. Hotéis brotam do chão de uma semana para a outra. Os parques de campismo estendem-se a toda a parte. Um formigueiro humano atravessa fronteiras. Os países vêem-se invadidos por legiões de estrangeiros, a pouco e pouco menos estranhos, que vão tornando a conhecida censura de Montaigne aos que troçam dos costumes alheios numa verdade de outros tempos.

Este inegável progresso, sobretudo dos países onde o nível de vida sobe mais e o direito a férias (pagas) mais se generaliza, corresponde, porém, a um autêntico enriquecimento interior? Ir é bom. Distrai. De certo modo, repousa. Faz esquecer. Mas a Terra torna-se apenas mais pequena e os lugares longínquos menos sedutores para aqueles que só vão (ou vêm) para ver ruas e lojas, cafés, esplanadas, praias, mais ou menos semelhantes às dos seus próprios países. Um clima diferente, sim, de sol ou de neve, é excitante para os que chegam de outro, mas passageiro. Ver museus, monumentos, locais célebres a lufalufa, atrás de cicerones mais ou menos preparados, mais ou menos apressados, de que serve? Já lá estive. Tenho aqui umas fotografias... Conheci uma vez, na Holanda, quatro professoras canadianas que andavam há três meses em viagem, a conhecer exaustivamente a velha Europa. Tinham visto tudo. Portugal também? «Com certeza!» Mas colocavam os Jerónimos em Sevilha e não se lembravam bem se a mesquita (de Córdoba) era em Évora ou na Nazaré.

Ir, ir, ir, desta maneira, de máquina fotográfica a tiracolo e guias abreviados debaixo do braço, relaxa os nervos, talvez «civilize». Mas talvez se limite, também, dentro de pouco tempo, a transpor a zona do tédio e do «já visto» para uma escala universal.

Eis o que certamente pensou a União Internacional dos organismos oficiais de turismo, ao planificar e estimular um novo aspecto do turismo — o «turismo cultural» —, que pretende encaminhar o viajante para zonas do mundo que testemunham a grandeza histórica e artística do Homem. E a consequir, assim, com fins culturais e educativos, possibilidades económicas de salvaguarda dessas mesmas zonas. Países incapazes de conservar ou restaurar os seus monumentos passariam a poder fazê-lo, integrados numa planificação turística internacional, especialmente atenta aos problemas da cultura. E 1967, desde já proclamado o «ano internacional do turismo», poderia transformar, enfim (ou começar a transformar) o simples recreio num meio de alcançar «a profunda solidariedade do pensamento dos homens e das instituições, cujo fim fundamental é o desenvolvimento cultural do homem do nosso tempo».

Mas este plano grandioso — excelente para os monumentos em si mesmos considerados e para tudo o que à sua volta faria florescer — dificilmente atingirá os seus fins se se limitar a inventar uma maneira extremamente engenhosa de levar o viajante a pagar a protecção de locais culturalmente importantes. Se se esquecer que é o próprio mundo interior do viajante que está em causa. Se este não for ensinado a ver e a encontrar a sua própria riqueza, para aumentá-la, naquilo que vai ver, pedras e homens. A entender por dentro que a grande aventura da viagem não se reduz a ir. Que os livros e os quadros dos museus (que estão), as paisagens e os costumes, o passado e o presente fazem parte dum mesmo mundo e dele próprio. E que a Terra não é tal um local cada vez mais pequeno e mais esgotado, mas estímulo constante, nos seus milhes de pormenores e em cada um, para a sua necessidade de descobrir e descobrir-se. E de sonhar.

Turismo e verdadeira cultura levada a grandes massas? Porque não?

É, ao menos, uma esperança. De que a comunicação e a comunicabilidade, também por aí, sejam coisa possível. Corrente. De país a país. De pessoa a pessoa. E então adeus, grande filho do absurdo...

MÁRIO DIONÍSIO



Ilustração de Lima de Freitas para a próxima edição em fascículos das «Obras Escolhidas» de Bocage

O «Cancioneiro de Aveiro» compilado por João Sarabando — notável realização de arte e cultura populares

Na esteira dos devotados etnógrafos que têm podido refer, antes que o tempo o dissipe, o património da criação artística espontânea do povo português — mas com gosto literário e receptividade humana invulgares —



Capa do «Cancioneiro de Aveiro»

consagrou-se o publicista aveirense João Sarabando à recolha da poesia anónima do seu distrito. E, com o que reuniu em demorados anos de pesquisa, constituiu um volume precioso que vai muito além, no seu revelador significado, do âmbito concelhio em que

deliberadamente se confinou. O «Cancioneiro de Aveiro», que veio agora a público graças à intervenção impulsadora de amigos do compilador, traduz em mais de um milhar de quadras coligidas uma larga expressão de humanidade e, particularmente, do homem português, no trabalho, no amor, no folgado, nos sonhos e nas esperanças, constituindo um documentário excepcional de arte popular.

Classificadas com muita clareza e critério, as composições do «Cancioneiro» ilustram na viva expressividade da quadra as realidades naturais e sociais da região, os costumes, os sentimentos, as profissões, a filosofia do trabalho. Foi uma faina magistral a que João Sarabando levou assim a cabo, na plena consciência do valor representativo dos elementos que reuniu. Como escreve no prefácio do volume agora editado, «longe vai o tempo em que o folclore, tido e havido como maravilha, despertava bocejos, quando não sorrisos. Por essas e por outras desapareceram irremediavelmente, inexoravelmente, não obstante o labor insano e benemérito duma pléiade de etnógrafos ilustres, abundosas jóias do tesouro artístico do povo português».

Como afirma João Sarabando, é farto, para não dizer ubérrimo, sob o prisma folclórico, o aguarado concelho de Aveiro; e, na verdade, a colectânea de trovas que devotadamente coligiu bem o demonstra em toda a exuberância do seu testemunho artístico e humano.

Novidade literária sensacional

JACK
KEROUAC

consagrado por toda a crítica americana e europeia como o criador e mais representativo escritor da «geração beat»

Os Vagabundos
da Verdade

singular romance que nos descreve a história de dois rapazes entregues de alma e coração à busca apaixonada da verdade

Traduzido do americano por Fernanda Pinto Rodrigues, e capa ilustrada por Sebastião Rodrigues. Esc. 35\$00

A venda nas livrarias e tabacarias do País

EDITORIAL MINERVA • Rua Luz Soriano, 33 • Lisboa

Robert Jacobsen e a nova escultura dinamarquesa

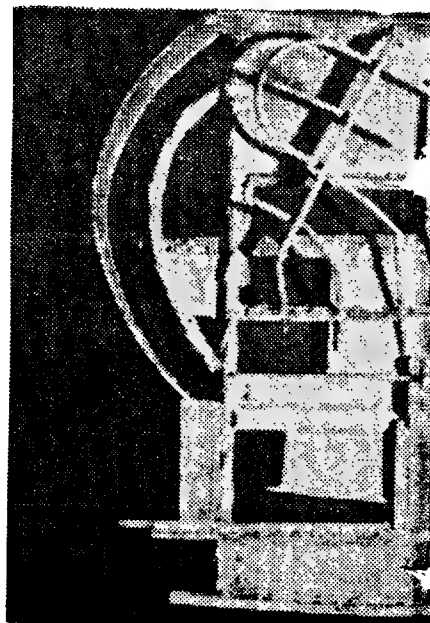
O movimento renovador da escultura contemporânea, mais tardio e menos conhecido nas suas origens e evolução do que o movimento pictorial, também tardiamente se fez sentir na arte dinamarquesa. Já Giacometti, Jean Arp, Pevsner e outros tinham aberto caminhos largos na escultura quando a sua irradiação se revelou nos meios artísticos escandinavos. Só a partir de 1940 as inovações da arte abstracta começaram a manifestar-se nos jovens escultores dinamarqueses. Mas a sua penetração foi tão profunda, sobretudo na obra de Asger Jorn e Robert Jacobsen, que não demorou muito tempo a consagrar-se em decisivas criações e a determinar a irradiação internacional do modernismo plástico dinamarquês.

Jacobsen é hoje a grande figura da nova escola de Copenhaga. A sua arte, escreveu Ionesco, é a de um animismo superior, em torrentosa intensidade que a imaginação usual não comporta. A presença de algumas obras de Robert Jacobsen na recente biennial de Veneza motivou grande sensação, pela imaginação criadora e impetuosidade do trabalho que superam fortemente a dependência da matéria. Como acentua o crítico Ejner Johansen, o aspecto mais significativo da arte abstracta, ou tendencialmente abstraccionista, que brotou na Dinamarca desde a última guerra é o facto de os problemas da forma desempenharem nela um papel muito menos sensível do que a expressão das tensões interiores dos artistas. O conceito aplica-se a outros escultores, como Heerup, mas toma na obra de Jacobsen uma significação particularmente decisiva.

Desde 1947, o artista tem vivido longos períodos em Paris. Logo no ano seguinte apresentou a sua primeira exposição na galeria Denise René, da Rue La Boétie, que tem sido ponto de encontro de artistas modernos franceses e estrangeiros. E, desde então, a obra de Jacobsen demonstra um constante esforço para arrear os traços remanescentes de representação da natureza e converter as suas peças em expressões de uma simbólica deliberadamente intelectual.

As esculturas em ferro, negras e exactas, revelam uma exigência de ordem e de organização em depurada atmosfera que se interpreta como nova fórmula de racionalidade na livre criação das formas.

Entre outras qualidades notáveis que a crítica internacional responsável tem assinalado em Robert Jacobsen, destaca-se a da pesquisa constante de novos temas, em correspondência com as contradições espirituais que procura traduzir. As suas célebres «bonecas», por exemplo, documentam o propósito de uma expressão psicológica mais directa em que a matéria pouco significa, porque é transfigurada. Nos últimos anos o escultor tem evoluído para expressões artísticas cada vez mais complexas, em que a sua imaginação ganha envergadura singular. As séries de rele-



«Relevo», criação caracter

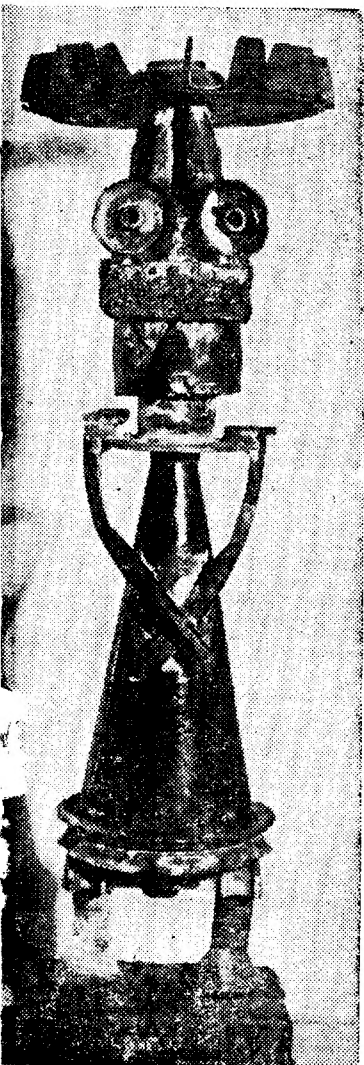
Prémio da crítica em Espanha

O Prémio Emilia Pardo Bazán, para Crítica e Ensaio, que faz parte dos Prémios Castelhanos de Literatura atribuídos anualmente em Madrid, foi recentemente concedido ao escritor Federico Carlos Sainz de Robles por uma colectânea de críticas e ensaios. Um destes tem por tema o livro de poe-

mas do nosso prezado colaborador Félix Cucurull «Vida Terrena». O prémio atribuído a Sainz de Robles vai fazer incidir mais largas atenções sobre a obra de Félix Cucurull que conquistou ultimamente em Barcelona, como noticiámos, o Prémio Yxart, com um livro sobre as relações luso-catalãs.

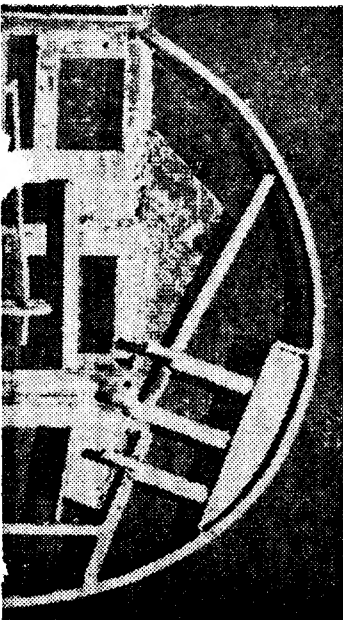


O escultor dinamarquês Robert Jacobsen



«Boneca marciana», escultura de Robert Jacobsen

vos a que o próprio autor dá o nome de «personagens» constituem o mais significativo exemplo dessa evolução: predominantemente abstractos mas intencionalmente narrativos, há nos reves de Jacobsen uma inspiração cujas raízes têm sido atribuídas ao seu estudo da magia. Diz o escultor que as «personagens» se lhe anunciam e que é forçado a aceitá-las, apesar da contradição manifesta entre o seu propósito



Estática de Jacobsen

de ordem e clareza e o «nordismo mágico» que revelam.

A escultura nova dinamarquesa é considerada uma das expressões mais relevantes da irradiação da escola de Paris, mas também das mais originais. É esse, decerto, o seu maior interesse internacional.

Um contista brasileiro premiado em Portugal

Nos Jogos Florais do Grupo Desportivo da CUF, abertos em 1966 a concorrentes brasileiros, foi atribuído o 1.º prémio do Conto à narrativa «Uma Loura cheirando a Morena», apresentada sob o pseudónimo Pitanguí Filho. Abertos os sobrescritos de identificação verificou-se que o autor é o concorrente do Rio de Janeiro Colbert Rangel Coelho. Por amável deferência da Comissão Cultural do Grupo Desportivo da CUF reproduz-se a seguir o conto premiado.

Há dois anos não me vejo. Nem a ela. Mas lembro-me de nós. Mais dela. Muito bonita. Para mim, pelo menos. Loura. Não gosto de louras. Ela, no entanto, era diferente: cheirava a morena. Morremos juntos. De mim, de excesso de mim.

Não faz muito tempo. Podia ser era uma vez, mas foi há pouco mais de cinco anos e alguns telefonemas.

— Uma admiradora.
— Minha?
— Sim, sua.
O primeiro encontro.
— Não pensel que viesse.
— Não prometi?

A surpresa de ser ela muito loura, cheirando a morena. Passos. São Conrado. Todos os santos são camaradas, principalmente São Conrado.

No dia seguinte voltou. Meus negócios iam bem. A filha de São Paulo crescendo. Dois automóveis e casa de veraneio em Cabo Frio. Os meninos adoravam a lancha. Junior e Sôzinha disputavam o lugar a meu lado. Iraci, com o pequerrucho ao colo, tinha medo. Notava no seu silêncio.

Por essa época, eram três. A caculinha nasceu dois anos depois. As noites dos fins de semana eram povoadas de sonhos, onde ela aparecia loura com cheiro de morena. Iraci me sacudia.

— Tira a mão daí.
A secretária conhecia-me a voz e adivinhava-me a impaciência.
— Um momentinho... para o senhor.

Não havia «quem deseja falar?... vou ver se pode atender... quer lizar mais tarde...» Reduzia a velocidade dos dedos sobre a «Olivetti» e apurava os ouvidos.

— Tudo bem.
— Cheguei meio-dia, por causa do pneu. Estourou.

— Tá. As seis. Pra você também.

Os dedos ágeis da secretária voltavam à pressa das segundas-feiras atarefadas, saudosos de sábados e domingos.

O telefone tocava não sei quantas vezes. No fim do expediente, obrigava-me a desculpas:

— Peça-lhe para vir amanhã cedo. Explique que tenho dentista marcado para as dezoito horas.

Muitos não gostavam. Perdi uma boa representação de azeite numa dessas desculpas.

Volitava tarde. Dias e dias sem

«O SILÊNCIO DE AMON» —NOVO LIVRO DE POEMAS DE MARIA AMÉLIA NETO

Veio com os últimos dias do ano o livro de poesia de Maria Amélia Neto, «O Silêncio de Amon». A sua arte profundamente vibrátil, um tanto visionária, sempre rebuscada de segredos no encontro da vida interior com o mundo, tem nestas páginas breves uma expressão que é já clássica na sua modernidade. Desde «O Vento e a Sombra», em 1960 com «A Primeira Verdade Nobre», «Equinócio» e «Cicuta em Março» — e também com a sua impressionante tradução dos «Quatro Quartetos», de T. S. Eliot, em 1963 — traçou Maria Amélia Neto um caminho certo, rectilíneo e pessoal de poesia. Em «O Silêncio de Amon» o seu estilo está perfeitamente definido. E, com a conquista de um estilo, neste tempo de experiências a todo o passo malogradas, a obra poética de Maria Amélia Neto passou a ser verdadeiramente uma obra.

A escritora que tão bem sabe exprimir «uma agonia lúcida e vibrante / que atravessa os rostos,

as rugas e os risos»; que tão bem traduz a angústia de «bater longe o coração do mundo»; que tão belamente e com eloquência bíblica anuncia o ciclo das sombras e da claridade que sempre regressa para «inundar os seres» — atingiu a altura de realização literária em que pode defrontar os mais difíceis temas. Já o são alguns de «O Silêncio de Amon». Outros não-de chegar, decerto, no seu caminho de poesia, ao encontro de uma linguagem que está apta a exprimi-los com singular plenitude. Mas com este livro assumiu Maria Amélia Neto, definitivamente, um grande lugar na poesia contemporânea.

Transcreve-se, a seguir, o Poema IX de «O Silêncio de Amon».

E vós, Tagides minhas,
Vultos de fogo sobre cais de jaspe,
Mutilado perfume de roseiras,
Transparência de cristal e magnólias ardendo eternamente no silêncio,
Ajuda-me a gerar uma música bárbara,
Estilhaçado lamento de néon sob a chuva,
Alquimia de morfina e nevoeiro,
Morte sem roupagens, riso de demência,
Choro de coral para sempre afastado do mar.

Que seja bárbara a música e mantenha acordada a Cidade.
Que seja bárbara a música e se desatem os selos.

Nem a névoa cerrará as pálpebras,
Enquanto o medo saciar a sede.
Queimar-se a incenso nas praças e nas ruas
Para afugentar as visões de sangue incendiando o oceano
De sangue adulterando a terra,
De sangue a transmutar-se em cinza.
E, embora os olhos se mantenham abertos,
O amado não verá a amada
E em nenhum rosto nascerá um sorriso de amor.

MARIA AMÉLIA NETO

(Continua na última página)

Jean Orieux

recebeu em França
o Grande Prémio
da Crítica Literária

Um escritor de escassa irradiação pública, Jean Orieux, que exerce profissionalmente as funções de inspector do ensino primário em Bordéus, conquistou subitamente a notoriedade graças à atribuição do Grande Prémio da Crítica Literária. Mereceu essa distinção o estudo «Voltaire ou la Royauté de L'Esprit» que Jean Orieux publicou recentemente pela editora Flammarion. Anteriormente, com o romance «Fontagne», publicado em 1942 e que iniciou a série «La Chronique de Fontagne», em quatro volumes terminada em 1955 com «Les Bonnes Fortunes»,



JEAN ORIEUX

o autor não tinha obtido o êxito que a sua qualidade de escritor justifica.

O Grande Prémio da Crítica é atribuído anualmente pelo Sindicato da Crítica Literária de França, a que preside o prestigioso escritor Yves Gandon. A mesma instituição conferiu recentemente o Prémio da Edição Crítica a Jacques Petit pelo ensaio «L'Oeuvre Romanesque de Barbey d'Aurevilly», publicado na colecção da «Pléiade».

NOTAS DE LINGÜÍSTICA

Línguas e Civilizações

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Chamam a minha atenção para o facto de haver idiomas que alcançaram grande extensão territorial, como consequência da expansão dos povos que os falavam, sem que isso impusesse a sobrevivência desses idiomas (o caso do mongol), ao passo que outros, em iguais circunstâncias de expansão do respectivo povo, lograram sobreviver (o caso do latim).

Perfeitamente de acordo, mas as duas circunstâncias apontadas são... duas circunstâncias e não uma só.

Os Mongóis saíram dos seus pátrios lares, espalharam-se rapidamente por imensos territórios, sem que, no entanto, conseguissem impor uma civilização.

A sua era rude em relação às de quase todos os povos que esmagavam, mas que mesmo vencidos ainda ficavam com forças suficientes para resistir e dominar os seus dominadores, que, afinal, só o eram até certo ponto: venciam, arrasavam, chacinavam e prosseguiam, sinal de que, afinal, nem mesmo lhes interessava contactos com os vencidos.

As hordas com que avançavam (que pelo facto de serem hordas poderiam teoricamente melhor impor uma civilização de que exércitos regulares, geralmente pontos de partida para novas civilizações) interessava muito mais a posse imediata de bens móveis do que a duradoura e afinal trabalhosa posse de terras.

Depois, temos de opor algumas excepções ao caso dos Mongóis, pois bem sabemos que muitos se estabeleceram em certas regiões europeias, como bem sabemos que outros conseguiram impor-se na Índia, por exemplo.

Dai três casos consequentes: regiões por onde eles passaram, mas dos seus actos apenas ficaram ruínas, cadáveres e alguns miséros sobreviventes, mas nada da sua escassa civilização e portanto, nada do seu idioma (Alemanha, Polónia e certas zonas da Rússia); zonas onde os Mongóis se estabeleceram, mas de cujos usos e costumes alguma coisa ficou, principal-

mente o idioma (Tártaros da Rússia, Hungria e Turquia); zonas que os mesmos Mongóis atacaram e dominaram, mas (como também acontece em tantos outros casos) os vencedores e dominadores foram sendo assimilados pelos usos e costumes locais, a ponto de terem perdido o próprio idioma. Desse apenas subsistiram limitados vestígios lexicais nos falares locais (o caso de certas zonas da Índia).

Outros povos, porém, levavam na sua expansão as condições indispensáveis para a posse estável das suas conquistas como a capacidade para captar a boa vontade dos próprios vencidos, de lhes dar condições de vida material, de não os molestar em matéria espiritual, de não os despersonalizar, mas, ao mesmo tempo, de também lhes impor respeito pela autoridade dominante. Tudo isto implica naturalmente a aceitação de alguns usos e costumes do mesmo dominante e entre esses usos e costumes está, evidentemente, o idioma.

Tal é o caso por exemplo, dos Romanos com o seu latim, como o é o dos Chineses e do seu idioma.

Não implica isto naturalmente a total vitória do latim nos territórios que estiveram sob o domínio romano. Na verdade, nas línguas românicas continuam a atestar aquela vitória, também é verdade, por um lado, que idiomas germânicos, eslavos e do norte de África, pelo menos, atestem hoje só em esporádicos casos lexicais a passagem pelos seus territórios de soldados e colonos que se entendiam em latim vulgar, ao passo que, por outro lado, muitas são as zonas por onde andaram as legiões romanas e nas quais hoje nada encontramos que linguisticamente recorde a passagem antiga por lá da Águia dos Césares.

Na verdade, o caso lingüístico dos Mongóis tem sido excessivamente amesquinhado, mas, como se verifica, ele nem é tão feio como o pintam, nem deixa de enquadrar-se nos vários aspectos por que pode ser observado o quadro geral da expansão dos idiomas.

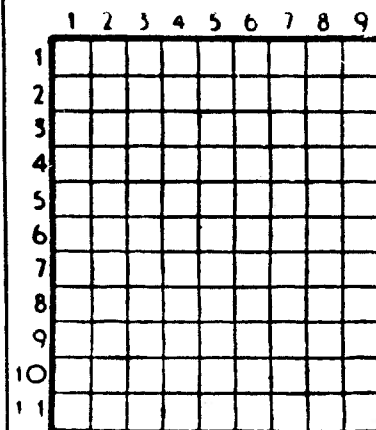


MARIA AMÉLIA NETO

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4333

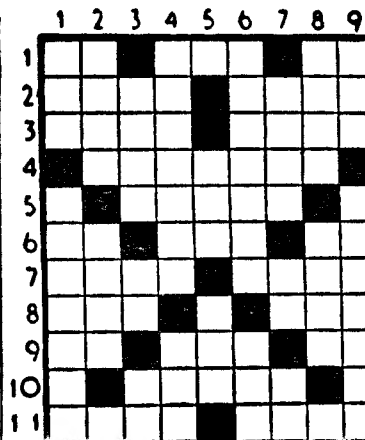
Assa Sãos.
VERTICAIS: 1 — Dama. APARTA. 2 — Eia. Trio. Rs. 3 — Urraria. MAS 4 — AAA. Cima. 5 — Sorl. Roma. 6 — Uivo. Ais. 7 — MAO. ENFORÇA. 8 — Er. Alão. Ura. 9 — Marcos. Amos.
Provérbio: DEUS APARTA, MAS NÃO ENFORÇA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8178



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa gorda. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. 2 — Galão. Conjunção. 3 — Símbolo químico do gálio. Vende o crédito. Aqui. 4 — Lavral. Prender. 5 — O mesmo que marmoreo. 6 — Pedra de moínho. Símbolo químico do cobalto. 7 — Nome de mulher. 8 — Em que há aparato. 9 — Troça. Vaso para vinho. Artigo definido. 10 — Uma das Espórades. Rio de França. 11 — Lavrem. Móvel sobre o qual se come.
VERTICAIS: 1 — Sorvem. A morte. 2 — Afiam. Mais mal. 3 — Cabelo branco. Perfume. Pronome reflexo. 4 — Termo. Cincho. 5 — Letra grega. Rabino. 6 — Rio da Suíça. Sufixo que designa pequenez. 7 — Antes do meio-dia. Diabo (pop.). Vê. 8 — Rico. (Gir. bras). Saudáveis. 9 — Planta vivaz e medicinal. Cargo de ministro de Estado.

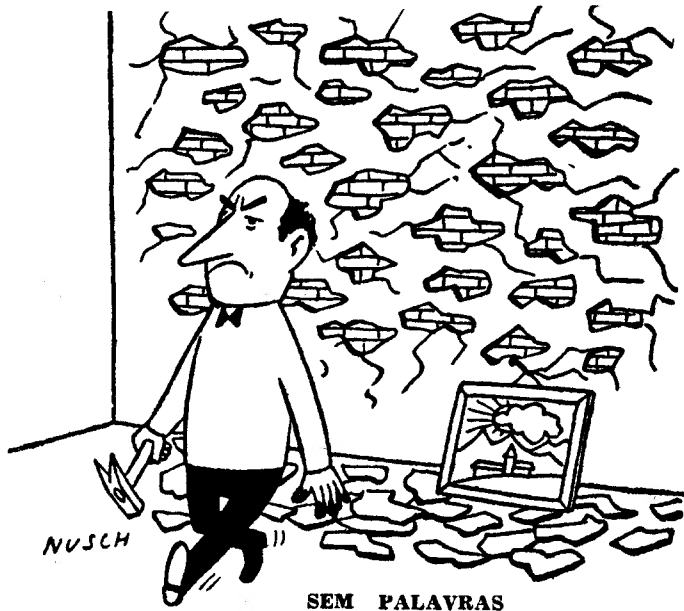
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8177
HORIZONTAIS: 1 — Retalhara. 2 — Oira. Adir. 3 — Sras. Siga. 4 — Cás. Aar. 5 — Fim. 6 — Sepatadas. 7 — Câmaras. 8 — Regi. Cria. 9 — Aral. Arô. 10 — Mirra. 11 — Os. Aia. Bo.
VERTICAIS: 1 — Roscos. Raio. 2 — Eira. Acer. 3 — Trás. Pagam. 4 — Aos. Família. 5 — Pita. Ri. 6 — Hás. Marcará. 7 — Adia. Daria. 8 — Riga. Asir. 9 — Azares. Aoto.



HORIZONTAIS: 1 — Abreviatura de quantum satis. Negativa. Tempo do verbo haver. 2 — Dá uivos. Mais mal. 3 — Pronome pessoal (pl.). Apra. 4 — Podes agomo. 5 — Fizeram voar. 6 — Símbolo químico do amónio. Pega. Lã. 7 — Ecoar. Fechem as asas para descer mais depressa. 8 — Prefixo que designa três. Espécie de flor amarela, também chamada narrozo-de-frança. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Preposição. Viração. 10 — Radiado. 11 — Rio da Polónia. Privado da vista.
VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Freguesia do concelho da Serfã. 2 — Sinal cabalístico, o mesmo que sigla. Vila e concelho do dist. de Évora. 3 — Fêmea do boi. Nesse lugar. Pronome reflexo. 4 — Pronunciar com som nasal. Colóido. 5 — Conjunção. Nome de um astro. 6 — Preparar com apio. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. 7 — Caminharia. Seguiu. Nota musical. 8 — Primeira parte da palavra francesa que em português se substitui por azeites. Tempo do verbo ver. 9 — Pedra de altar. Inquietação da consciência por culpa ou crime cometido.
Resolvi completamente este problema?
Procure agora em segundo passatem-po o provérbio nele inserido.
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4332
HORIZONTAIS: 1 — DEUS. Unem. 2 — Air. Siana. 3 — Mar. Avô. 4 — Aaro. AC. 5 — Trai. Ela. 6 — Ária. Anãs. 7 — Pia. Rifo. 8 — Ao. Caso. 9 — Mim. Rum. 10 — Troma. Crô. 11

ANEDOTAS

■ Durante uma reunião mundana, certo cavalheiro, que não sabe dançar, resolve procurar parceiros para uma partida de «bridge». Assim, aborda um dos convidados e pergunta-lhe:
— O senhor quer ser o quarto jogador de uma partida de «bridge»?
— Com todo o gosto.
— Bem, nesse caso, procure o terceiro jogador, enquanto eu vou em busca do segundo...
■ Ao ver a perdiz levantar voo, o caçador aponta-lhe a arma. Um companheiro afirma, então:
— Não apertes o gatilho, homem! A tua espingarda está descarregada...
— Sim? E achas que a perdiz pode esperar que eu a carregue?...
■ No colégio, durante o recreio, dois pequenitos conversam:
— O meu avô completou noventa anos. Que idade tem o teu?
— Bem, não sei ao certo, mas já lá está em casa há muito tempo!...
■ Você não pode ir mais depressa? — pergunta o turista ao cocheiro da carruagem.
— Eu podia — responde o homem — mas não quero deixar o meu cavalo aqui sozinho...
■ Conversa entre duas amigas:
— Não sei como consegues que o teu marido te dê tanto dinheiro!
— É muito simples! Digo-lhe que vou voltar para a casa da minha mãe e, ele actocontinuo, dá-me o dinheiro para o comboio...



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1937 publicava:

«Um povo como o francês — inteligente, culto e individualista — não de deixa renovar como se escamam peixes. A sua vontade possui um certo valor e muita independência. Leon Blum, que é inquestionavelmente um político na sua hora, não pode exceder-se em previsões que ultrapassem o seu campo de acção. Quem manda em França? A França. Se ela entender que deve marchar para a realização de um programa que, sem lhe contrariar nem a indole nem o carácter, lhe facilite o êxito das suas aspirações, ninguém ousará detê-la. Bastará para isso um ano? Cremos que não, visto que as conquistas rápidas demoram muito tempo para se inserirem em realidades.»

CURIOSIDADES

● O átomo e o custo da energia

Em 1980, cada unidade de energia eléctrica produzida a partir do átomo, pode vir a custar, na Grã-Bretanha, cerca de 8 centavos.

Esta revelação foi feita por «sir» William Oernney, presidente da Autoridade de Energia Atómica do Reino Unido. Tal redução no preço da electricidade a partir do átomo tornou-se possível pela construção de centrais, utilizando reactores rápidos, domínio em que aquele país leva grande vantagem relativamente aos Estados Unidos e ao resto da Europa.

Acrescenta-se que a construção de uma central nuclear deste tipo não sai mais dispendiosa do que a das melhores centrais térmicas construídas na mesma altura. Os preços do combustível serão, porém, muito menores — cerca de um terço menos do que os do reactor avançado de arrefecimento por gás, podendo sofrer ainda nova redução de 50 por cento, graças a instalações em grande escala.

● As pesquisas petrolíferas no Mar do Norte

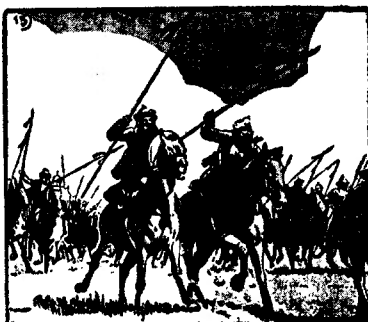
Amostras provenientes do depósito do Mar do Norte que está a ser explorado pela plataforma «Ocean Prince», situada a 15 milhas ao norte de Cromer, Norfolk, foram consideradas como «boas amostras de petróleo cru». Um jazigo petrolífero, que se calcula ter uma capacidade diária de 400 barris, foi ali descoberto, a uma profundidade de cerca de 2145 metros, há semanas.

Simultaneamente, os técnicos encontraram também depósitos de gás, com uma capacidade diária de cerca de 260 000 metros cúbicos.

Um porta-voz da companhia exploradora afirmou que as perfurações prosseguirão até à profundidade prevista, de cerca de 2800 metros, e que, nas próximas semanas, os técnicos procederão a uma série de testes completos.

Em CASTELO BRANCO, o agente distribuidor ANTÓNIO SA RO DRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

FACTOS REAIS O império mongol de Gengis Khan



13 — Nos últimos anos do século XII soa finalmente a hora para Temudjine, novo Khan dos Mongóis. Os seus mensageiros advertem-no de que uma embaixada chinesa, enviada pelo imperador Kin, chegou ao acampamento de Togrul, chefe dos Keraitas e pai adoptivo do nosso herói. Os Tártaros acabavam de efectuar um «raid» às fronteiras do império chinês e os embaixadores vinham pedir aos Keraitas que lhes cortassem a retirada. Sem tardar, Temudjine põe os seus fogosos guerreiros — as suas «torrentes furiosas» — à disposição de Togrul. A derrota dos Tártaros é completa. O chefe dos Mongóis recebe então de Pequim os mais altos títulos (e gratificações), que reforçam ainda mais o seu prestígio na estepe.



não perde a mínima ocasião para testemunhar-lhe a grande amizade e devoção que sente por ele. Durante oito anos Temudjine trabalha com o objectivo de aumentar o numero dos seus partidários entre as tribos Keraitas — e acaba por cortar relações com o próprio Togrul, aproveitando-se para tanto de uma atitude menos clara do velho Khan. Segue-se um ataque de surpresa ao acampamento dos Keraitas. Togrul é batido sem dificuldade e foge. Finalmente liquidado, a sua cabeça é entregue a Temudjine, que do crânio do pai adoptivo faz um recipiente para beber, encastado de prata... O povo Keraita reconhece o vencedor como seu soberano legítimo. O poderio mongol cresce, tal uma avalanche montanha.



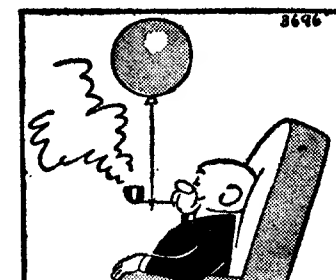
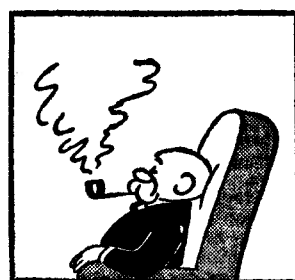
Khan Tayang, chefe de uma poderosa tribo turca, a mais importante e civilizada da Mongólia. A repentina fortuna de Temudjine inquieta e irrita Tayang. Forma-se uma coligação, mas Temudjine é avisado a tempo pelos seus espíes e resolve tomar a iniciativa. Os tambores ressoam no acampamento. É convocada uma assembleia geral dos grandes senhores e chefes militares. Todos confiam no génio e na força do seu Khan, aceitando de peito aberto a campanha. O sacrifício ritual é feito diante do estandarte com as nove caudas de «iak» do soberano. Depois os guerreiros lançam-se pela estepe. Toda a Mongólia, até à orla setentrional da Sibéria, está agora submetida ao poder de Temudjine. Segue-se, mesmo assim, quatro anos de impiedosas operações de limpeza.



16 — Em 1206 o chefe dos Mongóis revive em seu proveito o antigo império nómada dos Hunos e dos Turcos. Um triunfador como ele não pode contentar-se com o humilde título de Khan dos Mongóis. E' então que convoca «todos os povos instalados sob as tendas de pano» e faz anunciar pelo seu «chamane» (sacerdote-profeta) que um decreto celeste lhe conferiu o título de Gengis Khan, «o mais poderoso dos príncipes». Todos se conformam aos desejos «do céu»... Após os longos festejos que prolongam a sacração, Gengis Khan deixa as pastagens ancestrais pela capital que escolheu para o novo estado: é Karakorum («Areias Negras»), cidade do deserto, não certamente varrida pelos ventos e chicoteada pela areia.

(CONTINUA)

AVENTURAS DE TIO CARLOS



«Passaporte para o Além»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Marc Champion, um industrial, faz crer à mulher, Lucrécia, que parte para Lyon, em viagem de negócios, enquanto, na realidade, fica em Paris a vigiá-la. Descobre, assim, que ela é, tal como ele supunha, amante de Stéphane. Desiludido, passa a noite num hotel. No dia seguinte, verifica, horrorizado, ao ler o jornal, que o seu automóvel, que emprestara a um amigo, fora encontrado carbonizado, bem como o motorista. Os documentos, porém, escaparam às chamas, e todos julgam que Marc morreu. Este, desgostoso, não procura desfazer o engano. Tentado pela aventura, resolve alugar um quarto num pequeno hotel dos arredores. Ali, trava conhecimento com Maria, a filha do proprietário, e esquece Lucrécia. Marc decide-se, pouco tempo depois, a decorar o pequeno «café».

13 — Maria! Como és bela!

Não calculas a emoção que senti naquela noite em que vieste bater à porta do meu quarto, com um pretexto idiota. Olhei-te sem te dizer nada. Havia, entre nós, uma tal paixão contida que as paredes pareciam ir estalar sob a tensão dos nossos corações. Lançaste-te contra mim com força, e eu abracei-te. A tua pele é doce, Maria, e os teus lábios também! Disseste-me nunca teres amado, antes de eu aparecer. É absurdo, mas acreditei! Amo-te? Não sei! Nunca senti nada de semelhante por Lucrécia, sabes? Era tudo mais intelectual, mais complicado. Contigo, não tenho de proferir palavras sem nexos, basta ter-te nos meus braços...



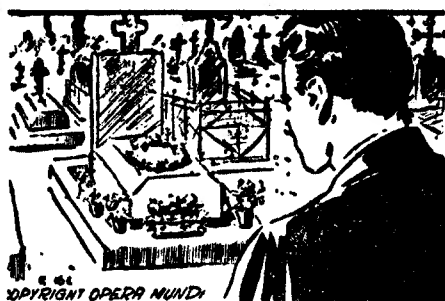
14 — Passaram alguns dias.

Havia uma semana que eu estava ali. Era engraçado «morrer» e recomeçar a vida. Segundo tudo levava a crer, anteriormente, eu não soubera viver. Apesar disso, comecei a pensar nos outros. Era algo semelhante a um veneno. Pobre Jacques, morto em meu lugar, quando julgava ir encontrar-se com a mulher amada. E Lucrécia? Como teria encarado a minha morte? Pensei, então, que me deviam ter «enterrado» e ela, certamente, assistia à cerimónia. Devia estar bonita pois o negro ficava-lhe bem. Teria chorado? Mas porque pensar em Lucrécia? Eu sentia-me feliz! «Em que pensas?» A voz de Maria perturbou-me. Eu não sabia que ela olhava para mim, naquela altura. Abraçou-me e ouvi-a murmurar: «É engraçado... Vieste como que do céu! Amo-te. Um dia voltarás ao local da partida... Sem nunca me dizeses nada a teu respeito...» Tentei protestar, mas não consegui. Ela sabia que eu estava a pensar noutra mulher...



O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

15 — O «táxi» parou na esquina da rua. Os muros do cemitério, muito altos, escondiam facilmente uma floresta de sepulturas envelhecidas pelos anos. Era ali que eu estava «enterrado». Empurrei a porta e isso causou-me uma impressão estranha. A álea, cheia de pedras brancas que rangiam sob os meus pés, ligava directamente ao talhão da minha família. De repente, o meu coração começou a bater. Muitos ramos de flores, algumas das quais murchas, juncavam o chão, junto da minha sepultura. Eram as minhas flores... Comecei a chorar por Marc Champion, de 33 anos...



tentou consolá-la, apertando-a nos braços, mas a minha mulher afastou-o, com cólera: «Não, não, deixe-me! Você não pode compreender. Ele morreu por culpa minha, e sua também! Tenho a certeza disso! Deus quis castigar-me!» Stéphane protestou com veemência, dizendo não ter qualquer responsabilidade na minha morte, mas Lucrécia olhou-o com ódio: «Não quero voltar a vê-lo! Você levou-me a pecar e o meu marido morreu! Nunca poderei esquecer Marc!...»

(Continua)

MONTEPIO GERAL LEILÃO DE PROPRIEDADES

No próximo dia 10 de Janeiro, pelas 14.30 horas, no edifício da Agência do Montepio Geral em Évora, na Praça do Giraldo n.º 50, será vendida em leilão pela Caixa Económica de Lisboa anexa ao Montepio Geral, a seguinte propriedade:

«Denominada MONTE NOVO DO VALE PIO, situada na freguesia e Concelho de Alandroal, atravessada pela Estrada de Terena, com a área de quarenta e quatro hectares e oito mil centiares, casa de habitação e dependências agrícolas.

BASE DE LICITAÇÃO 100 000\$00

As condições do leilão e demais elementos de apreciação encontram-se patentes na citada Agência do Montepio Geral em Évora, e na sua Sede em Lisboa, Rua Aurea, 219 a 241 (Administração de Propriedades).

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

«A INDÚSTRIA DO NORTE», n.º 562, de Outubro passado. Do sumário: «Inauguração da 1.ª Exposição Internacional de Materiais de Construção — Habitação»; «Imposto de transacções», pelo dr. António Cândido Mouteira Guerreiro; «Alterações pautais»; «Aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas em Portugal», por Laurindo Ferreira Pinto; «Uma nova e importante fábrica de celulose no Norte»; e «Bolsas de estudo da Associação Industrial Portuguesa».

«NEPTUNO», revista da Marinha Mercante nacional, n.º 204 e 205, de Janeiro a Dezembro de 1965 e de Janeiro a Junho de 1966.

«MAIS ALTO», n.º 92, de Dezembro passado

«FLAMULA», n.º 23, de Dezembro.

«CONSERVAS DE PEIXE», n.º 249 de Dezembro.

«POLIEDRO», do Centro de Produção do Livro para o Cego, n.º 104, de Janeiro.

«BOLETIM» do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, n.º 188 de Dezembro.

«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA» de Novembro passado.

«BOLETIM DA COMUNIDADE EUROPEIA», n.º 12, de Dezembro.

«PORTUGAL - ALEMANHA DEUTSCHLAND-PORTUGAL», boletim de informação da Câmara de Comércio Alemã em Portugal de Maio a Agosto.

«ROVISCO PAIS», revista portuguesa da doença de Hansen, de Julho a Setembro.

«EXPORT POLYGRAPH INTERNATIONAL», de Francfort-no-Meno, n.º 64, de Dezembro.

«O TRIPEIRO», de Dezembro.

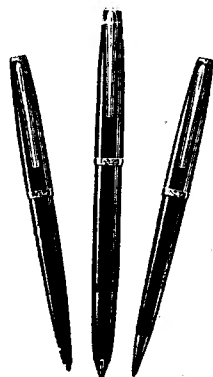
«TERRAS DE PORTUGAL», de Setembro a Dezembro.

«EL COMERCIO EXTERIOR CHECOSLOVACO», de Novembro.

«A NOSSA TERRA — REVISTA DA COSTA DO SOL», numero especial do Natal.

«BINÓMIO», órgão da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, n.º 25.

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Seha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas,
n.º 22, 1.º, e 22 - C
Telefs. 86 70 31 - 86 15 59
LISBOA 2

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Aven. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54-72 49 75

LISBOA

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização **BRANCA LUCAS**

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

● «De Pouchkine à Gorki» é o título de uma vasta antologia que as edições francesas «Rencontre» vão lançar com o ambicioso e expresso objectivo de contribuir para um melhor conhecimento das relações entre a Rússia clássica e o Ocidente. Em doze volumes serão reunidas as obras fundamentais da literatura russa entre duas datas-chaves da sua história: a vitória contra Napoleão em 1812 e a revolução de Outubro de 1917. Não serão apenas os grandes nomes de irradiação universal que vão figurar na colectânea, mas também, entre eles, os de autores geralmente ignorados que constituem essa «classe média» da literatura, tantas vezes mais significativa do que as criações do génio. E o coordenador da edição, Georges Haldas, não se contenta com isso: propõe constituir com os textos escolhidos um verdadeiro conjunto orgânico de obras integrais que revelem o sentido da história e da alma russas. Compreende-se, assim, a expectativa com que a edição é aguardada em França.

● Em 14 de Novembro foi assinalado na Alemanha e, certamente, em outros países, o 250.º aniversário da morte de Leibniz — de seu nome completo Gottfried Wilhelm Leibniz, grande polígrafo do século XVII e um dos maiores filósofos de todos os tempos. Nos seus 40 anos de actividade em Hannover organizou, segundo ideias muito avançadas para o seu tempo, uma biblioteca universal que cultivava o seu legado espiritual sob o título de Biblioteca do Estado da Baixa Saxónia. Ali se encontra também a sua obra completa, cerca de 50 000 manuscritos, minutas e cartas, estas últimas dirigidas a mais de mil pessoas, entre elas algumas celebridades. Desde 1923 que se trabalha na edição completa das suas obras em 40 volumes, cuja publicação está a cargo da Academia de Ciências da Prússia, instituição fundada em 1700 por sugestão do próprio Leibniz. A Fundação Volkswagen patrocina esse plano desde há muito tempo. Num grande álbum comemorativo que foi preparado para o aniversário, Leibniz é festejado como político, filósofo, teólogo, matemático, jurista, consultor, historiador,

pedagogo, filólogo, mineralogista e organizador científico. Historiadores do mundo inteiro inscreveram-se já para tomar parte no Congresso de Leibniz; Hannover transformará-se, então, num centro espiritual de colóquios e de ciência. E será preenchida também uma lacuna: a fundação de uma Sociedade Leibniziana.

● A convite do conselho directivo da sociedade norte-americana «Experiment in International Living», e em conformidade com um programa meticulosamente preparado, foi recentemente aos Estados Unidos o dramaturgo espanhol Buero Vallejo. Depois de prepararem um «curriculum» biográfico e literário do escritor, os organizadores da viagem fizeram-no circular nas esferas culturais

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

e universitárias de diversas cidades, criando ambiente para a visita. Desse modo, nos contactos que estabeleceu e nas conferências que realizou, teve o dramaturgo espanhol um auditório atento, interessado e informado, que envolveu a jornada numa atmosfera de singular interesse. Desde Nova York a Los Angeles, levou Buero Vallejo a mensagem do novo teatro espanhol e das aspirações dos seus criadores.

● Novos nomes vão surgindo com relevo na literatura brasileira. António Justa, cearense radicado no Rio de Janeiro, é ficcionista já conhecido da crítica, que recebeu com elogios o seu primeiro romance «Afirmação». Pela Livraria

S. José, publicou um segundo romance, «Praia do Desterro», em que, não obstante o colorido objectivo dos episódios, há uma bem acentuada tonalidade subjectiva. António Justa domina a técnica das sequências, valorizando o enredo com a sucessão espontânea das situações vividas pelo protagonista, menino sertanejo que, em circunstâncias dramáticas, sai do ambiente familiar para outras aventuras na cidade de São Luís, no Maranhão. «Praia do Desterro» reproduz com inegável senso realístico o meio sertanejo, a psicologia e os hábitos do bom nordestino, em linguagem directa e bem articulada — acentua-se em comentário do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro.

● O juri responsável pela atribuição do Prémio Internacional «Don Quixote», instituído para criações novelísticas pela editorial mexicana «España Errante», concedeu recentemente o galardão a «El Retorno», da escritora galega Maria Dolores Boixados, residente em Oak Ridge, nos Estados Unidos. O prémio é constituído por uma estatueta em bronze de D. Quixote e a importância em dinheiro de 20 mil pesos mexicanos. Além do livro distinguido, o juri concedeu menções honrosas a três outras obras que considera das melhores ultimamente publicadas em língua espanhola: «El Manuniso», de Gabriel de la Mora, de Guadalajara (México); «El don más preciado», de Alberto Balsa Flores, de Madrid; e «El Espejo y la ventanilla», de Adalberto Ortiz, de Guayaquil (Ecuador).

● Ainda em comemoração do octogésimo aniversário de Manuel Bandeira, a «Editora do Autor» reuniu em volume 51 crónicas de autoria do poeta, dando ao livro o título de uma delas. Rubem Braga, também cronista emérito, organizou o volume, seleccionando as crónicas de outros livros, que abrangem o período de 1924 a 1966. O estilo de Manuel Bandeira e o seu espírito conferem a esses trabalhos de ocasião para a imprensa o sabor dos escritos que não envelhecem.



FIGURAS DE ESCRITORES EM EMISSÕES POSTAIS ESPANHOLAS

Para assinalar o centenário do nascimento de três escritores que conquistaram lugar de relevo, cada um em seu sector, na literatura espanhola do último século decorrido — Jacinto Benavente, Carlos Arniches e Ramón del Valle-Inclán — os Correios do país vizinho emitiram selos comemorativos de interessante desenho. A tiragem da série foi de seis milhões de selos para cada caso e a gravura foi executada em imitação de ponta seca — o que é considerado processo sem precedentes na história postal de Espanha.

Benavente, o dramaturgo celebrado de «La Malquerida» e «Los Intereses creados», Prémio Nobel da Literatura em 1922; Arniches, renovador do castiço «sainete»

madrileno, superficial mas gracioso, em «Vivir de Ilusiones», «Los Caciques», «Para ti es el Mundo» e outras criações de risonda observação humana; Don Ramón María del Valle-Inclán, o autor inesquecível das «Sonatas» e de «Tirano Banderas», comediógrafo dos «esperpentos», figura final da boémia literária espanhola — ficaram assim celebrados no centenário dos seus nascimentos perante as multidões anónimas que utilizam diariamente o selo postal.

Mas o que mais importa no caso é a atenção que os Correios do país vizinho consagram às efemérides de homens de letras — coisa rara em Portugal neste género de comemorações.

UM CONTISTA BRASILEIRO

(Continuação da página central)

las. Iraci, com a barriga crescendo, não reclamava.

A filha de São Paulo passou a absorver-me os fins de semana. O cunhado substituiu-me em Cabo Frio. Entregava-lhe o carro. Prestativo o cunhado. Chegava a fazer duas viagens para levar mais gente. Sôzinha e Junior, as poucas vezes que me viam, reclamavam:

— Sem você, papai, não tem graça. Titio não sabe dirigir lancha.

Por um lado foi bom. Não deram pela falta da lancha.

Quando a caçulinha nasceu, vendi a casa de veraneio. Iraci, amamentando, dificultava os fins de semana. Quem sentiu mais foi o cunhado. As crianças ficaram tristes. Samuel, contrabandista de jóias, gostou.

Antes de fechar a filial, quinze dias me prenderam em São Paulo, entre transferência de escritório, venda de móveis e liquidação de duplicatas. Conheci quase todas as casas de modas e descobri como Iraci é simples e pouco exigente. Não titubeei, ao pedir a moça de certa loja na Rua São Bento que embrulhasse, á parte, uma blusa igual àquela tão elogiada. De volta, o presente não causou o sucesso que eu esperava:

— É muito bonita, mas prefiro que você trouxesse uma lembrancinha pro Junior, que fez anos ante-ontem.

Depois que vendi um dos carros ao cunhado, fiquei a pé. O Pontiac bateu feio, houve avaria no motor e carro batido é como moeda brasileira: dia a dia, desvaloriza-se mais. Torrei-o por qualquer preço. Meu raciocínio foi a sorte do judeu contrabandista de jóias.

Sem carro, a noite perde todo o encanto. A Barra da Tijuca muda-se para a Cochinchina. O Alto da Boa Vista foge para o Himalaia. Não há diferença de usques e todas as mulheres são iguais.

Iraci não deu maior importância às minhas voltas mais cedo. As crianças gostavam. Até o pe-querrucho.

— Vamos passear na praia?

— Não, papai. Conta história.

Mesmo sem cabeça, passeava na praia e contava histórias. Muitas madrugadas, Iraci me sacudi:

— Tira a mão daí.

A secretária não lhe ouviu mais a voz. Fizemos um acordo e recebi a metade da indemnização. Fui ficando sózinho. As re-

presentações, uma por uma, me deixando. Deixei-me, também.

A caçulinha fez três anos. Cantamos «parabéns». Iraci, sem gastar muito, preparou lindo bolo. A primeira fatia me foi servida.

É, sem me ver, volto á cova, sentindo-a, por perto, loura, muito loura, cheirando a morena...

COLBERT RANGEL COELHO (Rio de Janeiro)

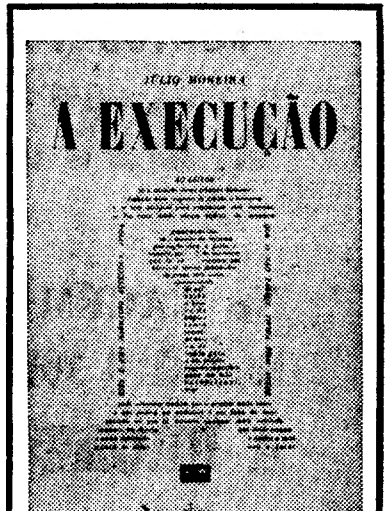
Fernando Pessoa

(Continuação da 1.ª página)

dispar que seja a sua temática, entrem em relação mútua e formem uma densa rede de pensamentos entre si ligados». A primeira justificação desta edição póstuma é a de que «em todas as suas páginas persiste a grande alma do autor, uma alma ávida das alturas, estimulada pelo mais incondicional dos entusiasmos pela arte e pelos interesses do espírito». E Jacinto Prado Coelho, nos «Tópicos para uma Leitura Crítica», que se segue à anotação de Georg Rudolf Lind e em que se faz a análise penetrante e justa dos textos de Pessoa, acentua que é flutuante e variado o pensamento do poeta, no que respeita ao seu pretensão «nacionalismo», mas que não faltam textos em que o autor exprime «a concepção de patriotismo como degrau para o universalismo»; em que revela o desejo de servir, pela criação literária, a humanidade inteira; em que define o homem de génio como aquele que se libertou de todas as pelias do local e do temporal; em que aponta aos portugueses o ideal da completa disponibilidade, incitando-os a «ser tudo de todas as maneiras», a «dobrarem-se na múltipla experiência de todos os credos e de todas as filosofias».

Assim se desfazem mitos e mistificações — um dos méritos maiores deste desvendamento dos inéditos de Fernando Pessoa. O volume é de leitura apaixonante, sob múltiplas perspectivas, quer nos aforismos e fragmentos sobre arte, nas páginas de crítica e história literária, nos fragmentos sobre Moral, Poesia, Drama, o Artista e as Escolas Literárias, a literatura

européia e a literatura portuguesa. A edição da obra é um acontecimento de excepcional projecção — e por ela se deve expressa homenagem a Georg Rudolf Lind, a Jacinto Prado Coelho e á editorial Atica.



Esc. 40\$00

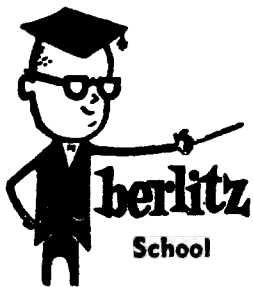
Um novo romance de um novo autor

JÚLIO MOREIRA

PRELO EDITORA

R. MISERICORDIA, 67-2.º
Tel. 37 06 91 LISBOA

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

(PARA ESTRANGEIROS)

Novos Cursos para PRINCIPIANTES e todos os Graus
RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, N.º 30 — TELEFONE 5 45 30
LARGO DO CHIADO, 15, 5.º — TEL. 36 70 02
AV. MANUEL DA MAIA, 46, 1.º — TEL. 72 14 98